



CREATIVE UNIVERSITY

2013

Escola Superior de Design

Casimira Gonçalves da  
Mata Matos

# A Arquitetura Columbófila: Imagética e Personificação



Casimira Gonçalves da  
Mata Matos

## A Arquitetura Columbófila: Imagética e Personificação

Projecto apresentado à Escola Superior de Design do IADE para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual, opção de especialização em Fotografia, realizada sob a orientação científica do Doutor Aníbal Lemos, Professor de Mestrado da Escola Superior de Design do IADE e sob co-orientação do Mestre José *António Gomes de Oliveira*, Professor de Licenciatura da Escola Superior de Design do IADE.



Dedico este trabalho ao Sr. Basílio, meu pai.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Armando Jorge Gomes Vilas-Boas**  
Professor Auxiliar do Instituto de Arte, Design e Empresa –  
Universitário, IADE-U

**Prof. Doutor Augusto Duarte de Sousa Lemos**  
Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

**Especialista Arquiteta Suzana Lopes Dias**  
Arquiteta da Câmara de Estarreja

**Prof. Doutor Aníbal Fernando Simões Nogueira de Lemos**  
Professor Auxiliar Convidado do Instituto de Arte, Design e Empresa –  
Universitário, IADE-U

**Prof. Mestre José António Gomes de Oliveira**  
Professor Auxiliar Convidado do Instituto de Arte, Design e Empresa –  
Universitário, IADE-U

## **agradecimentos**

Agradeço a todos os que colaboraram neste projeto com o seu apoio profissional, intelectual e moral.

**palavras-chave**

Columbofilia; Columbófilo; Pombo-Correio; Pombais; Pombais tradicionais.

**resumo**

O pombal, uma construção milenar que permite ao homem usufruir do que o pombo oferece, é determinado pela cultura de cada país, fazendo parte da sua identidade.

O pombal columbófilo não é exceção.

O presente projeto fotográfico representa a ocupação da paisagem por um desporto.

A construção do pombal obedece a regras, permitindo a utilização de vários materiais de construção. O resultado, é uma multiplicidade de tipos de construções, mais simples ou mais elaboradas, sendo o objetivo primordial o mesmo, o bem estar do pombo.

Através da recolha fotográfica pretende-se mostrar os pombais columbófilos, as suas características distintas, na tipologia e na arquitetura.

O pombal, um dos componentes essenciais no universo deste desporto, tem ao seu lado o homem, o columbófilo, o protetor da sua colónia, o construtor que transporta para o pombal as suas próprias referências estético-construtivas, transformando-o num ícone personalizado deste tipo de arquitetura.



**Keywords**

Pigeon racing; Carrier pigeon; Homing Pigeons; Pigeon Loft; Dovecote; Pigeon towers.

**abstract**

The dovecote, an ancient construction which allows man to take advantage of what the pigeon provides, this type of construction is determined by the culture of each country, as part of their identity.

The pigeon loft fancier is no exception.

This photographic project is about the occupation of the landscape by a sport. The construction of the pigeon loft follows rules, allowing the use of various building materials. The result is a multitude of building types, simple or more elaborate, the primary objective is the same, the welfare of the pigeon.

It is intended to show the pigeon lofts through this photographic collection, it's distinctive in its typology and its architecture.

The pigeon lofts, an essential component in the universe of this sport, has beside him, the man, the pigeon fancier, the protector of its colony, the builder which carries to his pigeon loft his own aesthetic and constructive references, transforming into an icon this customized type of architecture.





## Índice

1. Introdução	5
2. Metodologia	9
3. Contextualização do referente/objeto fotográfico - suportes de investigação à representação fotográfica	11
3.1. O Pombo	13
3.2. Antiguidade	15
3.3. Os primeiros pombais	19
3.4. Pombais tradicionais na Península Ibérica	33
3.5. Mensageiro	39
3.6. Serviço dos Pombos-Correio no Exército Português	43
3.7. Columbofilia Militar / A Primeira e Segunda Guerra Mundial	47
3.8. A Columbofilia	53
3.9. O Columbófilo – Experiência Pessoal	59
3.10. Os pombais – Arquitetura	61
4. Diferentes formas e meios de representação dos pombais	75
5. Os Pombais na representação fotográfica	91
6. Trabalho de Desenvolvimento fotográfico	99
7. Conclusão	107
8. Fontes e Bibliografia	109
9. Anexos	131



## Índice de Imagens

Figura1: <i>Pombais Egípcios</i> . Al Amiriyah, Al Iskandariyah.....	19
Figura 2: <i>Pombais</i> . Mit Gahmr Delta, Egito.....	19
Figura3: <i>Pombal</i> . Meybod, Irão.....	21
Figura 4-5: <i>Interior</i> . Meybod, Irão.....	21
Figura 6: <i>Pombal</i> .....	22
Figura 7: <i>Conjunto de Pombais</i> .....	22
Figura 8: <i>Quarto de hotel construído num pombal desativado</i> .....	22
Figura 9: <i>Quarto de hotel</i> .....	22
Figura 10 a 11: <i>Vista geral</i> , Gesi, Kayseri.....	23
Figura 12: <i>Torre</i> , Gesi, Kayseri. ....	24
Figura 13: <i>Interior</i> , Gesi, Kayseri. ....	24
Figura 14: <i>Buraco de acesso do pombo</i> , Gesi, Kayseri. ....	24
Figura 15: <i>Tube de alimentação</i> , Gesi, Kayseri. ....	24
Figura 16: <i>Vista da torre para a sala dos pombos</i> , Gesi, Kayseri.....	24
Figura17: <i>Esquema do pombal</i> , Gesi, Kayseri. ....	24
Figura 18: <i>Tinos, Pombal</i> . ....	26
Figura 19: <i>Tinos, Pombal</i> . ....	26
Figura 20: <i>Conjunto de pombais</i> . ....	26
Figura 21: <i>Wichenford</i> , England.....	28
Figura 22: <i>Pombal em Kinwarton</i> . Alcester. ....	28
Figura 23: <i>Interior</i> . Kinwarton.Alcester. ....	28
Figura 24: <i>Corte transversal do edifício/pombal</i> .....	29
Figura 25: <i>A aldeia da rainha. O pombal</i> . ....	30
Figura 26: <i>O pombal de L'abbaye de Mortemer. Normandia</i> .....	32
Figura 27: <i>Pombal, Vascoeuil</i> . Normandia. ....	32
Figura 28: <i>Pombal da Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher</i> .....	32
Figura 29: <i>Interior do pombal da Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher</i> .....	32
Figura 30: <i>Pombal</i> , Tierra de Campos.....	34
Figura 31: <i>Pombal</i> . Palazuelo de Vedija. ....	34
Figura 32: <i>Pombal em ruínas, Interior</i> . Palazuelo de Vedija.....	34
Figura 33: <i>Pombais</i> . Uva, Freguesia de Uva, Concelho de Vimioso.....	37
Figura 34: <i>Pombais</i> . Uva, Freguesia de Uva, Concelho de Vimioso.....	37
Figura 35: <i>Pombais</i> . Uva, Concelho de Vimioso.....	38
Figura 36: <i>Pombal em ruína</i> . Uva, Freguesia de Uva.....	38
Figura 37: <i>Pombal em ruína</i> . Carviçais, Torre de Moncorvo. ....	38
Figura 38: <i>Pombal</i> . Carvalhal, Torre de Moncorvo. ....	38
Figura 39: <i>Ilustração Portuguesa</i> . Nº255. Lisboa 9 de Fevereiro de 1911.....	45
Figura 40: <i>Ilustração Portuguesa</i> . Nº255. Lisboa 9 de Fevereiro de 1911.....	46
Figura 41: Baupaume Billy, um famoso Pombo-correio usado para criação. ....	50
Figura 42: <i>França, uma das formas como os pombos-correio são enviados para as linhas da frente</i> ..50	
Figura 43: <i>Pombal móvel, França</i> . ....	51
Figura 44: <i>França, os tanques mantêm contacto com a infantaria por pombo-correio</i> .....	51
Figura 45: <i>Câmaras de Julius Neubronner instaladas ao peito do Pombo</i> .....	52
Figura 46: <i>Imagens aéreas a partir da câmara de Julius Neubronner</i> .....	52

Figura 47: <i>Pombal, Villa Barbaro</i> .....	66
Figura 48: <i>O Pombal</i> .....	67
Figura 49: <i>Pombal Pombal em Portlligat, Salvador Dalí</i> .....	67
Figura 50: <i>Capsule</i> .....	70
Figura 51: <i>Proposta aceite para construção</i> .....	70
Figura 52: <i>Pombal contraceptivo, Bijenkorf</i> .....	71
Figura 53: <i>Vista geral</i> .....	71
Figura 54: <i>Pombal contraceptivo, Melbourne</i> .....	72
Figura 55: <i>Kortrijk, Bélgica</i> .....	73
Figura 56: <i>Milão - projeto Torre Livia</i> .....	73
Figura 57: <i>Pombal Isfahan</i> .....	83
Figura 58: <i>Parábola do Trigo e do Joio</i> .....	84
Figura 59: <i>Festival de St. Swithin ou O Pombal</i> .....	84
Figura 60: <i>Pombos</i> .....	85
Figura 61: <i>Capoeira dos pombos</i> .....	85
Figura 62: <i>Montbriant</i> .....	86
Figura 63: <i>Menina com Pomba</i> .....	86
Figura 64: <i>Cartaz, Congresso Mundial da Paz</i> .....	87
Figura 65: <i>Pomba da paz, Picasso, 1959</i> .....	87
Figura 66: <i>Logo, Direitos Humanos</i> .....	88
Figura 67: <i>Lenço de Namorado</i> .....	88
Figura 68: <i>Pomba da paz</i> .....	89
Figura 69: <i>Alguns Pombos São Mais Iguais Do Que Outros</i> .....	89
Figura 70: <i>Home</i> .....	90
Figura 71: <i>Home</i> .....	90
Figura 72: <i>Análise do voo do Pombo</i> .....	93
Figura 73: <i>Avenida Grde Julio</i> .....	93
Figura 74: <i>Capa do livro</i> .....	94
Figura 75: <i>Pombal Tinos</i> .....	94
Figura 76: <i>Kings Of Grey</i> .....	95
Figura 77: <i>Kings Of Grey</i> .....	95
Figura 78: <i>Palomas al Aire</i> .....	96
Figura 79: <i>Palomas al Aire</i> .....	96
Figura 80: <i>Dookits of Glasgow</i> .....	97
Figura 81: <i>Doomen</i> .....	97
Figura 82: <i>Doomen</i> .....	98

## 1. Introdução

Os pombos serviram o homem durante milhares de anos. Homem e pombo gozaram de uma relação simbiótica, pombo e homem beneficiam.

Na agricultura a evolução das técnicas agrícolas, os novos fertilizantes e adubos químicos ditaram o declínio da criação de pombos, como fonte alimentar e produtor de fertilizante.

A evolução dos meios de transmissão e comunicação veio pôr um “fim” ao papel dos pombos como mensageiros. Contudo, a habilidade de navegação e a velocidade destas aves mantiveram-nas no seu voo, como atividade desportiva, chamada de columbofilia. Trata-se, portanto, de um desporto que mantém vivo o poder de navegação destas aves, o seu vigor e a sua saúde.

Neste desporto, antes de tudo, tem de haver um pombal, uma peça importante na columbofilia, não só porque acolhe o pombo mas também porque é a sua casa, a casa que o homem criou para as suas aves, o local onde estas vivem e procriam, o seu ninho, o seu lar.

O pombal, uma marca na paisagem aérea vista pelo pombo, que contorna durante os seus treinos de voo, deslocando-se no ar em círculos, em torno do seu pombal, nunca o perdendo de vista, o local que lhe foi confiado pelo columbó filo.

Para o columbó filo o pombal deve ter as melhores condições de habitat para os seus pombos, para os seus atletas viverem e terem onde regressar depois de cada corrida.

Considerando que, ao longo dos séculos, o Homem, para poder usufruir das potencialidades que o pombo oferecia, preocupou-se em criar boas instalações, para que esta ave pudesse viver e nidificar em segurança, facto que se verifica, no cuidado com que estes edifícios são construídos. Muitos são os exemplos deste tipo de arquitetura vernácula que, por razões de comunicabilidade, agrícolas ou alimentares, floresceram, encontrando-se presentes um pouco por todo o mundo, passando a fazer parte da identidade do local e do país.

Na europa renascentista, o pombal tornou-se um luxo, um sinal de status social, tendo sido incorporado por arquitetos, como Andrea Palladio, nos projetos de casas senhoriais.

Os pombais tiveram lugar em tratados e dicionários sobre arquitetura. No tratado de Leon Battista Alberti sobre arquitetura, encontramos a descrição sobre a melhor forma para

construir e onde edificar o pombal. Viollet–Le–Duc descreve no seu dicionário sobre arquitetura os vários tipos de pombais Franceses.

No séc. XX e XXI, os pombais foram projetados para fomentar o gosto pela criação dos pombos e pela columbofilia, como é o caso da *Capsule* da autoria de Matali Crasset, ou como forma de controlo da população de pombos citadina, ou ainda para recriar praças europeias como no projeto do arquiteto brasileiro Óscar Niemeyer, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Pretendo com o meu projeto documentar, através da fotografia, a arquitetura dos pombais e a relação desta com as referências vivenciais e culturais dos columbófilos, seus construtores.

O presente projeto centra-se na recolha fotográfica de carácter documental de vários pombais columbófilos, representados pelo pombal e o seu construtor proprietário, o cuidador dos pombos–correio, o columbófilo e, através da representação, estabelecer uma dialética entre os signos da arquitetura do pombal e os fatores sócio–culturais e antropológicos que conduzem aos diferentes tipos de construções, indiciando uma identidade individual distinta e personalizada.

Pretendo documentar este tipo de arquitetura de origem popular, de cariz columbófilo do séc. XXI, documentar o que está ligado à paisagem habitada, à vida humana e à vida do pombo–correio, mas que, simultaneamente, integra ou faz parte de uma paisagem escondida, dissimulada, pouco notada, sabendo-se que existe, se perscrutarmos o céu e avistarmos um bando de pombos–correio voando, circundando algo, em unísono.

No que concerne ao tema deste projeto, ele tem origem referenciada no meu pai, que foi Columbófilo, levando-me a conviver com este desporto desde criança. Há alguns anos atrás fotografei o meu pai no seu pombal e os seus pombos–correio, para memória futura, como forma de preservar e registar em película fotográfica um fragmento da realidade do presente, que é passado.

Plausíveis, fossem quais fossem as razões, foi a partir de algumas fotografias que faziam parte desse trabalho que surgiu este projeto.

A minha primeira recordação de infância é a de um pombo–correio que poisou na varanda lá de casa, cansado. Sob as ordens e conhecimento do meu pai, o pombo foi alimentado e com as energias restauradas, foi solto, retomando o caminho do seu pombal de origem. Preso á sua

anilha transportava um pequeno bilhete contando o sucedido. Dias mais tarde recebemos um postal com um reconhecido muito obrigado.

Na realização do meu projeto é imprescindível compreender o papel do pombo-correio ao longo da história, tendo considerado os capítulos presentes neste projeto fundamentais para a percepção de toda atmosfera que envolve a atividade columbófila.

Na columbofilia, o pombal, a sua arquitetura e construção, segue regras, e é a partir destas que o columbófilo, construtor do pombal, tem toda a liberdade de criação arquitetónica. A sua construção é feita de acordo com o seu gosto e posses, o pombal que é a segurança e confiança oferecida pelo homem ao pombo.

Pretendo, com o presente projeto, tratar fotograficamente este tipo de pombais e as suas características, que em muitos casos se assemelham a casas que o homem constrói para si próprio, integrando o meu estudo nos contornos da Fotografia Etnográfica, da Antropologia Visual e da Fotografia de Arquitetura.



## 2. Metodologia

Sendo este projeto fotográfico de cariz documental, importa aqui confinar a fotografia documental como ferramenta essencial para o processo de registo e integração das mais variadas disciplinas - Arquitetura, História, Etnografia, Geografia e Antropologia.

A fotografia é documento, fonte de informação e memória dum tempo. Ao longo da história, a fotografia evoluiu a par da evolução tecnológica, surgindo novas formas de ver o mundo e de o fazer representar através de novos enquadramentos, formas de olhar, de dar a conhecer. A fotografia encontra a sua própria linguagem, promovendo a reciprocidade do que é representado com o observado.

Flusser, escreve que as imagens são superfícies que pretendem representar algo, mas que se as quisermos conhecer e estudar a fundo devemos “(...) permitir à vista vagar pela superfície da imagem. Este vagar pela superfície é chamado scanning.

(...) Ao vagar pela superfície, o olhar vai estabelecendo relações temporais entre elementos da imagem: um elemento é visto após o outro. O olhar reconstitui a dimensão do tempo.” (Flusser, 1998, p. 27, 28)

Foram muitos os fotógrafos que marcaram a história da fotografia e, em particular, da fotografia documental. Walker Evans, foi um dos fotógrafos que incorporou uma linguagem e conceito ético e artístico no perímetro do qual se ambienta o meu trabalho.

Na Europa do final dos anos 50 do séc. XX surgiu o casal Becher, Bernd e Hilla Becher, cuja formalidade neutral do seu olhar face à arquitetura industrial adquire um efeito escultórico, traduzido na revelação das formas das construções industriais, no espaço e no tempo.

Ao documentar os pombais na Columbofilia, como um tipo de arquitetura vernácula, debrucei-me no estudo da columbofilia e do seu início como desporto, como surgiu o pombo doméstico, os vários tipos de pombais que ao longo dos séculos foram-se disseminando pelo mundo (médio oriente e Europa) e, simultaneamente, o uso dos pombos como meio de comunicação a longas distâncias.

Os pombais e columbófilos inseridos neste projeto são pertença, na sua maioria, de sócios da *Secção de Columbofilia* da colectividade *Independente Futebol Clube Torrense*, com a sua sede na Torre da Marinha, concelho do Seixal.

Importa aqui referir que a secção de Columbofilia do IFCT foi criada por Leonel Piedade Rodrigues, tendo sido aprovada a sua criação em Assembleia Geral, a 22 de Dezembro de 1973.

No registo das imagens foi utilizada uma câmara digital e iluminação natural.

A forma fotográfica como registei e abordei o tema foi, de um ponto de vista objectivo, tentando encontrar neutralidade no olhar, fazendo uso de um enquadramento frontal, por forma a representar o tema tratado como pretendido.

Retrato as casas (pombais), que pertencem a um universo singular, um pequeno cosmos de vivências, o corpo e alma de um desporto, representando o objecto no espaço e no tempo, mostrando os seus caracteres distintos quanto à sua tipologia, arquitetura, etnografia desportiva e antropológica, num levantamento fotográfico revelador do processo de ocupação da paisagem pelos pombais e pelo homem.

“No mundo dos objetos inertes, o ninho recebe uma valorização extraordinária. Queremos que seja perfeito, que traga a marca de um instinto bastante seguro.” (Bachelard, 2012, p. 104)

A casa que transcende o próprio espaço físico e material, as aves que vivem nela, ampliam-na para o espaço aéreo circundante, tornando-o também seu, o pombal vive dentro e fora de paredes.

Junto ao pombal está o homem, o mediador, o que intervém na ação, uma manifestação de força e paixão, faz parte de um todo, de um microcosmo, ele o homem é o indício nas imagens e no real. Gaston Bachelard diz-nos, “Quanto mais frágil é o indício, mais sentido ele tem, já que aponta para uma origem”. (Bachelard, 2012, p. 181)

Em conclusão, é subjacente ao registo fotográfico, como fonte de análise e reflexão, estabelecer contactos entre o conceito da casa humana e o pombal, como prolongamento da casa do columbófilo, dos seus ideais arquitetónicos e de si próprio.

**3. Contextualização do referente/objeto fotográfico - suportes de investigação à representação fotográfica**



### 3.1. O Pombo

“Se não existissem animais, a natureza do homem seria ainda mais incompreensível”<sup>1</sup>

Georges-Louis Buffon

O pombo representa o Espírito Santo na tradição cristã, uma pomba branca transportando no bico um ramo de oliveira é a representação do símbolo da Paz, da liberdade, da vida e da esperança, símbolo da simplicidade e pureza, universalmente é o símbolo do amor.

Desde a antiguidade o pombo é uma das aves domesticada pelo Homem e, devido à extraordinária capacidade de orientação que estas aves possuem, foram utilizadas como meio de comunicação à distância.

O pombo pertence à classe das aves e ordem dos Columbiformes. Esta ordem inclui duas famílias a *Raphidae*<sup>2</sup> (o extinto pássaro dodó) e a família dos *Columbidae*, que inclui várias espécies de pombos e rolas. Este grupo de aves de tamanho médio, cabeça pequena e rápido no voo, pode atingir 80 km/h, o seu ninho pode ser construído nas árvores ou nas cavidades das rochas.

O pombo doméstico, ou pombo comum dos dias de hoje e cujo nome técnico é *Columba livia domestica*, é descendente do pombo-bravo (*Columba Oenas*) e pombo-da-rocha (*Columba Livia Gmelin*).

No séc. XIX, Charles Darwin, no seu livro *A Origem das Espécies*, fez uso científico do pombo, servindo de base para a sua teoria sobre a origem das espécies, mencionando-o na seguinte passagem: “Acreditando que é sempre melhor estudar um grupo especial, decidi-me ponderadamente pelos pombos domésticos”<sup>3</sup>.

Darwin foi um criador de pombos e isso permitiu-lhe observar o seu processo hereditário, especulando que a variedade de pombos domésticos existentes descendem de uma única espécie *Columba Livia* ou *pombo-da-rocha*, pois todos apresentam características comuns<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Agamben, Giorgio (2002). *O Aberto. O homem e o animal*. Lisboa. Edições 70. ISBN: 978-972-44-1689-2

<sup>2</sup> Família de aves não-voadoras extinta.

<sup>3</sup> «Believing that it is always best to study some special group, I have, after deliberation, taken up domestic pigeons». (Darwin, 1859, p.19).

<sup>4</sup> «Great as are the differences between the breeds of the pigeon, I am fully convinced that the common opinion of naturalists is correct, namely, that all are descended from the rock-pigeon (*Columba livia*), including under this term several geographical races or sub-species which differ from each other in the most trifling respects». (Darwin, 1859, p. 22).



### 3.2. Antiguidade

Darwin refere que, “os pombos foram olhados e cuidados com a maior das atenções, amados por muitas pessoas. Foram domesticados há milhares de anos em todos os cantos do mundo. O primeiro registo que se conhece sobre pombos data da quinta dinastia egípcia, cerca de 3000 AC, (...). Na época dos romanos, como nos diz Plínio, pagavam-se avultados preços pelos pombos; «mais do que isso, chegaram ao ponto de conseguir avaliar o seu pedigree e a sua raça». Na Índia, por volta do ano 1600, Akber-Khan valorizava os pombos de tal modo que o seu pombal nunca tinha menos de 20 000 exemplares”<sup>5</sup>.

O pombo, ave afável e de bom trato, venerado durante milhares de anos, considerado ave sagrada, utilizado como sacrifício aos deuses, o seu papel na prática religiosa estendeu-se entre as mais diversas religiões e culturas.

Na mitologia cretense, o pombo foi um dos animais com maior importância no culto dos deuses.

Uma das deusas mais importantes do culto cretense era a grande-deusa, deusa-mãe ou deusa universal, esta grande deusa era a principal figura do panteão Egeu, personificava a fecundidade, tudo nascia dela e tinha poder sobre todo o universo.

“Quando descia da sua morada celeste, para trazer benefícios aos homens, tomava a forma de uma ave – a pomba, que lhe servia de atributo”. (Lamas, 1972: 104)

Na mitologia grega, o mito da origem do mundo e dos deuses fala-nos da deusa Eurínome pertencente à primeira geração divina dos Titãs, que tomou a forma de pomba e incubou sobre a superfície das águas um ovo, o ovo universal de onde tudo nasce.

Afrodite e a sua equivalente semita Istar-Astarte, deusa semita do amor, era “adorada em altares de incenso e com o sacrifício de pombos”. (Burkert, 1977: 301)

Astarte, deusa fenícia do amor e da fecundidade, é também equivalente das deusas referidas anteriormente, partilha a mesma qualidade e símbolos da Vénus romana.

---

<sup>5</sup> «pigeons have been watched and tended with utmost care, and loved by many people. They have been domesticated for thousands of years in several quarters of the world; the earliest known record of pigeons is in the fifth Egyptian dynasty about 3000 B.C (...). In the time of the Romans, as we hear from Pliny, immense prices were given for pigeons; «nay, they are come to this pass, that they can reckon up their pedigree and race». Pigeons were much valued by Akber Khan in India, about the year 1600; never the less than 20,000 ». (Darwin, 1859, p. 26)

Eros, deus grego do amor e do desejo, é representado com uma criança alada, com arco e flecha, que dispara sobre o coração dos mortais e dos deuses provocando o nascimento do amor e do desejo. As suas flechas eram de dois tipos: as que provocavam o amor, douradas de penas de pomba, e as flechas que provocavam a indiferença de chumbo com penas de coruja.

No mais antigo texto escrito pelo Homem, um poema épico sumério, escrito em caracteres cuneiformes, de nome, *Epopéia de Gilgamesh*, onde se faz referência ao dilúvio, o pombo é uma das aves mencionadas.

“No épico sumério de *Gilgamesh*, que antecede por centenas de anos a *Bíblia Hebraica*, há também um grande dilúvio em que o pombo faz o papel de mensageiro. A mensagem da pomba das rochas – o recuar das águas, e assim novos começos e novas esperanças – emprestou ao pombo o papel de pássaro da paz.”<sup>6</sup>

No templo de Jerusalém o pombo era a oferta das pessoas pobres ou de menos posses. No caso de não poderem oferecer um novilho, uma cabra ou um carneiro, era feito o sacrifício de dois pombos, um para a expiação dos seus pecados e outro para o holocausto.<sup>7</sup>

Na *Bíblia*, o pombo é a ave que mais vezes é mencionada.

Foi o pombo a ave escolhida por Noé para procurar notícias, regressando com um ramo de oliveira no bico, como sinal de terra firme, de esperança, de paz e da salvação.

No baptismo de Jesus, o Espírito Santo desceu dos céus sob a forma de um pombo (ou pomba), simbolizando sabedoria, o conhecimento divino.

Na arte sacra cristã, o espírito santo é representado pelo pombo (ou pomba).

Nos Açores, o *Culto do Divino Espírito Santo* (também presente no Brasil e na América do Norte), tem como símbolos a coroa, que representa o império do divino Espírito Santo, o cetro e o orbe, em prata dourada, sobre a qual assenta uma pomba com as asas abertas.

---

<sup>6</sup> «In the Sumerian *Epic of Gilgamesh*, which predates the Hebrew Bible by hundreds of years, there is also a great flood in which the pigeon plays the role of messenger. The rock dove`s message – of subsiding waters and thus new beginnings and new hope – lent the pigeon its role as the bird of peace.» (Blechman, 2006, p. 13)

<sup>7</sup> «The Jewish Bible describes the bird as a poor person`s offering at the Jerusalem temple. If you couldn`t afford a heifer, goat, or lamb, then the sacrifice of two pigeons would do just fine – one for a sin offering, the other for a burnt offering» (Blechman, 2006, p. 14)

As festas do Espírito Santo são de caráter popular e independentes da Igreja. Trata-se de um culto secular, cujos valores assentam na partilha e solidariedade, sendo, a partir dos Impérios, oferecidas refeições a todas as pessoas, promovendo-se deste modo o convívio entre todos.

Na cultura chinesa, o pombo representa a longevidade, a fidelidade e a primavera, segundo a filosofia chinesa do *Yin* e do *Yang*. Conforme o ritmo sazonal, o gavião transforma-se em pombo fazendo deste o símbolo da primavera e o pombo transforma-se em gavião.

No hinduísmo, o pombo é o símbolo da reencarnação e, por isso, está relacionado com a morte.

A habilidade do pombo é a sua capacidade inata de voltar a casa, ao local onde vive, uma qualidade que foi reconhecida pelo homem, que a soube, desde logo, usar em proveito próprio.

Durante milhares de anos o pombo-correio foi a forma mais rápida e fiável de enviar mensagens.

O Egípcios e os Sumérios aprenderam a utilizar o instinto que os pombos têm para regressar ao local do seu nascimento, ou ao seu ninho, como meio de comunicação. Foram, talvez, os primeiros a usar os pombos como correio, para anunciarem a ascensão ao trono de um novo faraó, ou para enviar mensagens informando sobre as cheias no rio Nilo.

No séc. XII, na cidade do Cairo, o sultão Saladino tinha um serviço postal por pombo-correio mais avançado do mundo. Cerca de mil pombos-correio operavam a partir da cidadela a principal estação de correios do Cairo, levando mensagens aos locais mais distantes do sultanado.

O rei Salomão espalhou pombais pelo seu vasto império para desta forma poder ser informado.

No séc. VIII A.C., os gregos usavam os pombos-correio regularmente, com maior importância no envio dos resultados dos jogos Olímpicos às cidades-estado.

Na China, no ano 500 A.C., em Pequim, o imperador recebia regularmente mensagens vindas das províncias do seu império através de pombos-correio.

As qualidades de navegação dos pombos e a sua precisão, em voar sempre na direção de terra, tomando a direção do seu pombal, também foram utilizadas pelos marinheiros, que

costumavam levar os pombos consigo nas viagens, para enviarem mensagens, ou pedidos de auxílio.

O homem, ao domesticar o pombo, construiu casas para albergar a sua estimada ave, o chamado pombal (*columbarium* na época Romana), estruturas projetadas de forma a permitir que os pombos entrem, saiam e nidifiquem.

Durante a época feudal, o pombo-correio era utilizado como atividade lúdica, só os senhores feudais podiam ter pombos-correio, tratava-se por isso de um luxo e privilégio.

No princípio, os pombais eram na sua forma arquitectónica estruturas grosseiras, mas, no final da idade média e com o renascimento, os pombais alastram-se pelas zonas agrícolas, por toda a Europa ocidental, resultando no desenvolvimento arquitectónico dos pombais.

### 3.3. Os primeiros pombais

Através do curso da história os pombos foram admirados, venerados. Era também popular na antiguidade criar pombos para lazer, para comunicar a longas distâncias e como fonte alimentar.

A domesticação e a criação de pombos-da-rocha significou uma fonte com vários recursos, a carne, os ovos e posteriormente o estrume, um excelente fertilizante nitrogenado<sup>8</sup>.

Pensa-se que a columbicultura se terá iniciado no médio oriente, os pombais mais antigos que se conhecem remontam ao Egito e ao Irão, tendo-se disseminado por toda a bacia mediterrânica, designadamente no Norte de África, Médio Oriente, Ásia Menor e Europa.

Neste período, os pombais edificados, a par da sua função de lazer e produção alimentar, já gozavam de alguma riqueza arquitetónica, e estavam concentrados nas áreas desenvolvidas economicamente.

No Egito (fig.1–2), os pombos fazem parte da dieta alimentar e o estrume (guano) tem grande valor como fertilizante na agricultura. Os pombais egípcios são construções de tijolo de barro, que se erguem a alguns metros do solo, criando uma elevação artificial. Estão presentes, ainda nos dias de hoje e fazem parte da identidade nacional egípcia.



Fig. 1  
Pombais Egípcios. Al Amiriyah, Al Iskandariyah.  
(diffendale, 2008).



Fig. 2  
Pombais. Mit Gahmr Delta, Egito, (Bertrand, 2010).

---

<sup>8</sup> «Pigeons were found in human settlements in Egypt and the Middle East since the dawn of agriculture, probably attracted to seeds people planted for their crops. In the Middle East, wild rock pigeons found safe havens in nest holes in the earliest human houses. Initially, humans found utility in their food and eggs, but soon realized that their rich, dry droppings made for valuable fertilizer.» (Saeidian et al., 2012, p. 75)

No Irão, os pombais (Pigeon Towers) eram vulgares e tinham como principal objectivo fornecer a agricultura com adubo de qualidade, tratava-se já nesta altura de uma indústria.

“Até à segunda metade do século XX, a criação de pombos era uma ocupação popular entre os aldeões Iranianos e Turcos, os pombais tinham um importante papel no sector agrícola no médio oriente incluindo o Irão e a Turquia. Como consequência disso, arquitetos locais inteligentes, construíram diferentes tipos de pombais”<sup>9</sup>.

Estes pombais Iranianos (fig.3-5), são estruturas cilíndricas, com 15 a 25 metros de diâmetro, com uma altura de 20 metros ou mais, tendo sido projetados de modo a proteger os pombos, no seu interior, proporcionando uma temperatura regular durante todo o ano, permitindo aos pombos reproduzirem-se continuamente. As torres são bem iluminadas facilitando o acesso aos ninhos pelos pombos, tendo, na sua cúpula, fendas de modo a facilitar a entrada e saída das aves.

Cada uma destas torres pode albergar milhares de pombos. O adobe era o material usado na sua construção. A superfície exterior destas torres era revestida com reboco (cal ou gesso), formando uma superfície lisa. Uma porta permitia ao agricultor aceder, uma vez por ano, ao seu interior para recolher o estrume que se acumulava na base.

Estas estruturas tinham como objectivo a recolha do estrume para adubar as terras agrícolas (cultura do melão), sendo por esse motivo, que a maioria se localizava nas proximidades dos terrenos agrícolas. O estrume era ainda utilizado na indústria dos curtumes, servindo para amaciar o couro.

Os ovos de pombo eram considerados iguarias e era tradição serem dados como alimento às crianças com atraso na fala.

Devido ao uso dos fertilizantes químicos, em detrimento do fertilizante natural, estas torres entraram em desuso, o que contribuiu para a sua deterioração.

Na província de Isfahan (*Esfahān*, اصفهان), no “século XVII, um viajante europeu contou cerca de 3000 pombais. Atualmente existem cerca de 300 pombais e cerca de 65 foram registados com Património Nacional Iraniano”<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> «Until the second half of the 20<sup>th</sup> century, dove breeding was a popular occupation for the Iranian and Turkish villagers and pigeon houses were an important part of the agricultural sector in middle east countries included Iran and Turkey. Therefore, different types of dovecotes were constructed by intelligent local architects.» (Saeidian et al., 2012, p. 89)



Fig. 3  
*Pombal*, Meybod, Irão (Leitão, 2012).



Fig. 4  
*Interior*, Meybod, Irão. (Leitão, 2012).



Fig. 5  
*Interior*, Meybod, Irão. (Leitão, 2012).

Na Turquia, na região da Anatólia Central, os pombais<sup>11</sup> revestem-se de características singulares, na Capadócia (*Kapadokya*) e na cidade de Gesi.

A Capadócia, tem caraterísticas geológicas únicas, como resultado de fenómenos vulcânicos e de erosão, que o Homem soube aproveitar, escavando a pedra para construir as suas habitações.

---

<sup>10</sup> «In the 17th century, a European traveler counted up to 3000 dovecotes in the Isfahan area of Persia (Hadizadeh, 2006). Today, over 300 historic dovecotes have been identified in Isfahan Province and a total of 65 have been registered on the National Heritage List (Rafiei, 1974).» (Saeidian et al., 2012, p. 76)

<sup>11</sup> Embora na Turquia existam três tipos de pombais tradicionais, apenas irei descrever dois tipos.

O estrume de pombo<sup>12</sup>, na época Otomana, era o produto mais exportado na altura.

Os pombais, ou *Güvercinlik* na Capadócia (Fig. 7–9), foram concebidos como salas escavadas na rocha, a alguns metros acima do solo.

As paredes, onde se localiza a entrada dos pombos, são decoradas com pinturas (Turco-Islâmicas), com motivos geométricos, plantas ou animais, a cor vermelha é a mais frequente, mas o azul e verde também foram utilizados.

Estas tintas eram feitas a partir de pigmentos naturais de origem vegetal e mineral (solo rico em óxido de ferro).



Fig. 6  
Pombal. (İşçen, 2009)



Fig. 7  
Conjunto de pombais. (İşçen, 2009)

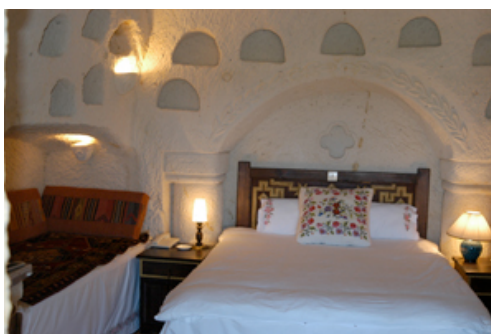


Fig. 8  
Quarto de hotel construído num pombal desativado.  
(İşçen 2009)



Fig. 9  
Quarto de hotel.  
(İşçen, 2009)

Os pombais mais antigos registados nesta região datam do séc. XVIII, embora a maioria dos pombais tenha sido construído no séc. XIX e início do séc. XX.

---

<sup>12</sup> O estrume de pombo era chamado de *Koga*.

Na província de Kayseri, na cidade de Gesi, a arquitetura deste tipo de construções é, talvez, única no mundo.

Pensa-se que os pombais de Gesi (fig. 10–17) são mais antigos que os da Capadócia, com salas no subsolo, torres (*burç*) que se elevam acima do solo e a sua forma pode ser quadrada ou circular.

Estes pombais são formados por uma sala subterrânea, escavada na rocha, composta por pequenos buracos (ninhos), para permitir às aves nidificarem, assim como servir de refúgio.

Esta divisão é aberta, no topo, por um buraco (1m de diâmetro), que faz a ligação e permite a saída das aves através da torre.

A torre, construída em pedra, pode ter uma largura com cerca de 2 ou 3 metros e uma altura da base do solo (cota 0) de 3 a 4 metros, sendo aberta no seu topo. Existe também um tubo de alimentação com 10cm de diâmetro, que permite alimentar os pombos no inverno sem os perturbar.

O acesso do homem ao interior do pombal é feito por um túnel, que desemboca numa porta em madeira e por onde se acede ao interior da sala.



Fig. 10  
Vista Geral. Kayseri Gesi Güvercinlikleri.  
(HayatAğacı, 2010)



Fig. 11  
Vista Geral. Kayseri Gesi Güvercinlikleri.  
(HayatAğacı, 2010)



Fig. 12  
Torre. (HayatAğacı, 2010)



Fig. 13  
Interior. (HayatAğacı, 2010)



Fig. 14  
Buraco de acesso do pombo. Gesi, Kayseri. (HayatAğacı, 2010)



Fig. 15  
Tubo de alimentação. Gesi, Kayseri. (HayatAğacı, 2010)



Fig. 16  
Vista da torre para a sala dos pombos. Gesi, Kayseri.  
(HayatAğacı, 2010)

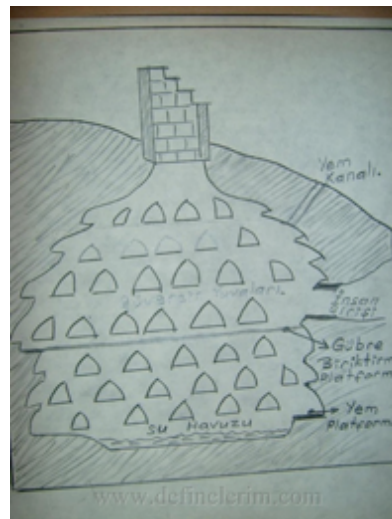


Fig. 17  
Esquema do pomal. Gesi, Kayseri.  
(HayatAğacı, 2010)

Na Grécia, na ilha de Tinos<sup>13</sup>, pode-se encontrar um grande número de pombais, ou *Peristeriones*, existindo também pombais noutras ilhas, como em Míconos (Mykonos) e Andros, mas em menor número.

A criação de pombos em Tinos foi introduzida pelos Venezianos, que a conquistaram em 1204 DC.

Na ilha, o direito a criar pombos pertencia às famílias Venezianas, mas quando estes partiram definitivamente da ilha, os habitantes de Tinos começaram a construir os seus próprios pombais.

Os pombais de Tinos têm características bem distintas e específicas, caracterizando-se pela criatividade com que foram decorados (Fig. 18–20).

Os pombais de Tinos podem ser estruturas isoladas, mas também se podem encontrar agrupados, situando-se em algumas áreas, fora das aldeias, perto dos campos de cultivo e da água ao longo das encostas, como proteção natural contra os ventos do norte.

A maioria destes edifícios pode ser encontrada na parte oriental e central da ilha, com relevância no vale de Tarabados, datando, os mais antigos pombais, do séc. XVIII e séc. XIX.

Estes pombais têm uma planta retangular, com uma altura total de 5–6 metros, sendo subdivididos em dois andares, os pisos mais baixos são destinados ao armazenamento de produtos agrícolas, ferramentas e criação de gado, os andares superiores destinam-se a abrigar os pombos, com uma capacidade média de 200 pombos.

Na sua construção é utilizada a pedra, as paredes são mais largas na base (80cm) e mais finas na parte superior, zona onde os motivos decorativos são frequentes.

Estas decorações são formadas por padrões geométricos repetitivos, que incluem triângulos, romboides (repetição dos triângulos), quadrados e círculos.

O telhado é coroado, também, por elementos decorativos, por painéis de pedra dispostos em quadrado e por pequenos pilares.

---

<sup>13</sup> Ilha situada no mar Egeu, que faz parte do arquipélago das Cíclades (Cyclades).



Fig. 18

*Tinos. Pombal. (Prinčič, joško, 2008).*



Fig. 19

*Tinos. Pombal. (www.tinos.biz/).*



Fig. 20

*Conjunto de pombais. (Prinčič, joško, 2009)*

Na Europa, os pombais foram introduzidos pelos romanos que tinham na columbicultura a sua paixão. O pombal, *columbarium* ou *columbário*, era geralmente redondo, o seu interior era coberto com uma camada de pó de mármore.

*Columbarium* era também chamado aos edifícios funerários, devido às semelhanças existentes entre os nichos das urnas e os nichos dos pombos.

A entrada para o pombal era pequena e as janelas tinham uma dupla função, estavam cobertas com uma proteção que permitia a entrada das aves e as protegia da entrada de predadores.

O interior do pombal era formado por orifícios do chão ao tecto, que apenas permitiam a entrada da ave, a cada linha de ninhos havia um patim para permitir o pouso e passeio dos pombos.

Na Europa medieval os pombais começam a surgir com maior frequência nas propriedades dos senhores feudais.

Os pombos eram uma importante fonte alimentar, criados pela sua carne e ovos, assim como pela qualidade do estrume que produziam.

Em alguns países europeus, ter um pombal e criar pombos era um indicador de classe social, de status, só à nobreza e ao clero era permitido ter pombos e pombais.

Em Inglaterra (fig. 21–23), o uso de pombais (*dovecote* ou *pigeon lofts*), pode ter acontecido no período romano, mas pensa-se que foram os Normandos os responsáveis pela introdução da domesticação de pombos em Inglaterra, tendo sido aprovadas leis que apenas permitiam à nobreza e ao clero ter e adquirir pombos. Para a nobreza inglesa comer pombo era considerado uma iguaria.

No século XVI, em Inglaterra, o guano de pombo era a única fonte conhecida de salitre, um ingrediente essencial da pólvora e, por esse motivo, considerado um produto de elevado valor.

Na Escócia, se uma criança entrasse num pombal os pais eram multados e os filhos poderiam ser chicoteados, qualquer pessoa que disparasse sobre um pombo enfrentava uma pena de prisão, que podia ser de 40 dias.



Fig. 21  
*Wichenford. Inglaterra (Pigeon Cote, 1998).*



Fig. 22  
*Pombal em Kinwarton. Alcester. (Pigeon Cote, 1998).*



Fig. 23  
*Interior. Kinwarton, Alcester. (Pigeon Cote, 1998).*

O mesmo acontecia em França, ter pombais (*pigeonnier ou colombier*), era apenas permitido e reservado à nobreza.

Encontra-se a seguinte designação acompanhada por ilustrações (fig. 24), sobre os pombais, numa edição de 1854, no, *Dicionário da Arquitectura Francesa do séc. XI ao séc. XVI*, do arquiteto Viollet-Le-Duc;

“Colombier, s. m. Construção destinada a conter pombos, que permite a postura de ovos ao abrigo das intempéries. (...) Durante a idade média, a construção de um pombal era um privilégio reservado do feudalismo. (...) A construção do pombal era por essa razão uma questão importante”<sup>14</sup>.

O número de pombos que um nobre podia ter correspondia à extensão da sua propriedade, ou seja, cada pombo correspondia a uma certa quantidade de terras, quanto maior o número de pombos maior o número de hectares em terras.

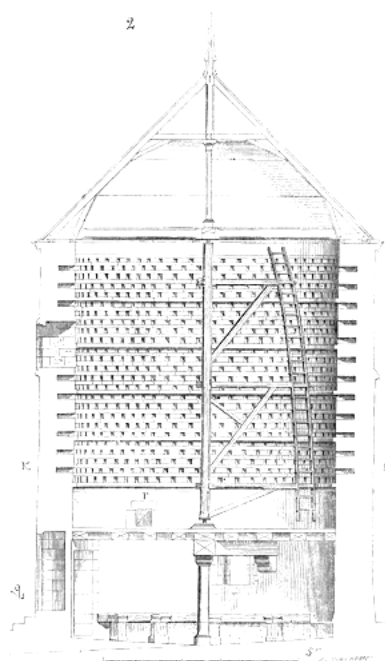


Fig.24

Corte transversal do edifício/pombal.  
(Viollet-Le-Duc, 1856)

<sup>14</sup> «Colombier, s. m. Bâtiment destiné à contenir des troupes de pigeon et à leur permettre de pondre et de couvrir leurs oeufs à l'abri des intempéries. (...) Pendant le moyen âge, la construction d'un colombier était un privilège réservé à féodalité. (...) La construction d'un pigeonnier était donc une affaire importante». (Viollet-Le-Duc, 1854, pp. 362–363)

Estes pombais podiam ter várias formas desde, redondos, quadrados, octogonais, e heptagonais, podiam ainda estar elevados sobre pilares ou arcos.

No palácio de Versalhes foi construído, para deleite da rainha Maria Antonieta, nos jardins do *Petit Trianon*, uma pequena aldeia, que recria uma aldeia normanda, conforme o desenho de Richard Mique, arquiteto preferido de Maria Antonieta.

Esta construção é conhecida por *Petit Hameau* ou *Le Hameau da la Reine* (Fig.25), inserido nesta pequena aldeia existe uma construção de nome *Le Colombier* que consiste de um pombal com nove buracos para a entrada dos pombos.



Fig.25

*Aldeia da Rainha. O Pombal.* (Charton-Thomas, StÁ@phane. 2010).

Charles Dickens, no seu livro *Um Conto de Duas Cidades*, dá-nos conta das inúmeras obrigações existentes entre os senhores da terra e os camponeses, no regime feudal francês:

“ – Fomos de tal maneira roubados por esse homem que aí está como todos nós, os cães rafeiros, o somos sempre por esses Seres superiores: carregados impiedosamente de impostos, obrigados a trabalhar para eles sem soldo, obrigados a moer os nossos cereais no seu moinho, obrigados a alimentar dezenas dos seus pássaros domesticados com as nossas miseráveis colheitas e proibidos, sob pena de morte, de termos uma só ave nossa, pilhados e espoliados a tal ponto que, quando calhava termos um pouco de carne, a comíamos a medo, com a porta trancada e as persianas fechadas, para que a sua gente o não visse e no-la tirasse.”<sup>15</sup>

A relação entre a posse de terras e a criação de pombos foi alterada após a Revolução Francesa, tendo sido quebrada a ligação entre pombal e nobreza.

“H. Polge escreveu que, no século XVIII em França contaram-se 42.000 pombais, na região de Ürgüp na Capadócia com 500 Km<sup>2</sup> havia 5.000”<sup>16</sup>.

Com o Renascimento (séc. XIV, séc. XVI), período na história europeia de florescimento cultural e social, os pombais tornaram-se populares, tendo-se disseminado por toda a Europa, “passaram a ser comuns e a marcar a paisagem rural de diversas zonas rurais da Europa Ocidental. São os casos das regiões de Tarn-et-Garonne, Quercy, Normandia e Provença em França, a Tierra de Campos (Zamora/León/Valladolid/Palencia) em Espanha, o Nordeste Transmontano, o Douro Superior e a Beira-Alta em Portugal.” ( Palombar. Org)

Mais tarde esta crescente popularidade dos pombais conduziu a uma enorme variedade e tipos de construções, (fig. 26–29). Gissen<sup>17</sup>, diz que os pombais eram edifícios utilitários normalmente construídos em grandes propriedades, e que no final do séc. XVIII, início do século XIX, tornaram-se construções fantasiosas onde as imagens da arquitetura, jardins e natureza selvagem se reuniram<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> Dickens, Charles. *Um Conto De Duas Cidades*. PP. 276–277.

<sup>16</sup> «H. Polge escribió que, en el siglo XVIII en Francia se contaron 42.000 palomares, en la región de Ürgüp en Capadocia con 500 km<sup>2</sup> había 5.000.» (Souto, p. 55)

<sup>17</sup> David Gissen; teórico e historiador de arquitetura (foi curador de arquitetura no National Building Museum de Washington DC), autor de; "Subnature: Architecture's Other Environments".

<sup>18</sup> «Pigeonniers were extensive utilitarian buildings typically built on large estates, and in the late eighteenth and early nineteenth centuries, they became fanciful buildings where images of architecture, gardens, and wild nature came together. » (Gissen, 2009, pp. 180–182)



Fig. 26  
O pomal de L'abbaye de Mortemer.  
Normandia.  
(Jardino, 2008).



Fig. 27  
*Pomal. Vascoeuil, Normandia.*  
(Urban, 2005).



Fig. 28  
*Pomal da Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher.*  
(Selbymay, 2012)



Fig. 29  
*Interior do pomal da Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher.*  
(Selbymay, 2012)

### 3.4. Pombais Tradicionais na Península Ibérica

Em Espanha os pombais tradicionais ou *Palomares*, (fig.30–32), são fechados sobre si mesmos, de planta circular, quadrada, rectangular ou poligonal.

Estão presentes no meio dos extensos campos agrícolas, podem ser anexos, ou encontrar-se sobre o telhado das casas formando, desta forma, parte da casa de habitação.

A dimensão do pombal parece estar relacionada com o tamanho da propriedade, meio hectare por ninho.

A sua construção é feita de taipa e adobe com paredes espessas, permitindo uma temperatura uniforme, isolamento térmico e acústico.

Estas paredes formam anéis concêntricos nos pombais circulares e paralelos nos pombais de forma quadrada, formando desta forma um pátio central interior.

É no interior destas paredes que se encontram os ninhos dos pombos.

Os pombais com construção em pedra também existem, mas, são menos frequentes, embora o uso da pedra tenha sido utilizado como reforço dos cantos exteriores e das fundações do pombal.

Têm uma pequena porta que permite o acesso ao interior, apresentam elementos decorativos que não permitem a entrada de predadores como, telhas de cerâmica vidrada, cornijas salientes na fachada caiada.



Fig. 30  
*Pombal. Tierra de Campos (Rapomon, 2005)*



Fig. 31  
*Pombal. Palazuelo de Vedija. (García, 2006)*



Fig. 32  
*Pombal em ruínas, Interior. Palazuelo de Vedija. (García, 2006)*

Em Portugal podemos encontrar este tipo de arquitetura vernácula no nordeste Transmontano, Beira-Alta e Douro Superior e junto à zona fronteira espanhola das províncias de Castela e Leão.

Atualmente devido à importância da sua riqueza arquitetónica, procedeu-se à recuperação dos pombais, para que desta forma, possam contribuir para o desenvolvimento do turismo e não só, servindo como exemplo da arquitetura tradicional e como interesse paisagístico da região.

São um testemunho do homem e do meio que se completam, da memória colectiva e do património rural e cultural, que é importante preservar, conservar e valorizar.

O projeto para a recuperação e revitalização dos pombais, elaborado pelo Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), resultou a 4 de Maio de 2000 na criação e fundação da Associação de Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste “Palombar”, cujo objectivo é recuperar, conservar e revitalizar os pombais tradicionais existentes na região do nordeste transmontano (distritos de Bragança e da Guarda).

Outras associações continuaram este trabalho como a Leader (Associações de desenvolvimento Local) e a Corane (Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina), que se destinam a preservar este tipo de arquitetura popular, restaurando, revitalizando os pombais, voltando a dar-lhes vida.

A manutenção e a revitalização dos pombais são importantes na conservação e sobrevivência de outras espécies que se encontram em vias de extinção, pois o pombo faz parte do regime alimentar de algumas aves de rapina, como a Águia de Bonelli, a Coruja-das-Torres e o Falcão-Peregrino. É, por este motivo, importante a recuperação dos pombais e o seu repovoamento por pombos.

Os pombais, em Portugal, à semelhança do que acontecia por toda a Europa, destinavam-se à produção de carne. Os borrachos e os pombos serviam de complemento na dieta alimentar e posteriormente, incrementou-se a produção de estrume de pombo (pombinho), difundindo-se o seu uso.

A esta relação entre o homem e o pombo, ou seja, entre o homem e o meio ambiente, podemos chamá-la de uma relação de simbiose.

“A atestar esse facto está a enorme abundância de pombais nas freguesias de Almendra, Escalhão, Freixo de Espada Cinta e Vila Nova de Foz Côa, todas elas confinantes com o Rio Douro, são as que possuem o maior número de pombais de todo o Nordeste, onde as extensas e ensolaradas encostas cobertas de olivais, amendoais e vinhas, exigiam o uso em grande escala de pombinho”. (Palombar.org: Funções)

Embora possamos encontrar pombais noutras regiões do nosso país como na Beira Baixa, Estremadura e Alentejo, é na região do Nordeste (terra fria transmontana), que se encontra o conjunto de pombais que melhor representa este tipo de construções, apresentando características singulares na sua arquitetura.

Talvez mesmo antes da ocupação romana já existissem pombais em Portugal, no nordeste, foi a partir do início de século XIX e primeira metade do século XX, quando se procedeu à maior parte da instalação de pombais contavam-se cerca de 3500 pombais tradicionais.

Foi na década de sessenta do século XX que o abandono rural e a caça ditaram o abandono dos pombais resultando na sua degradação.

Na zona do Nordeste podemos encontrar 5 tipologias: “Ferradura, Circular de uma água, Planta quadrada, Planta circular de telhado cónico e Circular de duas águas”. (Palombar. Org.)

Embora os pombais do nordeste se caracterizem pela sua “uniformidade arquitetónica, com uma configuração inconfundível, até no contexto mundial, que se pode descrever pela sua planta circular ou semicircular, grossas paredes sempre construídas em pedra, estucadas e caiadas de branco, uma única porta de entrada e saídas de voo em plano superior em geral associadas a patamares lajeados, cobertura em madeira, com uma ou duas águas ou cónica, coberto com telha cerâmica ou placas de ardósia” (Palombar. org.), o acesso ao pombal é feito por uma pequena porta de madeira.

As paredes, pintadas com cal branca, podem ser em alvenaria de pedra miúda, com um reboco fino para evitar que predadores as subam.

A cobertura do pombal é feita com telha (barro ou ardósia), assente em vigas de madeira da região (freixo, carvalho, olmo ou zimbro), o corta vento pode ser ornamentado com pedras brancas de quartzo ou por pináculos de xisto ou de granito.

No interior do pombal o chão pode ou não ser coberto por lajes de xisto ou granito e serve para a acumulação do estrume. Por esse motivo, normalmente, existe uma mesa em pedra, de xisto ou granito, para alimentação das aves, a chamada mesa de alimentação.

Nos vales do Douro e afluentes, zona do habitat do pombo-bravo ou pombo-da-rocha, a proximidade dos pombais às escarpas rochosas, servia para atrair os pombos através da oferta de alimento colocado no telhado e no interior do pombal. Os pombos acabavam por encontrar no pombal um bom local para se refugiarem e nidificarem.

Para além dos pombos, a oferta de alimento atraía também outras aves como os pardais e o estorninho-preto.

O estrume, ou pombinho, produzido pelas aves no pombal, era recolhido uma vez por ano, no início da primavera.

Recolhiam-se também os pombos e estorninhos para serem utilizados como alimento na preparação das alheiras.

Alguns exemplos dos pombais tradicionais do nordeste transmontano (fig.33–38):



Fig. 33

*Pombais. Uva, Freguesia de Uva, Concelho de Vimioso. (Pombais, 2011).*



Fig. 34

*Pombais. Uva, Freguesia de Uva, Concelho de Vimioso. (Pombais, 2011).*



Fig. 35  
*Pombais*. Uva, Concelho de Vimioso. (Pombais, 2011).



Fig. 36  
*Pombal em ruína*. Uva, Freguesia de Uva.  
(Pombais, 2011).



Fig. 37  
*Pombal em ruína*. Carviçais, Torre de Moncorvo.  
(Calisto, 2009).



Fig. 38  
*Pombal*. Carvalhal, Torre de Moncorvo. (Calisto, 2009).

### 3.5. Mensageiro

O pombo-correio foi durante séculos o sistema de comunicação mais rápido do mundo, admirado e utilizado através dos tempos pelas suas qualidades de navegação, que não passaram despercebidas ao exército, sendo recorrente nos anais da história o uso militar do pombo-correio.

Genghis Khan e o seu neto Kublai Khan estabeleceram pelo seu vasto Império Mongol (Ásia e Europa) postos de pombos-correio.

Júlio César na campanha da Gália fez uso dos pombos-correio para transmitir mensagens.

Rothschild soube da derrota de Napoleão em Waterloo (1815), através de uma mensagem transportada por um pombo-correio (o pombo trazia um sinal pintado em forma de *N*, encimado por uma coroa invertida). Esta mensagem foi apenas dada a conhecer dois dias depois, permitindo ao banqueiro um enorme lucro com a compra e venda de fundos.

Júlio Verne, no seu livro *Mathias Sandorf*,<sup>19</sup> um romance de aventuras que decorre durante a guerra austro-húngara, onde o pombo-correio é mote para o início de uma aventura, sendo caracterizado com fidelidade: a sua obstinação, persistência em chegar ao destino, apesar da falta de forças e a forma como retomou a viagem sem hesitação, denotando-se a sua tenacidade.

“Neste momento, o seu olhar foi atraído por uma ave, que vojava pensosamente fora do recinto. Era um pombo cuja aza fatigada apenas batia, e pouco a pouco baixava sobre a terra.

Zirone, sem querer saber a qual das cento e setenta e sete espécies de pombos, pertencia esse volátil, só viu uma cousa: que devia ser comestível. Assim, apontando-o com o indicador ao companheiro, devorava-o com o olhar.

O pombo estava visivelmente exausto de forças. Acabava de agarrar-se às cimalkas da cathedral (...). Não podendo prender-se, prestes a cair, veio depois pousar sobre o telhado de um pequeno nicho, (...); mas os pés enfraquecidos não sustentavam o seu peso e veio escorregando até ao capitel de uma columna antiga, (...).

(...), elle Zirone, não o perdia de vista. A ave vinha do norte. Uma longa jornada tinha-o reduzido a esse estado de extenuação. Evidentemente o seu instinto impulsava-o para fim mais afastado.

Por isso quasi logo recuperou o vôo, seguindo uma trajectoria curva, que o obrigou a fazer nova paragem, precisamente sobre a ramagem rasteira de uma das arvores de velho cemiterio.

Zirone, resolvido então a apoderar-se do pombo, aproximou-se, e, dôcemente, trepou á arvore. (...) Ahi, permaneceu immovel, mudo na attitude do cão que espreita a peça empoleirada por sobre a sua cabeça.

---

<sup>19</sup> Verne, Júlio, *Mathias Sandorf*, 1ª parte, O pombo Correio, 2ª edição, Companhia Nacional Editora, Colecção: Viagens Maravilhosas aos Mundos Conhecidos e Desconhecidos, 1890.

O pombo, que não percebeu a manobra, quis então recomeçar a sua carreira; mas as fôrças de novo o trahiram, e, a poucos passos da arvore, bailou e bateu sobre o chão.

Precipitar-se de salto, alongar o braço, deitar a mão á ave, foi negocio de um segundo para o siciliano. E muito naturalmente ia a estrangular o pobre volátil, quando se conteve, soltou um grito de surpresa e tornou a toda a pressa para junto de Sarcany.

Um pombo correio! Disse elle.

Então?... Um pombo correio que fez a sua ultima viagem, — ao que parece! Respondeu Sarcany.

Sem duvida, volveu Zirone, e tanto peor para aquelles a quem ia destinado o bilhete que traz na aza...

Um bilhete?... exclamou Sarcany. Espera, Zirone, espera... Isso merece ser examinado!

(...) Portanto, em lograr de matar o pombo, ao contrario, é preciso dar-lhe fôrça e alimento para que possa chegar ao seu destino!

(...) Meia hora depois a prestaria ave achava-se restaurada de fôrças, quente, nervosa, em perfeito estado de recomeçar a jornada interrompida.

Sarcany pegou no pombo, reconfortou-o generosamente com a ultima caricia, e soltou-o no espaço.

(...) No vôo do pombo, guiado por maravilhoso instincto, não havia sombra de hesitação. Percebia-se perfeitamente que ia na linha recta, na linha em que devia ir, desfechando sobre um objectivo onde já estaria há mais de uma hora se não fôsse a paragem forçada (...).

Alguns minutos depois da partida, o pombo pairou e desceu sobre uma casa, (...). Ahi desapareceu pelo postigo de uma agua-furtada (...).<sup>20</sup>

No cerco dos alemães a Paris, durante a Guerra Franco-Prussiana, os balões e os pombos-correio foram utilizados para transportar mensagens, para dentro e fora de Paris.

Inicialmente as mensagens eram escritas à mão, mais tarde começaram a utilizar a microfotografia, um processo fotográfico desenvolvido por René Dagron (René Prudent Patrice Dagron), que permitia a redução do tamanho das mensagens, o papel podia variar de tamanho mas não excedia os 40 mm, mapas micro fotografados com as posições dos inimigos que podiam ser facilmente transportados pelos pombos-correio.

Os pombos-correio, transportaram 2,5 milhões de documentos microfilmados durante o cerco de Paris.

Confirmou-se com o cerco de Paris (1870–1871), a importância do pombo-correio, que permitiu superar a falha do telégrafo que estava ainda no seu início.

---

<sup>20</sup> Verne, Julio, *Mathias Sandorf*, 1ª parte, O pombo Correio, 2ª edição, Companhia Nacional Editora, 1890, Lisboa. pp. 16 – 22.

Em França, no ano de 1835, surge a primeira agência de notícias do mundo a agência *Havas*, criada por *Charles Louis Havas* com a denominação de “*Agence des feuilles politiques*”.

Para fazer chegar notícias de França a toda a Europa, a *Havas* utilizou o comboio e os pombos-correio, estes últimos terminaram a sua tarefa em 1845, ano em que a *Havas* começou a utilizar o telégrafo. A *Havas* deu origem, em 1944, à *Agência France Press*.

Em 1816 nasce Israel Beer Josaphat, em Kassel na Alemanha, conhecido posteriormente por Paul Julius Reuter, nome que adoptou depois de se ter convertido ao cristianismo em 1845.

Em 1850, Reuter fundou a *Agência de Notícias Reuter*, em Aachen, transmitindo mensagens entre Berlim e Bruxelas.

A *Agência de Notícias Reuter*, combinava o telégrafo e uma frota pombos-correio que chegou a contar com duzentos pombos. A utilização de pombo-correio deu a Reuter um acesso rápido às notícias, o que contribuiu para a sua boa reputação. Os pombos voavam entre Bruxelas e Aachen (uma distância de 130 Km), a mensagem ao chegar a Aachen era então enviada por telégrafo para Berlim.

Em 2004, foi fechada, depois de ter iniciado a sua atividade em 1896, a última estação de correio de pombos-correio no mundo, que enviava mensagens (*columbograma*) entre a Nova Zelândia e as Ilhas da Grande Barreira de Corais.

No séc. XX, em 1981, engenheiros da Lockheed face à necessidade de enviarem negativos de forma regular para uma estação teste, utilizaram o pombo-correio que percorria a distância em metade do tempo (quarenta e cinco minutos) e mais barato que os meios de comunicação modernos.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup>The New York Times, *Carrier Pigeons Ferrying Lockheed Microfilm*, 19 de Agosto de 1982.  
<http://www.nytimes.com/1982/08/19/us/carrier-pigeons-ferrying-lockheed-microfilm.html>  
Último acesso 20 de Março de 2013.

Na Índia no presente século XXI, o departamento da polícia de *Orissa* ainda contava com um serviço de pombos-correio, que prestava serviço de comunicações, em caso de catástrofes naturais. Este serviço terminou no ano de 2002<sup>22</sup>.

No presente século XXI, o pombo-correio continua a ser encarado pelo exército como meio de comunicação em caso de catástrofe.

Em 2011, a China<sup>23</sup> anunciou a criação do maior contingente militar do género, dez mil pombos – correio entraram em fase de treino.

Com efeito nos dias de hoje devido à evolução tecnológica, uma ave pode transportar memórias digitais, substituindo a escrita em papel de arroz por dezenas de GB.

---

<sup>22</sup> **The Independent**, *Indian police's pigeon post finally gets wings clipped*, by James Palmer. 21 de Março de 2002. <http://www.independent.co.uk/news/world/asia/indian-polices-pigeon-post--finally-gets-wings-clipped-654873.html>

Último acesso 20 de Março de 2013.

<sup>23</sup> **The Telegraph**, *China trains army of messenger pigeons*, by Malcolm Moore. 2 de Março de 2011.

<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/asia/china/8356921/China-trains-army-of-messenger-pigeons.html>

Último acesso 20 de Março de 2013.

Ministério da Defesa Nacional da República Popular da China. *PLA military pigeon team on border plateau*. 22 Setembro de 2009.

[http://eng.mod.gov.cn/DefenseNews/2009-09/22/content\\_4089944.htm](http://eng.mod.gov.cn/DefenseNews/2009-09/22/content_4089944.htm)

Último acesso 20 de Março de 2013.

### 3.6. Serviço dos Pombos-Correio no Exército Português

Em 1875, um conhecido e reputado columbófilo Belga de nome Victor Charles Desiré La Perre de Roo, ofereceu a Portugal 40 pombos-correio de raça belga. Estes pombos foram entregues em Lisboa por Carlos Metzdorf em agosto do mesmo ano e foram instalados provisoriamente na Torre da Pólvora em Alcântara, tendo aí permanecido até 1880, passando posteriormente para as instalações definitivas no quartel da Penha de França.

O entusiasmo por este meio de transmissão foi tal que se adquiriram mais pombos-correio à França.

Foi ainda por esta altura que o Ministro da Guerra, João Crisóstomo de Abreu e Sousa, encarregou o então Capitão de Infantaria Augusto César Bon de Sousa de organizar os serviços de pombais militares. É a este militar que se deve a instalação de pombais em vários pontos estratégicos do país.

O sucesso dos pombos-correio foi tal que, em 1883 foi também instalado um pombal, no Palácio Real da Ajuda a pedido e para o serviço do Rei D. Luís.

Segundo Bon de Sousa, era necessário estabelecer em Portugal uma rede de comunicações aéreas por meio de pombos-correio que fizesse comunicação entre pontos estratégicos ao longo da fronteira em caso de quebra ou suspensão de outros tipos de comunicações pois, Portugal já havia testemunhado durante a guerra peninsular a entrada de tropas invasoras, “tres invasões durante a guerra peninsular – a de Junot pelo valle do Tejo, a de Sout pelo norte, bem depressa obrigado a retirar em consequência da audaciosa passagem do douro pelo duque de Wellington, a de Massena por Almeida, e ainda a de Suchet sobre Juromenha – mostram bem os pontos por onde exercitos invasores podem aventurar-se à entrada no nosso paiz”. (Sousa, 1888, p. 136)

Os pombais militares, estavam affectos à Direção dos Telégrafos e Pombais Militares do Continente (DTPMC). Estabeleceram-se pombais militares em Lisboa, Elvas (1881), Évora (1898), Coimbra (1898), Portalegre (1898), Porto (1889), Mafra (1888), Tancos e Viseu (1898). Estes pombais militares, correspondiam às províncias do Douro, Beira Alta, Estremadura e Alto Alentejo e faziam parte da rede de apoio ao telégrafo.

Em 1905, começa a funcionar uma galeria fotográfica que iniciou a ampliação e redução de documentos que eram transportados por pombo-correio. Embora se conseguisse

com este sistema condensar num retângulo de 6X8cm 6.500 palavras, este serviço tornou-se inútil pois o aparelho para projeção só existia em Lisboa.

No entanto existem registos de correspondência do Serviço Telegráfico Militar, dirigida ao Sub-Director dos Serviços do Exército, datados entre 1913 e 1915, em que, o assunto exposto descreve a vantagem que seria para o serviço de comunicações, modificar e ampliar a rede de pombais militares existente na época.

Em 1915 é comunicado a aprovação das alterações na rede de pombais militares.

No teatro de guerra, era fundamental o serviço postal de campanha (oficial e particular). Esse serviço cabia ao pessoal das transmissões telegráficas e telefónicas, quando estes meios falhavam recorriam aos sinais de very-lights e dos pombos-correio.

Durante a Primeira Guerra Mundial os pombos-correio portugueses não foram mobilizados. Ao exército português que lutava na Flandres, foram fornecidos e utilizados pombos-correio ingleses.

Em 1926, aquando da reorganização do Exército, os pombais militares ficaram sob a jurisdição do Regimento de Telegrafistas.

Em tempo de paz, o pombal militar de Lisboa participou em competições organizadas pelas sociedades columbófilas civis, conquistando alguns troféus.

Contudo, face ao desenvolvimento e avanços de novas tecnologias de transmissão, o pombo-correio militar perde importância acabando por se extinguir.

Nos dias de hoje, o *Regimento de Transmissões*, em Lisboa mantém ativo um pombal militar (fig. 39–40) único no nosso país que, por motivo histórico das comunicações militares no exército, é importante preservar.

# POMBAES MILITARES

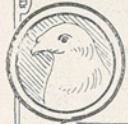


O pombo, o lindo animal da paz, que foi no dia do diluvio buscar á terra que se desafogava, o ramo d'oliveira, tem na guerra o mais util dos empregos, ainda por uma maldade humana

Interrompidas todas as communicações, cortados os fios telegraphicos, sendo impossivel usar os signaes do helios. opio, o pombo correio com o seu avanço d'algumas dezenas de leguas á hora liga entre si dois exercitos, dá noticias que d'outra forma seria impossivel d'obter.

N'alguns paizes os soldados das avançadas levam sobre as mochilas o casal de pombos n'uma gaiola; escrevem-se os despachos que se lhes ligam a uma das penas dentro d'um pequeno tubo e soltam-se por esses ares.

Dentro em pouco nos pombaes milita-



A volta dos pombas



Os pombos militares sahindo do pombal

Fig. 39

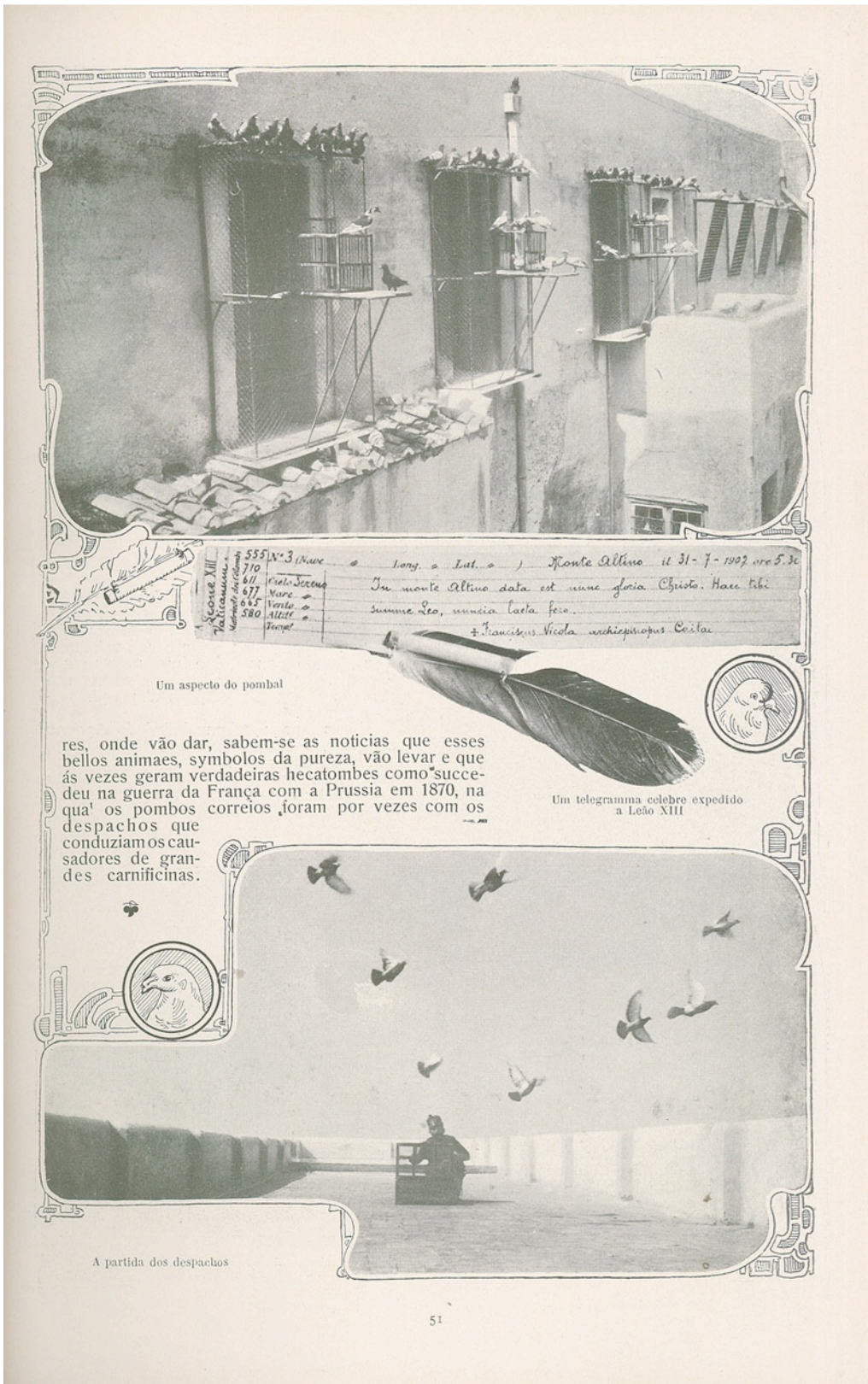


Fig. 40

Ilustração Portuguesa. N.º255. Lisboa 9 de Fevereiro de 1911.

### 3.7. Columbofilia Militar / A Primeira e Segunda Guerra Mundial

Após o cerco de Paris, que teve lugar durante a Guerra Franco–Prussiana de 1870-1871 (o telégrafo iniciava os seus primeiros passos, sendo ainda muito vulnerável), confirmou-se a importância do pombo-correio.

Em 1877, surgem na França os primeiros pombais militares. Foram vários os exércitos europeus que seguiram este exemplo desenvolvendo-se assim, uma rede de pombais militares em tempo de paz para posteriormente, serem usados em caso de conflito como apoio às comunicações estratégicas.

Bon de Sousa, no seu livro *Projecto e Instruções Para o Estabelecimento de Pombaes Militares*, explica “Os mensageiros podem ser mortos, presos ou comprados; os caminhos de ferro destruidos, bem como as linhas telegraphicas e os postos opticos; e o tempo obscuro tornar impossiveis as comunicações, empregando signaes heliographicos ou outros quaesquer.

O meio unico applicavel em taes casos, quando uma ou mais zonas do paiz se achem occupadas pelo inimigo, será a dos pombos-correios, que de extremos livres atravessarão essas partes interdictas, trazendo ou levando informações que por outro modo se poderiam obter.” (Sousa, 1888, p. 2)

Em conflitos, era também necessário que o pombal pudesse viajar com as colunas militares. Em 1915 aparecem as primeiras viaturas adaptadas a pombais móveis. Em 1918, o exército francês contava com 350 pombais móveis.

Em cenário de guerra os inimigos dos pombos-correio eram os snipers e os falcões peregrinos (predadores naturais dos pombos).

O governo francês declarou que quem impedisse o voo de um pombo poderia ser condenado à morte.

Durante a 1ª Guerra Mundial (1914 –1918), o pombo-correio foi considerado um meio vital de comunicação e por isso, foram amplamente utilizados pelos exércitos em guerra. Pensa-se que meio milhão de aves serviram como meio de comunicação entre as tropas na linha da frente e os centros de comando, transportando milhares de mensagens, mantendo as tropas aliadas informadas sobre a posição dos seus exércitos (Fig.41–44).

As mensagens eram criptografadas para evitar a sua revelação caso alguma ave caísse nas mãos do inimigo.

Foi, também durante a 1ª e a 2ª Guerra Mundial, que os pombos-correio foram utilizados na fotografia aérea, uma ferramenta importante no apoio estratégico e tático militar.

Graças a um farmacêutico alemão de nome Julius Neubronner, fotógrafo amador, desenvolveu uma pequena câmara fotográfica com temporizador automático e uma lente panorâmica que pesava cerca de 40g o mecanismo era instalado ao peito do pombo através dum arnês elástico (Fig.45–46).

Vários foram os pombos considerados heróis e que receberam medalhas.

*Cher Ami*, foi um dos seiscentos pombos pertencente ao Exército Americano (U.S. Army Signal Corps), que se destacou pelos serviços prestados na 1ª Guerra Mundial, tendo sido galardoado com a *Cruz de Guerra*. Na sua última missão, e apesar de gravemente ferido, percorreu 40 Km em 25 minutos atravessando território inimigo, entregando a sua mensagem e salvando duzentos soldados da 77ª Divisão Americana.

Na 2ª Guerra Mundial, apesar da tecnologia de comunicação ter evoluído, os pombos continuaram a ser necessários e importantes. Entre 1939 e 1945, cerca de 200 mil pombos (doados por columbófilos) foram utilizados pelo Exército, Serviço de Inteligência e a Real Força Aérea Inglesa.

Cerca de 250 mil pombos-correio foram utilizados durante esta Guerra pelos aliados, a Alemanha utilizou cerca de 50.000 aves.

Aquando da invasão da Normandia, os pombos-correio desempenharam um papel primordial, o rádio não podia ser utilizado porque informações vitais podiam ser interceptadas.

Os pombos-correio, destacaram-se em momentos decisivos durante a guerra.

O pombo *G.I. Joe*, ao entregar a sua mensagem às tropas aliadas, evitou que a vila italiana de Calvi Vecchia fosse bombardeada, salvando milhares de vidas, civis e militares.

*Guilherme de Orange*, voou durante 4 horas até Inglaterra salvando 200 soldados na batalha de Arnhem que se encontravam cercados pelo exército alemão e que, devido a uma falha de comunicação não conseguiam pedir auxílio. Foi *Guilherme de Orange* que entregou a informação sobre a localização e situação.

No final da 2ª Guerra Mundial, 46 pombos-correio receberam a Medalha de Dickin. Apesar dos avanços técnicos das transmissões, os pombos continuaram a prestar serviço militar, a forma rápida e discreta de enviar mensagens, quando havia interferências nas transmissões.

Os pombos-correio, para além de terem sido utilizados na Europa, também prestaram serviços, no norte de África, Birmânia, Índia e no Pacífico (Hawaii, Okinawa). Foram também usados durante a guerra da Coreia e da Indochina, na guerra da Argélia, na Guerra do Golfo.

A França mantém por tradição e memória um pombal militar<sup>24</sup> em Suresnes no Mont-Valérien. Este pombal, foi mantido por decisão do General De Gaulle e nos dias de hoje acolhe 120 pombos-correio.

---

<sup>24</sup> <http://www.defense.gouv.fr/actualites/articles/pigeons-voyageurs-militaires-la-tradition-apres-les-missions>  
Último acesso 24 Março de 2013.



Fig. 41

*Baupaume Billy, um famoso Pombo-correio usado para criação.*  
(National Library of Scotland, 1918)



Fig. 42

*França, uma das formas como os pombos-correio são enviados para a linha da frente.*  
(National Library of Scotland, 1918).



Fig. 43  
*Pombal móvel, França.*  
(National Library of Scotland, 1918).



Fig. 44  
*França, os tanques mantêm contacto com a infantaria por pombo-correio.*  
(Associated Illustration Agencies 1914-1918)

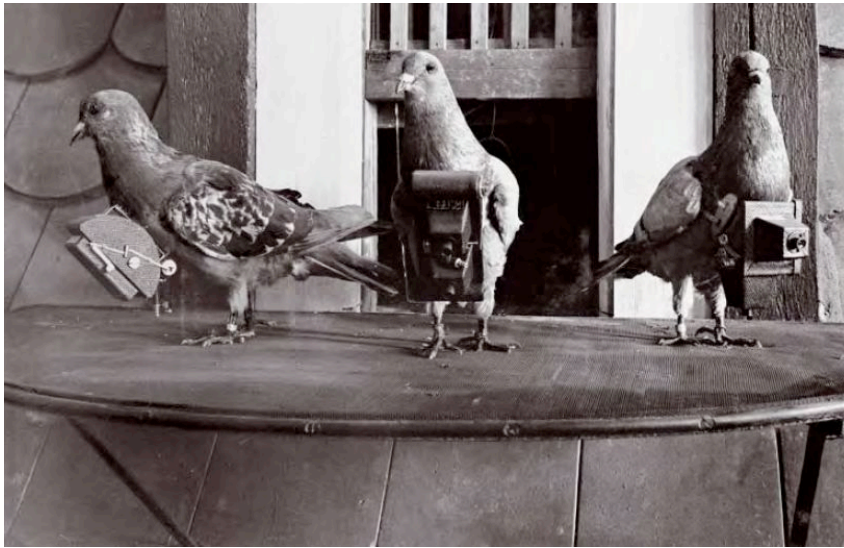


Fig. 45

*Câmaras de Julius Neubronner instaladas ao peito do Pombo.*  
(Neubronner, Julius 1909)



Fig. 46

*Imagens aéreas a partir da câmara de Julius Neubronner.*  
(Neubronner, Julius 1908)

### 3.8. A Columbofilia

O pombo-correio antecedeu os meios de transmissão modernos, como o telégrafo, o telefone, o rádio, o satélite, a fibra ótica e a World Wide Web.

A columbofilia é o resultado da evolução do pombo como transporte de mensagens para um desporto, que nos dias de hoje movimenta milhares de adeptos em todo o mundo.

Os pombos-correio dos dias de hoje são o resultado de vários cruzamentos efetuados na Bélgica durante o séc. XIX, iniciando-se uma revolução nas técnicas de criação e reprodução destas aves que tinham e têm por objectivo, apurar as características principais do pombo ou seja o sentido de orientação e o porte atlético.

Um pombo-correio distingue-se por “endurance, vivacidade, rapidez de voo, penas abundantes e brilhantes, rabo sempre pregueado, pescoço, fortemente implantado, muito erguido, grande resistência à fadiga” (F.P.C.— como ser columbófilo).

A columbofilia (latim, *columbu* «pombo» + grego, *philia* «amizade») significa a arte de criar e treinar pombos-correio para fins desportivos (competição), baseando-se na capacidade de voo destas aves, no apurado instinto e sentido de orientação que estas aves possuem em voltar ao pombal, local onde nasceram ou onde foram treinados.

A Bélgica é o país considerado como o berço e desenvolvimento deste desporto, onde foram organizadas as primeiras corridas<sup>25</sup> que consistiram em pequenas distâncias, em 1832 teve lugar uma corrida de longa distância de Londres a Antuérpia, que contou com 32 pombos-correio. Em 1880 a Europa já contava com alguns clubes de columbofilia.

A *Federação Portuguesa de Columbofilia* (FPC) foi fundada em 1945, e em 1948 foi publicado em diário da república o decreto lei que nos dias de hoje é conhecido dos columbófilos por “*Lei de Protecção ao Pombo-Correio*.”<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> A primeira corrida teve lugar na Bélgica em 1815.

<sup>26</sup> COLUMBOFILIA - Decreto-Lei n.º 36.676, de 26.02.1948 - Regula a existência e a instalação dos pombais e dos pombos-correios em Portugal. (DG n.º 46, I Série). Considerando que convém promover e organizar um serviço de fiscalização que impossibilite a existência de pombais clandestinos, a *espionagem por meio de pombos* e a detenção de pombos estranhos; Considerando que se deve desenvolver tanto quanto possível a *columbofilia desportiva civil*, tendo em vista o seu imediato aproveitamento nos casos de estado de guerra, de condições anormais, ou mesmo durante a paz; (...) Art.º 1.º- O pombo-correio é considerado de utilidade pública, sendo-lhe assegurada a necessária protecção, nos termos do presente decreto-lei. ...§ 2.º É expressamente proibida a

*A Federação Portuguesa de Columbofilia é membro da Federação Columbófila Internacional e membro fundador da Associação Ibero-Latino-Americana de Columbofilia.*

No contexto Nacional, a FPC é filiada na *Confederação do Desporto de Portugal* e membro do *Comité Olímpico de Portugal*.

Esta *Federação* conta nos dias de hoje com 12.000 associados, distribuídos por 468 clubes e 15 associações distritais / regionais, a população columbina está estimada em 1.200.000 pombos-correio recenseados, fazendo com que a columbofilia em Portugal seja a segunda atividade desportiva nacional logo a seguir ao futebol.

Em 1994, foi concedido à Federação Portuguesa de Columbofilia o estatuto de utilidade pública desportiva, publicado em diário da república nº 209, 1ª série, de 9 de Setembro de 1994.

Cabe à FPC que em conjunto com as associações e colectividades organizar as provas, que consistem em quatro especialidades; Velocidade (150 a 300 Km), Meio-fundo (300 a 500 Km), Fundo (500 a 800 Km) e Grande-fundo (mais de 800 Km).

O transporte dos pombos-correio para o ponto de partida de cada prova é feito em camiões próprios. Segundo a FPC cerca de 70 camiões TIR percorrem semanalmente a Península Ibérica fazendo o transporte dos pombos-correio, sendo que cada um destes camiões tem capacidade para 10.000 pombos-correio.

A columbofilia é um desporto eclético, que reúne o mais variado tipo de pessoas, com as mais variadas profissões e estratos sociais, que se unem no entusiasmo pela columbofilia e pelo treino de pombos com linhagem.

---

utilização de pombos-correios nos torneios de tiro aos pombos. Art.o 2.o- Todas as agremiações destinadas à defesa e protecção do pombo-correio e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do desporto columbófilo constituirão pessoas morais e terão personalidade jurídica, nos termos da lei geral. Art.o 3.o- O exercício do desporto columbófilo será regulado pelas disposições do presente diploma e subordinado às disposições regulamentares da respectiva Federação. Único. O presente diploma não tem interferência na regulamentação da columbofilia militar, que incumbe no Ministério da Guerra à Direcção da Arma de Engenharia, e no Ministério da Marinha à Direcção da Aeronáutica Naval. (...) Art.o 5.o-...§ 1.o ...a Federação Portuguesa de Columbofilia elaborará o respectivo regulamento, no qual serão indicadas as condições mínimas a que as instalações devem obedecer, carecendo a sua publicação da aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. (...) Art.o31.o- A Federação Portuguesa de Columbofilia enviará anualmente à Inspecção das Tropas de Transmissões, até ao fim do mês de Janeiro, relações de todos os pombeis existentes nas áreas do Governo Militar de Lisboa, de cada uma das regiões militares e dos comandos militares dos Açores e Madeira, com as seguintes indicações: a) Localização do pombeil; b) Nome, idade, profissão, situação militar e residência do proprietário; c) Quantidade de pombos; d) Principais direcções dos treinos preferidas.

O pombo-correio pode atingir velocidades de voo entre os 70 e os 90 Km por hora e pode percorrer num só dia distâncias de 700 a 1.000 Km.

Este desporto tem como objectivo o regresso dos pombos-correio o mais rápido possível, após terem sido soltos em locais distantes do pombal onde foram treinados. Para que isto aconteça o columbófilo pode utilizar um de dois métodos ou até mesmo os dois métodos, que são o *Método Natural* e o *Método da Viuvez*.

O *Método da Viuvez* consiste no acasalamento do pombo macho e fêmea, deixá-los criar um borracho e quando a fêmea puser ovos pela segunda vez retiram-se os ovos e separa-se a fêmea do macho, aquando do encestar para uma prova, reúne-se o casal por algum tempo, recordando ao macho o ninho e a parceira, fazendo com que o macho percorra distâncias no menor tempo possível a sua chegada é recompensada pelo encontro com a fêmea.

O *Método Natural* consiste em levar a concurso machos e fêmeas, utilizando os diferentes estados fisiológicos da ave. É permitido que tanto os machos como as fêmeas, participem nas provas, aproveitando os diferentes estados fisiológicos do pombo-correio isto é, acasalamento, incubação e criação dos borrachos. O instinto de voltar ao ninho permite um rápido regresso.

O columbófilo (homem, mulher ou jovem) é o amigo dos pombos, a pessoa que cria pombos-correio, que dedica muito do seu tempo à criação e treino dos seus pombos. É simultaneamente treinador, dirigente, tratador, veterinário, enfermeiro, psicólogo e técnico de limpeza.

Para se iniciar a atividade desportiva da Columbofilia é necessário construir um pombal, a sua instalação pode ser realizada em terraços, jardins, sótãos, varandas e o volume de construção pode ir de uma gaiola de 1m<sup>3</sup>, a um pombal com diversas divisões, tudo isto deve responder a três critérios importantes; estar limpo, exposto ao sol e seco, as instalações do pombal devem ser práticas e livres de parasitas, o pombal deve ficar protegido de animais nocivos ou prejudiciais.

Na construção do pombal deve-se ter em conta, o número de pombos que irá abrigar, uma boa orientação (recomendado a orientação Sudoeste ou a de Sudeste), que permita uma temperatura agradável e que apanhe sol.

Os pombais, na sua tipologia, podem variar de região para região. Podem ser de tipologia aberta, semi-aberta ou fechados e na sua construção podem ser utilizados materiais como a alvenaria e a madeira.

O pombal deve estar dividido em reprodutores, machos e fêmeas não acasalados e borrachos, deve ter uma janela de saída e entrada dos pombos-correio.

O interior do pombal é composto por pavimento que pode ser de madeira, cimento ou rede metálica e muitas das vezes é utilizado grelhas de madeira ou metálicas dispostas 30 cm acima do pavimento com o objetivo de evitar que as patas dos pombos-correio entrem em contacto com os excrementos evitando-se desta forma algumas doenças de foro parasitário. É sob o pavimento que são colocados os comedouros e os bebedouros que devem conter água limpa e que deve ser mudada diariamente.

Ao entramos num pombal observamos na face contrária à entrada do pombal os *casulos*, local onde os pombos nidificam, pequenas divisões construídas em alvenaria ou em madeira formando vários pisos. Os *ninhos*, pequenos recipientes de barro, que são revestidos a areia para impedir que os ovos se partem. Os *poleiros* que devem ter arestas arredondadas são instalados paralelamente na parede do pombal de forma a que os pombos que estão nos poleiros mais altos não sujem os pombos que se encontram nos poleiros em baixo.

Estas são algumas das regras na construção de um pombal, o que permite uma enorme variedade nos tipos de construções, mas que possuem projetos de construção, acompanhados de memória descritiva e mapa onde vai ser implementado o pombal, informações imprescindíveis para que se proceda à aprovação por parte da Federação Portuguesa de Columbofilia, posteriormente é iniciado o licenciamento camarário cuja finalidade é a obtenção da licença de construção.

Os pombais, quanto à sua localização, encontram-se geralmente situados no domicílio do columbófilo, embora também existam as aldeias columbófilas que se caracterizam por reunir no mesmo espaço um conjunto de pombais pertencentes a diversos columbófilos; surgiu também mais recentemente os columbódromos que no mesmo pombal reúnem pombos de vários columbófilos.

No pombal, o columbófilo cria, cuida e treina os seus pombos, é para o pombo o terminus de cada prova o regresso à sua colónia.

O pombo-correio regressa ao seu pombal, guiado pelo instinto, regressa ao seu ninho, à sua “casa”, à sua fêmea temporariamente viúva, ao seu dono que conhece e confia.



### 3.9. O Columbófilo – Experiência Pessoal

A minha infância foi marcada pelos pombos, e pelo pombal, pelos treinos de voo diário dos pombos, pelo hastear da bandeira, ordenando aos pombos para se manterem em voo, altura em que limpava o pombal, mudava a água dos bebedouros de barro, preparava a ração, que era distribuída pelos comedores, pelo som ritmado do apito que chamava os pombos ao pombal, marcando o fim de mais um treino, o fim de uma série de espirais, de voltas aéreas em redor do pombal. O ritual de alimentar os borrachos (cria do pombo) à mão, com sementes que eram previamente demolhadas em água.

Uma vez por ano eu ajudava na listagem dos pombos: número da anilha, cor e sexo.

Uma imagem, que sempre me fascinou em criança, era a forma como o meu pai segurava os pombos-correio, as patas ficavam presas entre o dedo médio e indicador e as asas sobre a cauda presas sobre o dedo polegar, ao virar a mão para a posição natural o pombo ficava com o dorso virado para baixo, o meu pai caminhava deste modo com o pombo, para largá-lo a alguns metros do pombal.

Estas recordações, foram-me concedidas pelo meu pai, pela dedicação que tinha e tem por estas aves e pelo desporto.

O meu pai, de sua graça Basílio Mata, tomou contacto e apaixonou-se pela columbofilia ainda em miúdo em 1950 quando se tornou estafeta de um columbófilo. Quando o pombo chegava ao pombal tinha de retirar a anilha de borracha e correr 3 mil metros para efetuar a marcação dos pombos no relógio de controle ou *relógio constataador*.

Por esta altura, os relógios de controle eram poucos, um relógio servia vários columbófilos. Assim, o relógio de controle estava sediado num único local, fazendo com que fossem utilizados estafetas, que geralmente eram miúdos que se deslocavam o mais rápido possível a fim de entregar as anilhas de marcação para serem imediatamente registadas no relógio de controle.

Em 1970 o meu pai começou a “correr”, iniciou a sua atividade desportiva no *Clube Columbófilo Piedense*, mais tarde passou a correr pelo *Centro Columbófilo do Fogueteiro* tendo também corrido pela secção de columbofilia do *Independente Futebol Clube Torrense*, onde foi várias vezes campeão; em 2010 terminou a sua atividade

desportiva. Nas palavras de um amigo de longa data: “eu e o seu pai representamos a biblioteca e o arquivo histórico da columbofilia, fomos contemporâneos dos pioneiros e criadores da columbofilia desportiva ou de competição. Desfrutámos, vivemos, usámos e naturalmente estaria na altura de passar às gerações futuras.”<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> A. M. Capela da Costa.

### 3.10. Os Pombais – Arquitetura

“Os pombos eram admirados pela capacidade de se integrarem no ambiente circundante e pelos seus efeitos visuais ao voarem.”<sup>28</sup>

Os pombos foram sem dúvida em séculos passados motivo de veneração, inúmeras eram as praças europeias onde os pombos voavam livremente, dando a sensação de que o espaço se prolonga para lá dos edifícios, como por exemplo, a praça de S<sup>o</sup> Marcos em Veneza que o escritor John Ruskin descreve como:

“Os pórticos de S<sup>o</sup> Marcos estão cheios de pombas, que se aninham entre a folhagem de mármore, e misturam a iridescência suave das suas plumas, que muda a cada movimento, com os matizes, não menos encantador, que se manteve inalterado em 700 anos.”<sup>29</sup>

Por sua vez para o arquiteto Le Corbusier, os pombos da praça de S<sup>o</sup> Marcos completam o cenário arquitetónico estão em uniformidade com.

“Os pombos de S<sup>o</sup> Marcos acrescentam o próprio módulo uniforme, proporcionando uma nota variada e eficaz no esquema.”<sup>30</sup>

Estes espaços públicos continuam nos dias de hoje a acolher centenas de pombos, com efeito, tratam-se de espaços onde os pombos vivem livremente, embora sejam considerados nos dias de hoje, pragas e nocivos, associados a sentimentos de nojo, incómodo e doença, são chamados e conhecidos por ratos com asas ou de ratazanas voadoras, existe uma crescente fobia aos pombos, mas a sua condição de vida a sua precária saúde não é mais que o resultado do desprezo humano.

O Sr. Palomar, personagem do livro *Palomar*, escrito por Ítalo Calvino, ilustra bem o sentimento de repulsa de estorvo, que o Homem tem por esta ave.

“– Xô! Xô – O senhor Palomar corre ao terraço para afugentar os pombos que comem as folhas da gazânia, crivam de bicadas os cactos, fincam as patas na trepadeira (...) escavam e esgravatam nos vasos, entornando a terra (...). Àqueles pombos cujo voo alegrava noutros tempos as praças, sucedeu-se uma progênie degenerada e imunda e infecta que não é doméstica nem selvagem, (...). O céu da cidade de Roma desde há muito que ficou à mercê

---

<sup>28</sup> «Pigeons were admired for their ability to integrate into their surroundings and for their visual effects when flying.» (Gissen, 2009, p. 183)

<sup>29</sup> «(...) The St. Mark's porches are full of doves, that nestle among the marble foliage, and mingle the soft iridescence of their living plumes, changing at every motion, with the tints, hardly less lovely, that have stood unchanged for seven hundred years. » (Ruskin, p. 63)

<sup>30</sup> «The pigeons of St. Mark's themselves add their own uniform module, providing a varied and effective note in the scheme. » (Corbusier, p. 69)

da sobrepopulação desde lumpen-penudo, (...) e oprime o reino do ar, outrora livre e variado, com as suas monótonas e depenadas librés cinzento-chumbo.

(...) Quando pousam no terraço pássaros diferentes dos pombos, o senhor Palomar, em vez de correr com eles, dá-lhes as boas vindas, fecha os olhos aos eventuais estragos produzidos pelos seus bicos, considera-os mensageiros de divindades amigas.”<sup>31</sup>

David Gissen<sup>32</sup> escreve, “Os pombos eram venerados na arquitetura, e de todas as aves, eles contêm uma das longas e única conceptualização dentro da arquitetura, invocando noções de sacrifício, classe, liberdade e peste.”<sup>33</sup>

Gissen refere ainda que, “praticamente todos os edifícios clássicos contêm alguma referência há ocupação dos pombos. Nos frisos dos antigos e modernos edifícios clássicos, frequentemente observa-se um padrão contendo de forma alternada formas ovoides e três pequenas linhas esculpidas. Estes padrões conhecidos por “ovo e dardo”, simbolizam as patas e ovos dos pombos.”<sup>34</sup>

Na europa, da idade média os pombais eram edifícios utilitários, para a reprodução dos pombos e por proporcionarem alimento, a sua carne e ovos. Na europa renascentista e nos séculos seguintes os pombais tornaram-se uma moda, “onde as imagens de arquitetura, jardins e da natureza selvagem se reuniram.”<sup>35</sup>

Com efeito, podemos encontrar descrições de pombais em alguns trabalhos teóricos sobre arquitetura, é o caso do tratado de arquitetura sobre a teoria e prática da arquitetura, *De Re Aedificatoria*, comumente conhecido por *Ten books of Architecture* de Leon Battista Alberti (1404–1472).

Alberti, para além de escrever sobre tudo o que da arquitetura diz respeito, preocupou-se com o bem estar do animal e com a melhor forma de construir a sua habitação, uma necessidade tendo em consideração todos os leitores e utilizadores do seu livro.

“Rapidamente vamos mencionar a indústria, que não é apenas empregue na recolha dos frutos da terra,

---

<sup>31</sup> Calvino, Ítalo. Palomar. Editorial Teorema. Lisboa. ISBN: 978-972-695-869-7. P. 59

<sup>32</sup> David Gissen; teórico e historiador de arquitetura (foi curador de arquitetura no National Building Museum de Washington DC), autor de; "Subnature: Architecture's Other Environments".

<sup>33</sup> «Pigeons were once venerated in architecture, and of all birds, they contain one of the longest and most unique conceptualizations within architecture, invoking notions of sacrifice, class, liberty, and pestilence» (Gissen, 2009, p. 180)

<sup>34</sup> «virtually every classical edifice contains some reference to its occupation by pigeons. On the moldings of ancient and modern classical buildings, one often notices a pattern containing alternating ovoid forms and three small-carved lines. This pattern, known as the “egg and dart”, symbolizes the feet and eggs of pigeons. » Ibidem

<sup>35</sup> «where images of architecture, gardens, and wild nature came together.» (Idem, p. 182)

mas também na gestão e melhoria do gado, aves, peixe e outros animais.”<sup>36</sup>

Alberti dedica uma parte no livro V, capítulo XVI ao pombal, aconselhando sobre onde, como e quais os materiais, com que, deve ser construído.<sup>37</sup>

Andrea Palladio (1508–1580), arquiteto, que publicou um tratado de arquitetura com o nome de , *I Quattri Libri dell'Architettura* (1570), incorporou nos seus projetos das casas rurais (Villas), pombais (Fig. 46). Palladio adequa a arquitetura das suas villas tendo em conta a sua função, o espaço a qualidade dos materiais na construção, as possibilidades económicas ou financeiras, tem em conta e relaciona-se com utilizador, as suas villas foram pensadas de forma a terem uma natureza utilitária, funcional, um equilíbrio entre o design e a funcionalidade (Fig. 47).

“Ele criou um novo tipo de Villa através da união da casa de habitação com os edifícios agrícolas numa única identidade posicionando-a diretamente e próximo das terras agrícolas. Ele formou uma hierarquia de estruturas, com a moradia principal no centro da pequena Barchesse, a partir dele pombais e outros edifícios agrícolas. Esta era uma estética, bem como uma solução prática, que permitia adicionar outros edifícios logo que as posses monetárias o permitissem.”<sup>38</sup>

Palladio aconselhava, “que os locais para a criação de animais, como porcos, pombos, aves e afins, deviam ser posicionadas tendo em conta os seus tipos e características, assim como se devem observar os costumes das várias regiões. (...) Estes edifícios têm jardins, um pátio, um pombal e tudo o que é o essencial de uma quinta. (...) Nas laterais do pátio há adegas, celeiros, e lugares onde fazer vinho, os quartos para o contabilista, estábulos, um pombal, e ainda de um lado o pátio para a quinta e do outro o jardim.”<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup> «We shall just briefly mention that the Industry of the Overseer, is not only to be employed about gathering in the Fruits of the Earth, but also about the Management and Improvement of Cattle, Fowls, Fish and other Animals.» (Alberti, 1755, p. 330)

<sup>37</sup> «Dove-house so as to be in View of Water, and do not make it too lofty, but of such an easy Heigth, that the Pidgeons wearied with flying, or after sporting about in the Air with one another, may gently glide down upon it with Ease and Pleasure. (...) best for the Dove-house to be at a pretty good Distance from its Water, that the Pidgeons may not chill their Eggs by coming to them with their Feet wet. If in one Corner of the Tower you enclose a Kastrel, it will secure your Dove-house from Birds of Prey. (...) Apartments for Birds ought to be smooth, clean and sweet, and especially sor Pidgeons.» (Idem, p. 331)

<sup>38</sup> «He created a new type of villa by grouping the house and farm buildings into a single entity and positioning them in direct or close proximity to the farmland. He formed a hierarchy of structures, with the main dwelling in the centre with smaller barchesse, dovecotes and other farm buildings spanning out from it. This was an aesthetic as well as a practical solution, which enabled outer buildings to be added as finances allowed.» (Goodwin, 2009, p. 13)

<sup>39</sup> «The places for breeding animals, such as pigs, sheep, pigeons, poultry, and such like, should be positioned with regard to their types and characteristics, and in this the customs of various other regions should be observed. (...) This building has gardens, a courtyard, a dovecot, and everything essential for a farm. (...) At the sides of the courtyard there are cellars, granaries, places in which to make wine, the rooms of the accountant [gastaldo], stables, a dovecot, and futher on the courtyard for the farm on one side and the garden on the other. » (Palladio, 2002, pp. 123, 127, 141)

O arquiteto Viollet-Le-Duc (1814–1879), também ele dedica no seu livro, *Dicionário da Arquitetura Francesa do séc. XI ao séc. XVI*, no seu título original, *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle*, um capítulo ao pombal ou *Colombier*, onde descreve os diversos tipos de pombais existentes no território francês, “Os proprietários de trinta e seis hectares foram autorizados a acrescentar às suas casas, não um pombal construído em alvenaria, mas um pombal em madeira de seis metros de altura e que pode conter 60 a 120 pombos. (...) Os orifícios dentro dos pombais destinam-se à postura dos ovos de pombo. (...) Os pombais são geralmente construídos em forma cilíndrica com telhado cónico, bem fechados, de paredes espessas e o seu interior é distribuído com cuidado especial. (...) Existe um pombal localizado na aldeia de Creteil perto de Paris, na rua de Méches, 14, que parece pertencer aos últimos anos do século XIV. Ele é construído em forma de torre e dividido em dois pisos.”<sup>40</sup>

Em 1964, o museu MOMA em Nova Iorque, inaugura a exposição fotográfica organizada por Bernard Rudofsky (1905–1988), *Architecture Without Architects*, nesta exposição tentou-se quebrar os conceitos estabelecidos, introduzindo e mostrando a arquitetura sem pedigree a arquitetura informal.<sup>41</sup> Esta exposição deu origem a um catálogo/livro, *Architecture Without Architects – A short Introduction to Non-Pedigreed Architecture*. Rudofsky, mostra entre os muitos exemplos de arquitetura sem arquitetos, as fábricas de fertilizantes. “No mundo ocidental, os pombos têm lugar algures entre as pragas, como moscas ou larvas; seja por incómodo ou ameaça, a maioria das pessoas desejam a sua extinção. Não é assim nos países do Oriente, onde o pombal tem a mais alta consideração e alta estima. Os excrementos são recolhidos em torres especiais que funcionam sob o princípio de mealheiro. Quando cheio, o seu conteúdo é esmagado e colocados em uso.”<sup>42</sup>

Recentemente, no século XX, os pombos e um pombal foram deliberadamente inseridos numa praça, recriou-se uma característica, de muitas praças europeias.

---

<sup>40</sup> «Les propriétaires de trente-six arpents avaient le droit de joindre à leur habitation, non un colombier construit en maçonnerie, mais un pigeonnier en bois de seize pieds de hauteur et pouvant contenir seulement de soixante à cent vingt boulines. (...) les trous pratiqués dans les colombiers et destinés à la ponte des oeufs de pigeons. (...) Les colombiers sont généralement bâtis en forme de tour cylindrique avec toit conique, bien fermés de murs épais et distribués à l'intérieur avec un soin tout particulier. (...) Il en existe un dans une ferme du village de Creteil près Paris, rue des Méches, 14, qui paraît appartenir aux dernières années du XIV e siècle. Il est bâti en tour ronde et est divisé en deux étages.» (Viollet-Le-Duc, 1854, pp. 362–363)

<sup>41</sup> «*Architecture Without Architects* attempts to break down our narrow concepts of the art of building by introducing the unfamiliar world of nonpedigreed architecture» (Rudofsky, 1964, Preface)

<sup>42</sup> «In the western world, pigeons take their place somewhere among such pest as houseflies or chiggers; whether nuisance or menace, most people look forward to their extinction. Not so in Eastern countries, where pigeonry is held in the highest esteem. The birds droppings are collected in special towers that work on the principle of a piggy-bank. When filled, they are smashed and their precious contents put to use.» (Rudofsky, 1964, *Fertilizer plants*).

*O Pombal* (1961), surgiu na cidade de traço modernista, Brasília, inserido na Praça dos Três Poderes, desenhado pelo arquiteto Óscar Niemeyer (1907–2012) a pedido da esposa do então presidente do Brasil, Jânio Quadros, por considerar que uma praça deveria ter pombos.

Sendo a utilização do betão e as curvas uma das características de Niemeyer, *O Pombal* não foge a estas regras, uma escultura incomum, com uma função bem definida (Fig.48).

Trata-se de uma torre em betão com 20 metros de altura, Gissen descreve *O Pombal* da seguinte forma; “Óscar Niemeyer, produziu um monumento que evoca um obelisco na forma mas que contém várias formas ovoides que se abrem, conduzindo ao interior, a uma caixa (grade) para pombos.”<sup>43</sup>

Salvador Dalí, nos jardim da sua casa em Portlligat, construiu um pombal, é um edifício que se destaca por ser adornado com forquilhas de madeira e um ovo no alto do telhado.

---

<sup>43</sup> «Óscar Niemeyer, produced a monument that evokes an obelisk in form but contains several ovoid openings that lead to a cratelike interior for pigeons.» (Gissen, 2009, p. 185)



Fig. 47  
*Pombal, Villa Barbaro. (Guidolot).*



Fig.48  
*O Pombal*. (Shelley Bernstein, 2008).



Fig. 49  
*Pombal em Portiligat*, Salvador Dalí.

Com efeito, nos tempos modernos não foi só o arquiteto Óscar Niemeyer que desenhou e projetou pombais, esta tarefa “singular” é nos dias de hoje abraçada tanto por arquitetos como por designers.

A designer industrial Matali Crasset, criou a *Capsule* (2003), um pombal que se encontra situado no Parque de Lazer de Val de Riot [*Base de Loisirs du Val de Riot* (Beauvois - Caudry)].

A ideia da Associação columbófila da La Défense de Beauvois-en-Cambrésis em cooperação com o Syndicat Intercommunal d'Aménagement Touristique du Val du Riot, foi a de combinar no pombal as funções estéticas, funcionais com as pedagógicas, levar a tradição columbófila da região do Nord Pas-de-Calais a um público mais vasto.

Foi através e com a ajuda da artconnexion que a escolha de um designer recaiu sobre Matali Crasset, que criou um pombal, “que faz referência aos pombais registados desde a antiguidade no antigo Egito. A estrutura interna, a partir da qual se posicionam os vários espaços funcionais, podem ser organizados, trata-se da reminiscência de uma árvore.”<sup>44</sup>

A *Capsule* (Fig.50–51), uma construção, cor de laranja, a cúpula foi construída em resina de poliéster com uma estrutura de rede em aço galvanizado, uma caixa exterior em aglomerado que funciona como enfermaria, o interior é composto por uma estrutura em madeira.

Recentemente, em resposta, aos pombos que pululam as cidades livremente (pombos da rua), surgiram os *pombais contraceptivos*, que são uma forma prática de manter a população de pombos controlada e saudável.

Capturar ou matar pode não ser o melhor método para reduzir os danos causados pelas populações de pombos citadinas. Com efeito, existe uma forma mais amigável, que consiste na colocação de fios eletrostáticos, pinos e rede nos locais onde os pombos são indesejados, simultaneamente os pombos são encaminhados para um pombal próximo, aí são tratados e alimentados, os seus ovos são substituídos por ovos falsos, permitindo deste modo controlar a população de pombos.

---

<sup>44</sup> “referring to the pigeon lofts recorded from the early days of Ancient Egypt. The internal structure, from which the positioning of the various functional spaces can be organized, is reminiscent of that of a tree”

<http://www.artconnexion.org/espace-public-public-realm/37-matali-crasset--capsule>

Último acesso 9 Maio de 2013.

Em 2003, foi instalado pela Câmara Municipal de Amesterdão no telhado de um edifício em Bijenkorf, um pombal em alumínio que acolhe cerca de 200 pombos. O autor deste pombal foi o artista Stefan Ross (Fig.52–53).

Pelo mundo, outras cidades vêm desde à algum tempo instalando pombais para controle da população de pombos (Fig.54–56).



Fig. 50  
*Capsule, (ValdeRiot.fr/).*

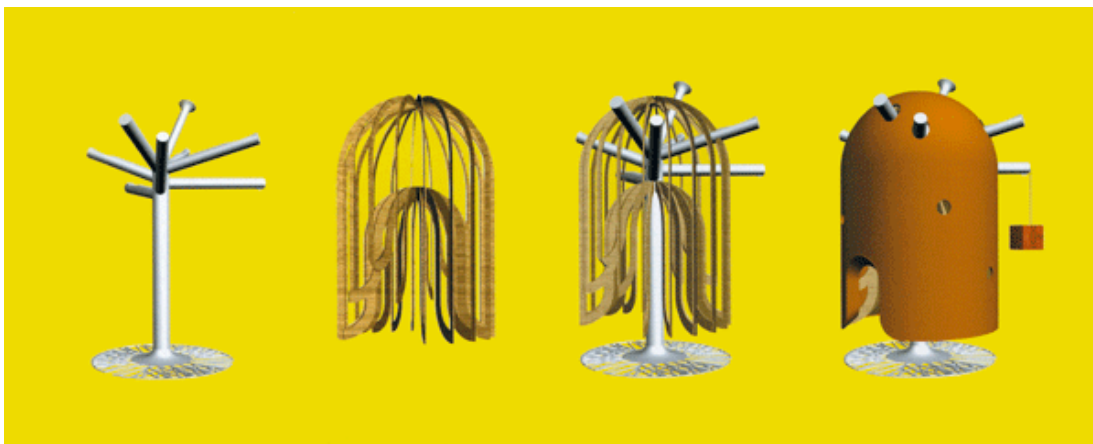


Fig. 51  
Proposta aceite para construção.



Fig.52  
Pombal contraceptivo, Bijenkorf.



Fig.53  
Vista geral.



Fig. 54

*Pombal contraceptivo, Melbourne. (Biaatch3)*



Fig. 55  
*Kortrijk, Bélgica.*



Fig. 56  
*Milan - projeto Torre Livia.*



#### 4. Diferentes formas e meios de representação dos pombais

O pombo, o Pombal e os pombos-correio, têm sido tema para os mais diversos meios de representação nas artes plásticas e outros meios gráficos, nos diversos géneros literários, sob a forma de poesia, romance, novela, nos contos tradicionais, lendas, na tradição oral. Na literatura, sobe a forma dos mais variados estilos o pombo surge inúmeras vezes como símbolo, como personagem, com uma finalidade moral e didática, como parte integrante na descrição da paisagem ou do lugar.

Encontramos o pombo como personagem nas Fábulas de Esopo; “*A formiga e a Pomba*” ou “*As Pombas e o Falcão*”. Nas histórias de tradição oral Portuguesa ou na literatura infantil, os pombos são personagens falantes.

“– Vão buscar-nos ao pombal e metem-nos numa caixa com buraquinhos. Ali dentro, passamos dias e dias a viajar. Vamos de comboio? De avião? De automóvel? Não sabemos. Deixam-nos noutra pombal e, quando precisam de nós, enrolam uma mensagem, que metem dentro desta cápsula, presa à anilha, e largam-nos.”<sup>45</sup>

Encontramos os pombos na obra de José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, como figura de estilo, “Olha O Século; olha o Notícias, abre rapidamente a janela, e aí vem o jornal pelos ares, dobrado como uma carta de segredo, húmido da tinta que o tempo, como está, não vai deixar secar, fica nos dedos a macia negrura, um pouco gordurosa, como de grafite, agora em cada manhã virá este pombo-correio bater às vidraças, até que de dentro lhe abram, ouve-se o pregão desde o fim da rua, depois, tardando a janela a abrir-se, como quase sempre acontece, sobe o jornal aos ares, rodopiando como um disco, primeira vez bate, segunda vez torna, já Ricardo Reis apareceu, abriu de par em par, e recebe nos braços o alado mensageiro que traz as notícias do mundo, debruça-se do peitoril para dizer, Obrigado, senhor Manuel, e o vendedor responde, Até amanhã, senhor doutor, (...)”<sup>46</sup>

Ou ainda fazendo parte da descrição da paisagem, “Ricardo Reis foi até à janela, entreabriu a cortina: Não havia pombos pousados na estátua, voavam em círculos rápidos sobre a praça, estonteantes, como um vórtice.”<sup>47</sup>

“Subitamente, ouve-se o tiro de peça de aviso, uivam as sereias aflitas, os pombos do Rossio levantam-se em bandada fazendo estralejar as asas como foguetes, (...)”<sup>48</sup>

---

<sup>45</sup> Torrado, António. As Duas Pombas. (p. 3)

[http://imgs.sapo.pt/kids/kidspt2009/content/71125370435361history\\_1009.pdf](http://imgs.sapo.pt/kids/kidspt2009/content/71125370435361history_1009.pdf)

<sup>46</sup> Saramago, José. O Ano da Morte de Ricardo Reis. (p. 153)

<sup>47</sup> Idem, p. 187.

<sup>48</sup> Idem, p. 219.

*A Pomba*, título do livro de Patrick Suskind, uma novela onde a pobre ave ferida é motivo de emoções como, repulsa e insegurança, ao mesmo tempo é acontecimento inesperado que quebra e se intromete na vida rotineira e monótona do personagem Jonathan Noel.

José Eduardo Agualusa, no seu romance, *As Mulheres Do Meu Pai*, descreve uma visita ao *District Six Museum* onde se conta, um pequeno episódio acerca de pombos-correios e a perda do pombal. No romance, *Teoria Geral do Esquecimento*, capítulo, *Um Pombo Chamado Amor*, Agualusa fala-nos de Maria Clara, de como esta se servia dos pombos para comunicar com o amante.

“– chamava-se Amor. Acham ridículo? Queixem-se a Maria Clara. Foi ela quem lhe deu o nome. (...) O pai, Horácio Capitão, funcionário da alfândega, criava pombos-correios. Os pombos batizados por Maria Clara tendiam a ser campeões. Fora o caso, antes de Amor, de Namorado (1968), Amoroso (1971), Clamoroso (1973) e Encantado (1973). Amor esteve quase para ser jogado fora, ainda no ovo. Não presta, explicou Horácio Capitão à filha: Repara na casca, rugosa, muito grossa. Um pombo saudável, forte, bom voador, nasce de ovos com a casca lisa e brilhante. A rapariga rodou o ovo entre os dedos compridos, e vaticinou:

Será campeão, pai. Vou chamar-lhe Amor.

Amor veio à luz com as pernas finas. Piava muito na tigela.

Além disso, a plumagem atrasou-se. Horácio Capitão não escondia o desgosto e a repugnância:

Devíamos desfazer-nos dele, Maria Clara. O raio do bicho nunca voará bem. É um perdedor. Um columbófilo tem de saber distinguir os pombos bons dos pombos ruins. Os maus deitamos fora, não perdemos tempo com eles.

Não!, insistia a filha: Tenho absoluta fé neste pombo. Amor nasceu para vencer.

Amor começou de facto a desenvolver-se. Infelizmente, cresceu demais. Ao vê-lo gordo, muito maior do que os pombos da mesma ninhada, Horácio Capitão voltou a abanar a cabeça:

Devíamos comê-lo. Pombos grandes só têm alguma chance nas provas de velocidade. Não servem para longas distâncias.

Enganou-se. Amor correspondeu às expectativas da Maria Clara. 1974 e 1975 foram para ele anos de glória. Revelou-se rápido, determinado, com uma arreigada paixão pelo pombal:

O filho da puta demonstra apego ao território, reconheceu finalmente Horácio Capitão: O apego ao território é a principal característica de um bom voador.”<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> Agualusa, José Eduardo (2012). *Teoria Geral Do Esquecimento*. (pp. 211–212)

Em, *Gente Feliz com Lágrimas*, de João de Melo, a palavra pombo é utilizada como figura de estilo utilizada para descrever, comparar com algo; “Seria um pombo, dentro e fora de todos os bandos, de cada vez que me acontecesse atravessar as manhãs, as tardes e as noites e depois extinguir-se à distância, levado pelo vento.”<sup>50</sup>

“Quem sabe se Deus não tinha já destinado Nuno a ser assim tão fraco, ossudo e miúdo como um pombo.”<sup>51</sup>

No romance de Alexandre Dumas, *A Tulipa Negra*, os pombos têm a sua função ancestral, a de transportar mensagens, o personagem Cornélius Van Baerle faz uso dos pombos, tendo para isso utilizado o Método da Viuvez.

“Aqueles pombos, pensou van Baerle, vinham de Dordrecht e, portanto, podiam lá regressar. Quem confiasse um bilhete às asas daqueles pombos poderia mandar notícias suas para Dordrecht, onde o chorassem. E passado um momento de devaneio acrescentou: «Esse alguém serei eu.»

É-se paciente quando se tem vinte e oito anos e se está condenado a prisão perpétua, ou seja, a qualquer coisa como vinte e dois ou vinte e três mil dias de prisão. (...) van Baerle fez uma armadilha para pombos. (...) — e ao cabo de um mês de tentativas infrutíferas apanhou uma fêmea. Levou mais dois meses a apanhar um macho. Em seguida fechou-os juntos e por volta do início do ano de 1673, depois da postura dos primeiros ovos, soltou a fêmea que, confiada no macho que os chocava no seu lugar, abalou contentíssima para Dordrecht com um bilhete debaixo da asa.

Regressou à tardinha.

Conservara o bilhete.

Guardou-o assim durante quinze dias, primeiro com grande decepção e depois com grande desespero de van Baerle. Finalmente, no décimo sexto dia voltou sem nada. (...) Em troca do bilhete, o pombo trouxera-lhe a esperança debaixo da asa vazia, e todos os dias esperava, porque conhecia Rosa, ter notícias do seu amor e dos seus bolbinhos se o bilhete lhe tivesse sido enviado.”<sup>52</sup>

Na literatura infantil, Margarida Santos e Maria Gonzalez, escreveram, *As Aventuras de Colombo*, uma coleção de três livros, conta as aventuras um pombo-correio, que depois de ser dispensado dos seus serviços, encontra lugar na Praça do Pombal do Marquês, onde conta histórias em troca de comida.

---

<sup>50</sup> Melo, João de (1988). *Gente Feliz com Lágrimas*. (pp. 17–18)

<sup>51</sup> Idem (p. 38)

<sup>52</sup> Dumas, Alexandre. *A Tulipa Negra*. (pp. 88–89)

Os pombos-correio são também eles tema para anedotas;<sup>53</sup>

Negócio de Pombos-Correio

- Que fazes agora?
- Vendo pombos-correio
- E isso dá lucro?
- Se dá. Vendo-os de manhã e à tarde já estão de volta ao pombal.

No contexto das explorações geográficas e científicas, surgem as publicações ilustradas, em Paris 1860 surge a revista *Le Tour Du Monde: nouveau journal des voyages*, sob a direção de Edouard Charton e ilustrada pelos melhores artistas da época “illustré par nos plus célèbres artistes.” Num dos fascículos de *Le Tour Du Monde*, surge uma ilustração de Jules Laurens (Jules Joseph Augustin Laurens) de um pombal na Pérsia – Isfahan (Fig. 57).

Na pintura, o pombo e o pombal (menos frequente), encontra-se representado nos diversos movimentos artísticos, na maior parte a sua representação está associada ao seu simbolismo ou integrada em figurações de naturezas vivas / mortas.

O pintor Barroco, Holandês Abraham Bloemaert (1566–1651), na pintura a óleo sobre tela de nome *Parábola do Trigo e do Joio*, o pombal encontra-se associado à preguiça e ao caminho fácil (Fig. 58).

O pintor William Holman Hunt (1827–1910), que integrou Irmandade Pré-Rafaelita, também pintou um pombal uma obra a óleo sobre tela com o título *The Festival of St. Swithin or The Dovecote*, (Fig. 59).

No movimento artístico realista americano, entre os artistas que incorporaram o grupo intitulado, Escola de Ashcan, encontramos pombais inseridos nas representações da vida diária ou da paisagem, John French Sloan (1871–1951) na pintura de 1910, *Pigeons* (Fig. 60), e o *The Pigeon Coop*, datada de 1916 (Fig. 61), de Ernest Lawson (1873–1939).

Paul Cézanne (1839–1906), em 1890 pintou a paisagem, *Montbriant* (The pigeon tower at Bellevue), podemos observar nesta composição um pombal, presente em destaque como

---

<sup>53</sup> [http://www.citador.pt/anedotas.php?op=10&anedid=468&theme=77&piada=Espertezas\\_Negocio\\_de\\_Pombos\\_Correios](http://www.citador.pt/anedotas.php?op=10&anedid=468&theme=77&piada=Espertezas_Negocio_de_Pombos_Correios)

Último acesso 12 Dezembro de 2012.

ponto focal na paisagem (Fig. 62).

Pablo Picasso (1881–1973), durante o seu período Azul (1900–1904) pintou em 1901 *Menina com Pomba* (Fig. 63). Em 1949 a *La Colombe* de Picasso, torna-se símbolo universal da paz após ter sido a imagem escolhida para o poster da *Conferência Internacional pela Paz* que teve lugar na cidade de Paris em 1949 (Fig. 64), no seguimento da primeira seguiram-se outras pombas (Fig. 65).

O logótipo internacional criado para apoiar o *Movimento Internacional dos Direitos Humanos* que combina uma mão aberta com a forma de uma pomba (Fig. 66).

O pombo encontra-se representado como símbolo de fidelidade nos bordados tradicionais portugueses através dos lenços de mão, conhecidos por Lenços de Namorado (Fig. 67).

Stuart de Carvalhais<sup>54</sup> (1888– 1961), autor da banda desenhada de sucesso, *Quim e Manecas*, que fizeram a sua aparição em 1915 no *O Século Cómico*, publicação que passou a estar integrada como suplemento humorístico na *Ilustração Portuguesa*, e onde surge numa das muitas aventuras de *Manecas e a Quadrilha do Olho Vivo*, um episódio com o título *O Pombo Correio*.<sup>55</sup>

No Graffiti, considerado por muitos uma forma de arte e que tem a sua expressão na rua, encontramos no trabalho de um dos artistas mais conhecidos, desta forma de expressão artística, Banksy, autor de *Peace dove*, um Graffiti pintado num muro na Cisjordânia/ Israel (Fig. 68), de índole política e provocativa.

No cinema, no filme Português *O Pátio das Cantigas*, encontramos o pombo como mensageiro, enviado por Narciso o canalizador, levando a notícia de que a filha da S<sup>a</sup> Rosa tinha chegado;

“Narciso canalizador:

— Vai depressa para mostrares que o melhor telégrafo ainda é o pombalino.”

---

<sup>54</sup> Caricaturista, ilustrador, pintor, humorista, cenógrafo, figurinista e autor de histórias aos quadradinhos (BD).

<sup>55</sup> *Manecas e a Quadrilha do Olho Vivo. O Pombo Correio. 2º Episódio. 9ª parte.*

*O Século Cómico. Suplemento humorístico de O Século. XX ano–nº 1033. Segunda-feira 27 de Agosto de 1917. Editor, Alexandre Augusto Ramos Certa.*

*Ilustração Portuguesa. Nº 601. Lisboa 27 de Agosto de 1917. Editor, José Joubert Chaves.*

*Les Convoyeurs Attendent*, filme de 1999 uma comédia dramática a preto e branco, do realizador belga, Benoît Mariage. *Les Convoyeurs Attendent* é um termo columbófilo, usado na Bélgica, que significa os transportadores esperam, os transportadores são responsáveis pelo transporte e solta dos pombos-correios, se as condições climáticas não forem as ideais, a solta é adiada ou atrasada, até se verificarem melhorias no tempo, *Les Convoyeurs Attendent*, os transportadores esperam, esta informação é transmitida nas manhãs de sábados e domingos através de um programa de rádio.

*Ghost Dog: The Way of the Samurai* ou no seu título em português, *Ghost Dog: O Método do Samurai*, filme de 1999 realizado por Jim Jarmusch. *Ghost Dog* é um assassino que tem no terraço de um prédio, um pombal com dezenas de pombos.

No cinema documental é de referir, *Mémoire d'envol* ou *Those Waiting For The Birds*, um documentário belga de 2009 realizado por Eve Duchemin, que nos mostra o desporto columbófilo e a paixão dos columbófilos, outro documentário a salientar é *The Homing Instinct*, realizado em 2008 por Katja Roberts, um documentário filmado na localidade de Ryhope, onde se encontra o único pombal do mundo, considerado como parte importante da herança da classe trabalhadora. *The Homing Instinct*, revela-nos, dois velhos amigos, vizinhos e rivais columbófilos do nordeste de Inglaterra e a preparação para a prestigiada corrida do ano, onde os pombos irão voar 560 milhas, a partir de Bourges em França.

Recentemente vencedora da 1ª edição do projeto MiniCurtas de Curtas Gaúchos da RBS TV, a curta *Pombas*, sob a direção de Natália Koren, Vini Fontoura, este filme animado conta a história de um condutor de automóvel, que ao ver uma pomba no meio da estrada trava, para não a atropelar. Esta pequena história tem um final surpreendente e inesperado.

No cinema de animação encontramos, *Training Pigeons*, de 1936 realizado por Dave Fleischer, uma animação com a famosa personagem animada Betty Boop e o seu cachorrinho Pudgy.

*Dastardly and Muttley in Their Flying Machines*, em Portugal, *Dastardly e Muttley nas suas Máquinas Voadoras*, uma série de animação televisiva, produzida por Hanna-Barbera durante os anos de 1969 e 1970, em cada episódio Dastardly e o seu grupo de aviadores tentam capturar, sem sucesso, um pombo correio de nome Yankee Doodle Pigeon, evitando que este entregue a sua mensagem, a ação tem lugar durante a 1ª Guerra Mundial.

*O Castelo no Céu*, no seu título original, *Tenkû no shiro Rapyuta*, filme animado de Hayao Miyazaki, de 1986, em *O Castelo no Céu*, um dos personagens principais de nome Pazu, tem no telhado da sua casa um pombal. Pazu, durante o voo diário, dos seus pombos, toca trompete.

O filme de animação digital produzido pela Disney, *Valiant–Os Bravos do Pombal*, no seu título original *Valiant*, de 2005, realizado por Gary Chapman. A ação deste filme passa-se durante a 2ª Guerra Mundial, Valiant, é um pombo que ingressa ao serviço da Royal Homing Pigeon Service.

Na publicidade, os pombos-correio também são recordados com bom humor, a publicidade da Fedex – *Carrier Pigeons*, é exemplo disso, filme publicitário criado pela agência BBDO de Nova York em 2008.

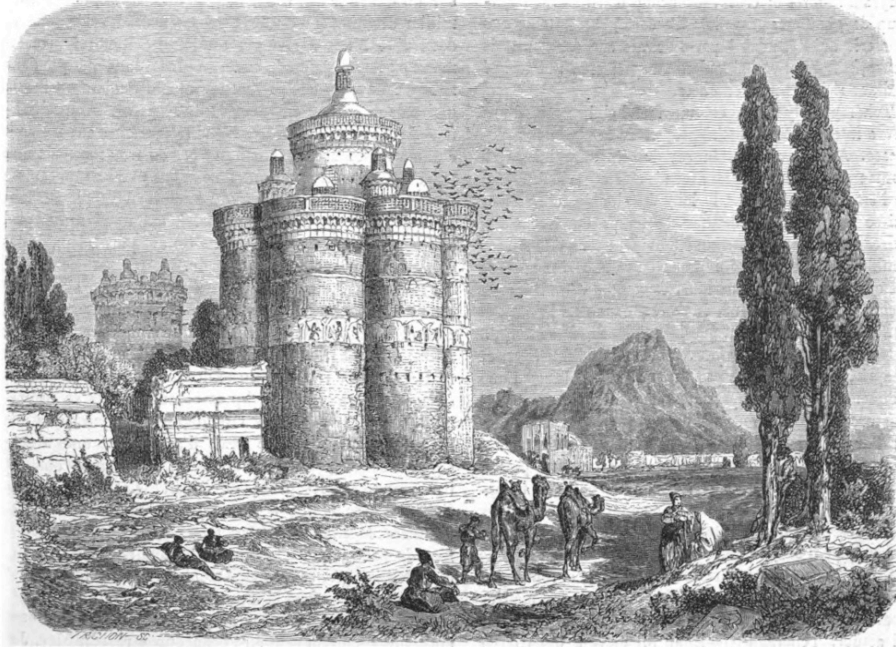
AT&T, e a IU Productions, trabalharam em conjunto para produzir um filme publicitário criativo, *Rethink Possible-Carrier Pigeons*, mostrando e adicionando à marca AT&T, uma faceta jovem.

A artista irlandesa Rhona Byrne, desenvolveu entre o ano 2003 e 2004, um projeto chamado *Home* (Fig. 70), que contou, com a colaboração do *Clube Columbófilo de Ballymun* e dos moradores das torres a serem demolidas de Ballymun em Dublin. O projeto consistiu em reunir centenas de desejos pelos moradores de Ballymun, que foram posteriormente fixados às pernas de 300 pombos-correio, tendo sido libertados das varandas de um dos blocos de apartamentos. Este projeto foi a oportunidade para os moradores expressarem as suas emoções, desejos e aspirações.

*Project Pigeon*, é um projeto artístico e educativo, que tem por missão desenvolver a criatividade, utilizando pombos para despertar a imaginação, no entender do *Project Pigeon* os pombos são animais presentes em todo o mundo, é este o ponto de partida para todo o tipo de ideias e conversas, o projeto mantém um pombal que por si só, é arte e ao mesmo tempo um “veículo” artístico. Trabalham com a comunidade local, público, estudantes do departamento de arquitetura da universidade de Birmingham e columbófilos. *Project Pigeon*, está sediado no centro de Birmingham, Reino Unido, e é dirigido pela artista e curadora Alexandra Lockett.

Os artistas plásticos, Julian Charrière e Julius Von Bismarck, colaboraram no trabalho *Some Pigeons Are More Equal Than Others* (Alguns Pombos São Mais Iguais Do Que Outros), trata-se de uma performance, que foi realizada e exibida em Copenhaga, Berlim e na Bienal de Veneza 2012 (Fig. 69).

O projeto, consistiu, em pintar 35 pombos de várias cores por meio de spray, através de uma máquina que servia de armadilha. Os pombos ganharam uma nova identidade, passando a ser notados e admirados, deixando de serem vistos, como uma ameaça ou transtorno, a percepção do meio ambiente muda, é alterada, e passa a ser tolerada a partilha do mesmo espaço físico urbano por homem e pássaro.



Figeonnier près d'Ispahan. — Dessin de M. Jules Laurens.

## VOYAGE EN PERSE.

FRAGMENTS

PAR M. LE C<sup>TE</sup> A. DE GOBINEAU<sup>1</sup>,

(1855-1858)

DESSINS INÉDITS DE M. JULES LAURENS<sup>2</sup>.

Arrivée à Ispahan. — Le gouverneur. — Aspect de la ville. — Le Tchéhâr-Bâgh. — Le collège de la Mère du roi. — La mosquée du roi. — Les quarante colonnes. — Présentations. — Le pont du Zend-ô-Roud.

.... A une heure de la ville, nous vîmes de loin apparaître le gouverneur, Tchérâgh-Aly-Khan, sur un cheval turcoman blanc, superbement harnaché. Lui-même était vêtu d'un djubbèh ou robe couverte de ca-

chemire, et à sa ceinture brillait un poignard enrichi de pierres. Il s'arrêta d'abord pour faire ses compliments aux dames<sup>3</sup>, ce qui nous parut extrêmement civilisé, et s'informa de leur santé avec beaucoup de

1. M. le C<sup>te</sup> A. de Gobineau, premier secrétaire de la dernière ambassade française en Perse, est auteur d'un volume intitulé : *Trois ans en Asie* (de 1855 à 1858) (Paris, Hachette). C'est à cet ouvrage estimé que nous empruntons, avec l'autorisation de M. de Gobineau, les pages qui suivent. — Nous croyons devoir rappeler que MM. Eugène Flandin et Pascal Coste ont publié depuis 1851 : un *Voyage en Perse* (fait en 1840 et 1841) ; les *Monuments de la Perse ancienne* et les *Vues pittoresques de la Perse moderne* (Paris, Gide et Baudry).

II. — 2<sup>e</sup> LIV.

2. M. Jules Laurens, attaché, par les ministères de l'intérieur et de l'instruction publique, comme peintre, à la mission en Orient de feu X. Hommaire de Hell, est parti de France pour l'Italie, la Grèce, la Turquie, les principautés danubiennes, et la Russie méridionale, en mai 1846 ; il a voyagé en Perse depuis le 6 novembre 1847 jusqu'au 15 mars 1849, et est rentré en France en juillet 1849.

3. M. de Gobineau dit ailleurs que le groupe européen se composait, sans parler de sa famille et de lui, « du ministre, de deux secré-

Fig. 57

Pombal Isfahan. (M. Jules Laurens).



Fig.58

*Parábola do Trigo e do Joio.* (Abraham Bloemaert)  
Óleo sobre tela, (100.4 x 132.5 cm)



Fig. 59

*Festival de St. Swithin ou O Pombal.* (Holman Hunt, 1866 -1875).  
Óleo sobre tela, (91 x 73 cm).



Fig. 60

*Pombos*. (John French Sloan, 1910 ).

Museum of Fine Arts, Boston, Massachusetts, USA.

Óleo sobre tela, (66.36 x 81.28 cm).

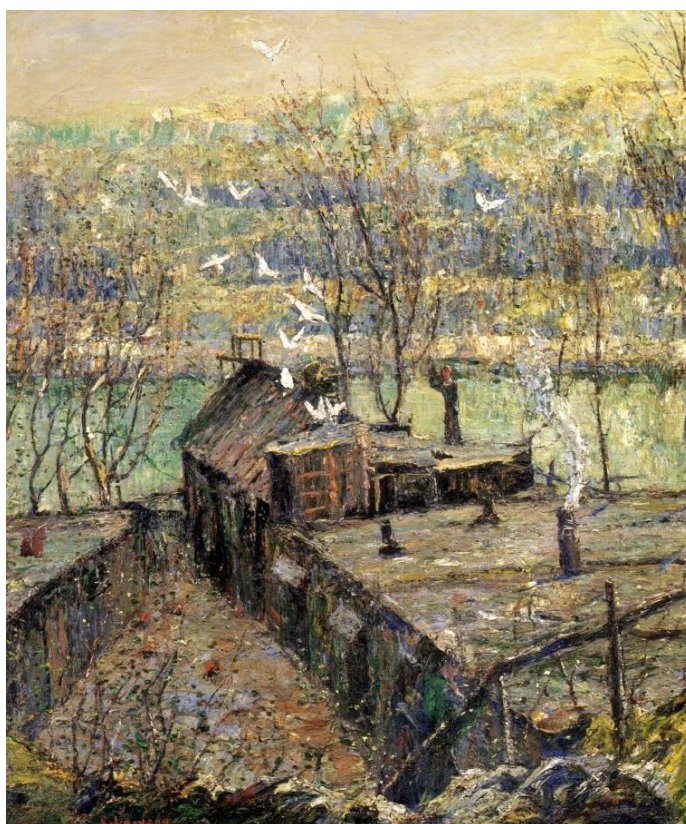


Fig. 61

*Capoeira dos pombos*. (Ernest Lawson 1916). Coleção privada.

Óleo sobre tela, (76.2 x 63.5 cm).



Fig. 62

*Montbriant.* (Paul Cézanne, 1890)

Cleveland Museum of Art, Cleveland, OH, USA.



Fig. 63

*Menina com Pomba.* (Pablo Picasso, 1901)

National Gallery, UK

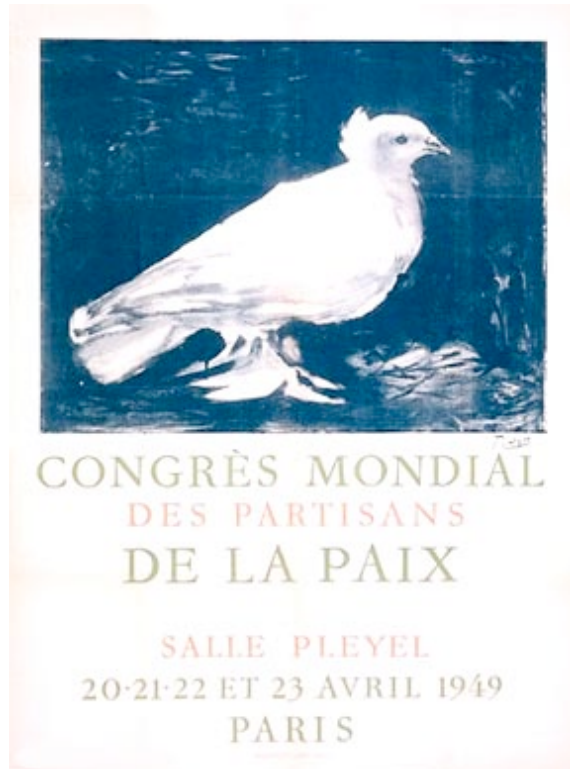


Fig. 64  
Cartaz, Congresso Mundial da Paz, (Pablo Picasso, 1949).



Fig. 65  
*Pomba da Paz*, Picasso, 1959



Fig. 66  
Logo, Direitos Humanos.



Fig. 67  
Lenço de Namorado.



Fig. 68  
*Pomba da Paz*, (Banksy, 2007).

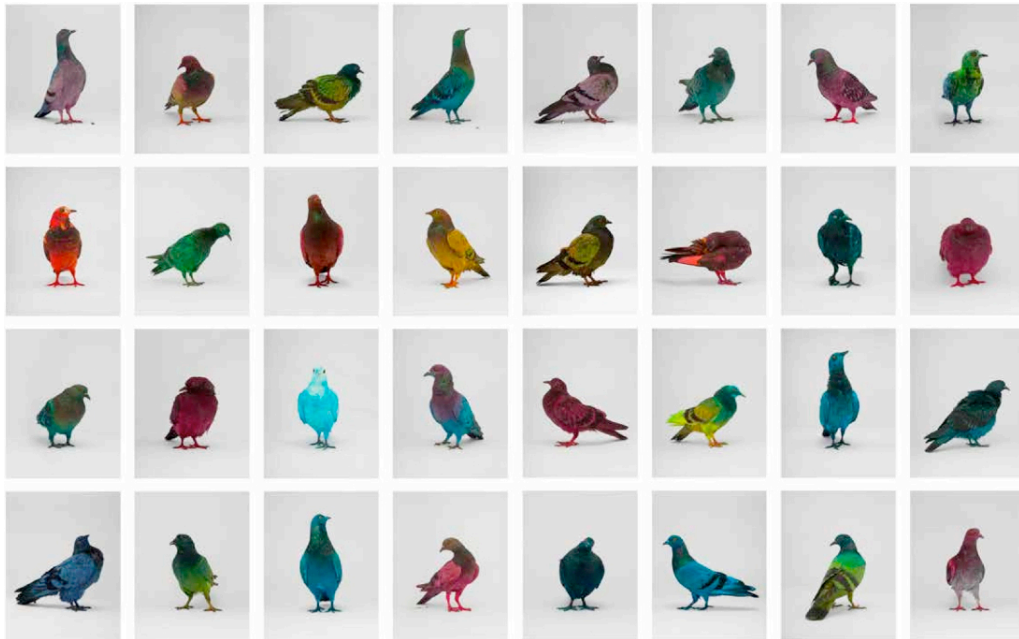


Fig. 69  
*Alguns Pombos São Mais Iguais Do Que Outros.*  
Julian Charrière e Julius Von Bismarck



Fig. 70  
*Home*. Balymun, Dublin, (Rhona Byrne, 2003-04).



Fig. 71  
*Home*. Balymun, Dublin, (Rhona Byrne, 2003-04).

## 5. Os pombais na representação fotográfica

Encontramos na representação fotográfica de pombais, diferentes abordagens, elaboradas por fotógrafos conhecidos e menos conhecidos.

O fotógrafo francês Étienne-jules Marey, que fotografou o voo do pombo (Fig. 72). Étienne-jules Marey, tal como Muybridge, criou um aparelho que registava imagens em movimento, a cronofotografia registava uma sucessão de imagens na mesma placa fotográfica, permitindo o estudo do movimento humano e animal.

A fotografia, que data de 1962, *Avenida Grde Julio* em Bueno Aires de André Kertész, os pombos estão presentes em primeiro plano, nítidos, sobre uma rua em desfoque (Fig. 73).

A fotógrafa alemã Maren Heyne,<sup>56</sup> fotografou os pombais de ilha de Tinos (Fig. 74– 75), projeto entre 1975 e 1977, publicado em livro (1977) sob o título de *Taubenturme in Tinos* (Pombais em Tinos).

O britânico Luke Overin no seu trabalho *Kings Of Grey*, documentou fotograficamente a maior feira columbófila da europa, que tem lugar em Blackpool, a *British Homing World Show*, mostrando a paixão columbófila (Fig. 76–77).

Ricardo Cases, é o autor de *Palomas al Aire*, um trabalho que documenta, uma tradição ligada aos pombos, existente nas regiões espanholas de Valência e Múrcia. Trata-se de uma competição, que consiste num pombo fêmea libertado pela primeira vez, e de seguida libertam-se os machos que a seguem-na tentando chamar a sua atenção. Os pombos são pintados de diferentes cores e padrões, sendo esta a forma de identificar o seu dono. Estes, coloridos pombos, alegam o céu com as suas cores (Fig. 78–79), de referir que este trabalho fotográfico encontrou expressão sob a forma de livro.

*Dookits of Glasgow* (Fig. 80), são tema para o trabalho de Stephen McLaren, os *Dookits*, *Doocots ou Doo-cot*, são estruturas (Torres) pré-fabricadas em metal e sobras de madeira, com uma altura aproximada de 4 metros, são geralmente pintadas de verde ou preto. O doocot é uma peça de um jogo com pombos, a sua função é raptar um pombo através da libertação de um pombo que irá trazer outro de um Doocot vizinho, tornando-se propriedade do primeiro.

---

<sup>56</sup> <http://www.heyne-fotografie.de/buchprojekte.html>

Último acesso 30 de Junho de 2013.

Ainda dentro do mesmo tema sobre Doocots, o fotógrafo escocês Robert Ormerod, com um projeto fotográfico *Doomen*, uma série de retratos de tratadores de pombos com as suas aves, uma raça de pombo (*Pouters*) conhecido por *Horseman Thief Pouters*, esta raça de pombos é usada há centenas de anos para capturar outros pombos, pois tem a capacidade de seduzir outros pombos para o seu pombal, trata-se de uma característica particular desta raça. *Doomen*, mostra um passatempo que é praticado na escócia deste a época vitoriana (Fig. 81–82).

Encontramos os Columbófilos, no trabalho de membros da agência *Magnum*, os britânicos Martin Parr e Chris Steele-Perkins.

Martin Parr, fotografou pombais e columbófilos integrado em projetos fotográficos que documentam regiões e cidades inglesas, as suas gentes, o seu trabalho, o seu quotidiano, são eles; *Yorshire em 1975*,<sup>57</sup> *Newcastle. Guardian Cities Project de 2008*<sup>58</sup> e *West Bromich* de 2010.<sup>59</sup>

Chris Steel-Perkins documentou o condado de Durham situado no nordeste de Inglaterra, nestes projetos *Durham. 2002*<sup>60</sup> e *Durham. 2003*,<sup>61</sup> surgem fotografias de pombais e dos seus columbófilos.

---

<sup>57</sup> G.B. ENGLAND. Yorkshire. 1975.

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult&STID=2S5RYD1RKA68>

Último acesso 27 Junho de 2013.

<sup>58</sup> G.B. ENGLAND. Newcastle. Guardian Cities Project. 2008

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult&STID=29YL5308UJNI>

Último acesso 27 Junho de 2013.

<sup>59</sup> GB. England. West Bromich 2010

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult&STID=29YL53FZCNM3#/SearchResult&STID=29YL53FZCNM3&VBID=2K1HZSUXAT60L&PN=5>

Último acesso 27 Junho de 2013.

<sup>60</sup> GB. ENGLAND. Durham. 2002.

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult&STID=29YL53XOTCQ#/SearchResult&STID=29YL53XOTCQ&VBID=2K1HZSUXA5J1Y&PN=1>

Último acesso 27 Junho de 2013.

<sup>61</sup> GB. ENGLAND. Durham. 2003.

<http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult&STID=29YL5355FZO9>

Último acesso 27 Junho de 2013.



Fig. 72  
*Análise do voo do Pombo*, (Étienne-jules Marey. MOMA).



Fig. 73  
*Avenida Grde Julio*. Bueno Aires (André Kertész 1962).

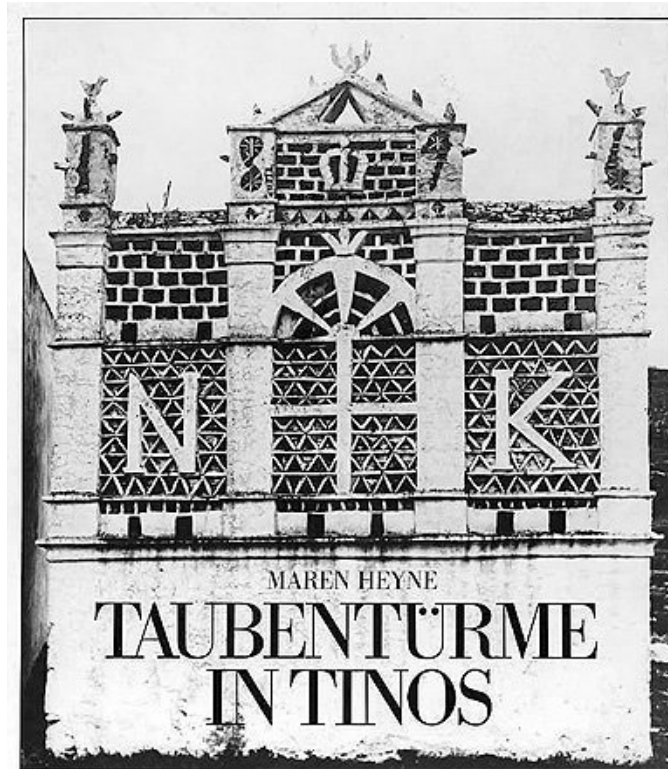


Fig. 74

*Capa do livro. (Heyne, Maren. 1977)*

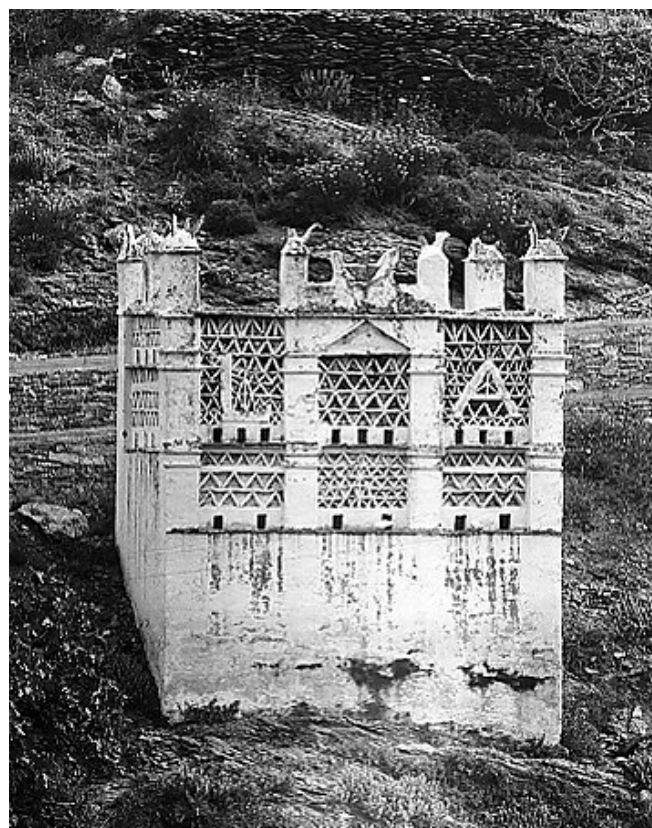


Fig. 75

*Pombal Tinos. (Heyne, Maren. 1977).*



Fig. 76  
*Kings Of Grey*. Luke Overin

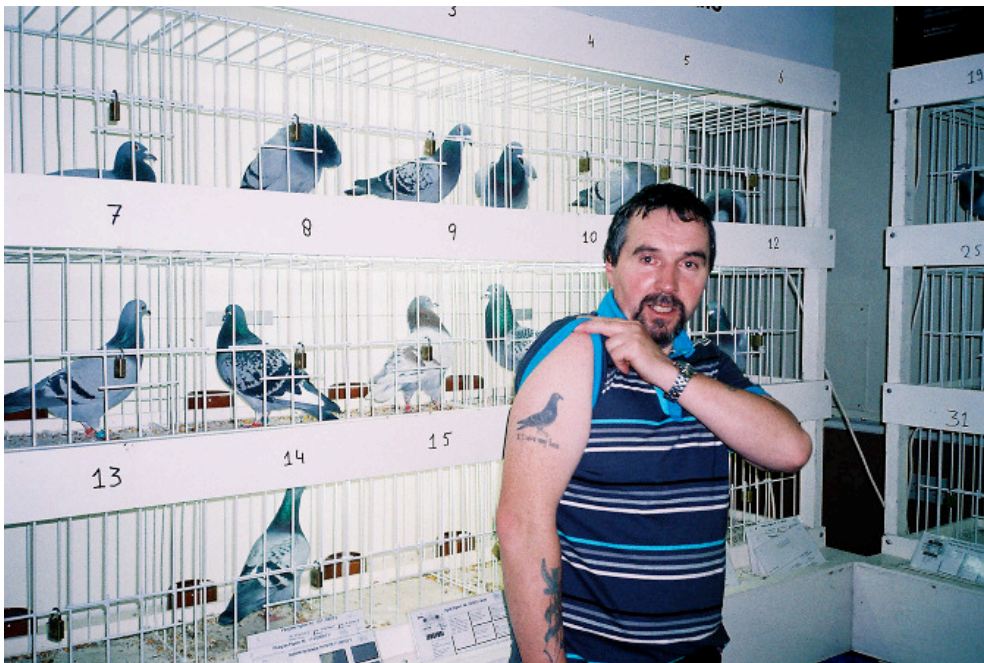


Fig. 77  
*Kings Of Grey*, (Luke Overin).



Fig. 78

*Palomas al Aire.* (Ricardo Cases)



Fig. 79

*Palomas al Aire.* (Ricardo Cases)



Fig. 80

*Dookits of Glasgow, Scotland* (Stephen McLaren, 2012).



Fig. 81

*Doomen*. Robert Ormerod (2012).



Fig. 82

*Doomen*. Robert Ormerod (2012).

## 6. Trabalho de Desenvolvimento fotográfico

O projeto fotográfico “Arquitetura dos Pombais” é organizado em torno de duas componentes:

- a teórica, que examina o panorama geográfico-espacial e temporal dos núcleos e espécies arquitetónicas de pombais, promovendo o alicerce para a conceção e construção das minhas fotografias;

- a prática, constituída pelo levantamento de vários pombais de uma região, adstritos à área de intervenção de um Clube Columbófilo, que servem de referente às representações fotográficas resultantes da captação de imagens efetuada em várias etapas, seleção, tratamento e impressão das fotografias.

Numa primeira fase realizaram-se imagens de “repérage”, para se proceder à análise dos elementos constituintes das mesmas e da verificação da importância que poderiam ter para levar a bom termo a realização do projeto.

Posteriormente, elaborou-se uma seleção dos locais que traduziam uma maior representatividade do tipo de pombal construído na região, servindo de amostragem no tratamento das afinidades que os caracterizavam.

O posicionamento dos pombais e a sua acessibilidade nem sempre facilitavam o melhor posicionamento para se proceder à tomada de vistas, segundo os propósitos pretendidos de um enquadramento frontal, na perpendicularidade do objeto fotografado. Isso motivou a repetição de sessões fotográficas e um cuidado especial no tratamento das imagens em pós-produção.

Fotografar os pombais, que constituem um universo peculiar palco de círculo de vivências, cuja intervenção na paisagem semi-urbana mostra caracteres distintos, quanto à sua tipologia, arquitetura, etnografia desportiva e antropológica, indiciando pluralidade sociológica numa comunidade coesa.

Integrado na imagem do pombal está o homem, o protagonista construtor, cuja presença reforça a identidade de cada representação, componente parcelar essencial na participação da amostragem.

As imagens selecionadas, a partir de ficheiros digitais em formato *Raw*, são tratadas em

*software* de imagem, de modo a responderem tecnicamente aos objetivos estéticos pretendidos para o projeto e são impressas em *inkjet* sobre papel, no formato 60 x 80 cm. Cada imagem será referenciada com o número de licença desportiva de cada columbó filo.

Imagens © Casimira Matos:



Licença Desportiva: Inativo  
Basílio Mata  
Torre da Marinha



Licença Desportiva: 46304  
João Filipe  
Caxias - Sesimbra



Licença Desportiva: 48909  
Paulo Nota  
Arrentela - Seixal



Licença Desportiva: 47736  
Os Primos  
Serra da Almoinha – Sesimbra



Licença Desportiva: 25258  
Vitor Bigodinho  
Fernão Ferro



Licença Desportiva: 54644  
António Santos  
Fernão Ferro



Licença Desportiva: 35037  
Daniel Pereira  
Fernão Ferro



Licença Desportiva: 41423

Américo

Fogueteiro



Licença Desportiva: 11157

Artur Dias

Foros da Amora



Licença Desportiva: 32931  
Mário Nunes  
Paio Pires



Licença Desportiva: 11159  
Adelino Manta  
Fernão Ferro

## 7. Conclusão

O processo de realização deste trabalho, conduziu-me a uma investigação exaustiva e à descoberta de um mundo específico, mas, igualmente diferenciado, cultural e geograficamente, em torno do conceito construtivo do pombal.

O conjunto de fotografias, que fui captando e reunindo, possibilitou-me *olhar* e *ver* progressivamente o que até então se me evidenciara ausente, apesar de, desde criança, viver na proximidade do ambiente columbó filo, como referi oportunamente.

O desenvolvimento tecnológico trouxe ao mundo da arquitetura e da construção civil novos materiais utilizados na construção dos edifícios, materiais que vêm sendo integrados pelo columbó filo, que faz deles um aproveitamento adaptado, na construção dos seus pombais, como as persianas e os estores que protegem o pombo, tal como protegem a sua própria casa.

Relativamente à cor dos pombais, não existem regras específicas, razão porque a cor de cada pombal é determinada pela preferência e livre escolha do columbó filo. O tipo de construção, mais elaborada ou mais austera, associada à opção cromática, reporta-se à origem sócio-profissional, preferências clubísticas, posses económicas, meio envolvente e identidade própria, cujo resultado se traduz em construções com fortes referências às habitações de cada columbó filo. Transfere-se a casa para o pombal. As comodidades que se têm, ou ambicionam ter, na residência de cada um, são transportadas para a construção do habitat do pombal, não só para o conforto dos pombos, os verdadeiros atletas, mas, igualmente, para o do columbó filo, personificando a sua segunda casa, onde vive parte do seu tempo, no desenvolvimento da atividade lúdico-desportiva.

Na era da invasão da comunicação digital em rede, com uma rapidez na transmissão da informação nunca antes alcançada, poder-se-ia supor a inutilidade futura dos pombos-correio na transmissão de informações, ao contrário do que sucedera em momentos especiais da vida da humanidade, sobretudo durante as grandes guerras do século XX. Hoje sabe-se que, de facto, não é assim e, as recentes divulgações de espionagem internacional em torno de alvos políticos e económicos, tornaram tão, ou mais vulnerável que outrora, os meios de comunicação da informação que se achavam seguros. E eis que os serviços de inteligência político-militar voltam a adoptar o recurso aos pombos-correio para levar a informação, agora em suporte digital, até ao receptor, em segurança.



## 8. Fontes e Bibliografia

### *Bibliografia Geral:*

**Afonso**, Aniceto & **Gomes**, Carlos de Matos. (2010). *Portugal e a Grande Guerra 1914.1918*. Matosinhos: QuidNovi. ISBN: 978-989-628-183-0

**Agamben**, Giorgio (2002). *O Aberto. O homem e o animal*. Lisboa. Edições 70. ISBN: 978-972-44-1689-2

**Agualusa**, José Eduardo (2007). *As Mulheres Do Meu Pai*. Publicações Dom Quixote. ISBN: 978-972-20-3377-0. PP. 150, 151.

**Agualusa**, José Eduardo (2012). *Teoria Geral Do Esquecimento*. Publicações Dom Quixote. 2ª Edição. ISBN: 978-972-20-4960-3. PP. 211, 212.

**Alberti**, Leon Battista. *The Architecture of Leon Batista Alberti in Ten Books*. Printed by Edward Owen. London 1755. PP. 331–332–350.

Consultado em 9 de Maio de 2013. Acesso em PDF

[http://archimedes.mpiwg-berlin.mpg.de/docuserver/images/archimedes/alber\\_archi\\_003\\_en\\_1785/downloads/alber\\_archi\\_003\\_en\\_1785.text.pdf](http://archimedes.mpiwg-berlin.mpg.de/docuserver/images/archimedes/alber_archi_003_en_1785/downloads/alber_archi_003_en_1785.text.pdf)

**Allen**, Barbara (2009). *Pigeon*. Animal Series. London: Reaktion Books Lda. ISBN: 978-1-86189-513-4

**Alfredo**, Anciães, co-autor; **Mota**, José Luís Almeida, apresent., et al., (2011). *Comunicar na República: 100 anos de inovação e tecnologia*. Edição Fundação Portuguesa das Comunicações. ISBN: 978-972-8724-35-1

**Almeida**, Jaime Fragoso de (2004). *O Pombo Correo Mensageiro com História*. Lisboa: Clube do Coleccionador dos Correios. 2004, ISBN: 972-9127-84-0

**Areosa**, Mário Carlos (1984). *Columbofilia e um sorriso...* Porto: Edição Mundo Columbófilo.

**Bachelard**, Gaston. *A Poética do Espaço*. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasil. Martins Fontes livraria editora. 2012.

ISBN: 978-85-336-2419-1

**Barbosa**, José Carlos (2000). *Pombais tradicionais do Nordeste Transmontano. Caracterização e contributos para a sua divulgação, valorização e revitalização*. Editora APEZ-Associação Portuguesa de Engenheiros Zootécnicos.

Consultado a 4 Julho de 2012.

Acesso de registo em <http://hdl.handle.net/10198/3341>

**Barbosa, José Carlos** (2001). *Valorização e aproveitamento das construções rurais em Trás-os-Montes, como elementos do meio rural e da actividade agrária*. Editora Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais.

Consultado a 30 Janeiro de 2013.

Acesso de registo em <http://hdl.handle.net/10198/3253>

**Blechman, Andrew D.** (2006). *Pigeons, The Fascinating Saga Of The World' S Most Revered And Reviled*. New York: Grove Press.

ISBN-13: 978-0-8021-4328-0

**Burkert, Walter** (1977). *Religião Grega Na Época Clássica E Arcaica*. Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian. 1993.

ISBN: 972-31-0596-9

**Calvino, Italo**. *Palomar*. Editorial Teorema, Lisboa. ISBN: 978-972-695-869-7. PP. 59.

**Crasset, Matali** (2004). *The pigeon loft, capsule. Le pigeonnier, capsule*. Paris: Pyramyd NTCV.

ISBN: 2-910565-60-2

**Corbusier, Le**. *The city of to-morrow and its planning*. Dover Publications, Inc. New York. ISBN: 0-486-25332-5. PP. 69.

**Charton, M. Édouard**. *Le Tour du monde: nouveau journal des voyages*. Deuxième Semestre.

Paris 1860. Libraire de L. Hachette. PP. 17

Consultado em 14 de Junho de 2013. Acesso em PDF. Volume: 1860/07 (2)-1860/12

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k34377z>

**Darwin, Charles** (1859). *The Origin Of Species*, (The World' s Classic ). Reprint of Sixth Edition. Oxford University Press. 1958. PP. 19 – 26.

**Dickens, Charles**. *Um Conto De Duas Cidades*. Publicações Europa–América, Lda. Edição nº 4o 798/3077. PP. 276 – 277

**Dumas, Alexandre**. *A Tulipa Negra*. Publicações Europa–América. Nº276, Livros de Bolso Europa América.

**Ferreira, José Ribeiro** (2008). *Mitos das Origens – Rios e Raízes*. 2ª edição. Coimbra: Editor José Ribeiro Ferreira.

ISBN: 978-989-957551-1-0

**Flusser, Vilém** (1998). *Ensaio Sobre a Fotografia. Para uma filosofia da técnica*. Relógio D'Água Editores. PP. 27, 28.

**Gissen, David** (2009). *Subnature, Architecture's Other Enviroments*. New York: Princeton Architectural Press.

ISBN: 978-1-56898-777-4

Guimarães, Ruth. *Dicionário Da Mitologia Grega*. São Paulo: Editora Cultrix.

Ingraham, Catherine (2006). *Architecture, animal, Human: The Asymmetrical Condition*. London and New York: Routledge. ISBN: 978-0-415-70107-5

Lamas, Maria (1972). *Mitologia Geral o mundo dos deuses e heróis*. 2ª edição. Volume III. Editorial Estampa.

Macedo, Coronel Tm (Eng.º) Henrique José da Silva Castanheira (Dir.). (2007). *Regimento de Transmissões – 30 Anos Serviços Destintos*. 14 de Setembro de 2007. PP. 42 – 43. Consultado a 27 Novembro de 2012.

<http://www.exercito.pt/sites/RT/Publicacoes/Documents/30AnosRTm.pdf>

ou em

<http://www.exercito.pt/historiatm/livrospublicados.html>

Melo, João de (1988). *Gente Feliz com Lágrimas*. Colecção Mil Folhas. 29. Público. ISBN: 84-96075-42-7

Palladio, Andrea. *The Four Books on Architecture*. Trans. by Robert Tavernor and Richard Schofield. The MIT Press, 2002. ISBN-13: 978-0-262-66133-1

Pinheiro, Carlos (2012). *Fábulas de Esopo Ilustradas*. Tradução e Adaptação de Carlos Pinheiro. 1ª Edição.

<http://lerebooks.files.wordpress.com/2013/01/fabulasdeesopo.pdf>

Real, M. Regina (1962). *Dicionário de Belas Artes*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Brasil. Editora Fundo de Cultura.

Rudofsky, Bernard (1964). *Architecture Without Architects – A short Introduction to Non-Pedigreed Architecture*. Albuquerque. 1984. University of New Mexico Press Edition. ISBN- 13: 978-0-8263-1004-0

Ruskin, John. *Stone of Venice (2/3)*. Project Gutenberg Ebook Dictionnaire, December 31, 2009. Ebook # 30755.

Disponível em;

<http://www.gutenberg.org/ebooks/30755>

Saeidian et al., (2012). *The Vernacular Iranian Architecture*. Saarbrücken, 2012. Lab Lambert Academic Publishing.

ISBN: 978-3-659-18034-7

**Santos**, Garcia dos, et al. (2008). *As Transmissões Militares da Guerra Peninsular ao 25 de Abril*. Lisboa: Edição Comissão Portuguesa de História Militar. PP. 29 – 31.  
ISBN: 978-989-95946-0-9  
Consultado a 28 Janeiro de 2013. Disponível em PDF;  
<http://www.exercito.pt/historiatm/Documentos/Livros/CHT%20Livro%20final.pdf>

**Santos**, Margarida Fonseca & Gonzalez, Maria Teresa Maia (2007). *Um Pombo Chamado Colombo*. Lisboa: Editorial Presença. 1ª Edição.  
ISBN: 978-972-23-3756-4

**Saramago**, José. *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Digital Source. Viciados em Livros.  
Consultado a 3 de Junho de 2013. Disponível em PDF;  
<http://www.esgportugues.com/docspdf/morteRR.pdf>

**Simões**, Guilherme Augusto (2000). *Dicionário de Expressões Populares*. Volume 25. Publicações Dom Quixote, Lda.  
ISBN: 989-609-055-6 (tomo 25).

**Sousa**, Augusto C. Bon de. (1888). *Projecto e Instruções Para o Estabelecimento de Pombaes Militares*. Lisboa: Imprensa Nacional.

**Souto**, Mercedes Silva. *Palomares En El Sur De Aragón, Las Tierras Del Jiloca*. Colección El Patrimonio Olvidado, nº2. Editor Centro de Estudios Del Jiloca, Calamocha (Teruel).  
ISBN: 84-609-1598-0.  
Disponível em PDF; <http://www.xiloca.com/data/Bases%20datos/Patolvidado/5967.pdf>

**Torrado**, António. *As Duas Pombas*.  
[http://imgs.sapo.pt/kids/kidspt2009/content/71125370435361history\\_1009.pdf](http://imgs.sapo.pt/kids/kidspt2009/content/71125370435361history_1009.pdf)

**Verne**, Júlio (1890). *Mathias Sandorf*. 1ª parte. O pombo Correio, 2ª edição. Companhia Nacional Editora. Colecção: Viagens Maravilhosas aos Mundos Conhecidos e Desconhecidos. PP. 19 – 22 – 26.

**Viollet-Le-Duc**, Eugène-Emmanuel. (1854). *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle (3/9)*. Project Gutenberg Ebook Dictionnaire, December 28, 2009.  
Ebook # 30783. PP. 362 – 365.

*Fontes Documentais:*

*Lei de Protecção ao Pombo-Correio.* Federação Portuguesa de Columbofilia. Decreto-lei nº 36:767. De 26 de Fevereiro de 1948, 36:469, de 5 Julho de 1949, 1950. Tipografia António Jorge. Disponível em PDF; <http://www.dre.pt/pdf1s/1948/02/04600/01490152.pdf>  
Consultado 2 Abril de 2013.

**Paço**, Tenente Afonso do (1938). *As comunidades militares de relação em Portugal subsídios para a sua história.* Cota: 1383. Lisboa.  
Arquivo Histórico Militar.

**Arquivo Histórico Militar.** Doc. – *PT/AHM/DIV/3/32/7/1*

1913, Dezembro, 8 – 1915, Março, 3

Processo do Estado Maior do Exército relativo à ampliação e modificação da rede de pombais militares.

2 fls. manuscritas, 10 fls. dactilografadas e 3 mapas a cores (esc:1/2.000.000).

Contém: ofício do coronel de engenharia Hermano de Oliveira, da inspecção do Serviço Telegráfico Militar, para o subdirector dos serviços do Exército com sugestões acerca da criação e supressão de pombais militares; informação do major Rodolfo Ferreira Dias de Guimarães; parecer do tenente coronel Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho, chefe da 2ª Repartição do Estado Maior do Exército, e informação de major Rodolfo Ferreira Dias Guimarães sobre o mesmo assunto.

*Artigos, Jornais e Revistas:*

**Hansen, Eric** (2011). *Castles of the fields*. Saudi Aramco World. Vol. 62. Nº 2. Março/Abril 2011.

Disponível em <http://www.saudiaramcoworld.com/issue/201102/castles.of.the.fields.htm>

Último acesso 15 janeiro de 2013.

**Amaro, Rodrigues** (2010). *Recuperação de Pombais Tradicionais*. Edição Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Novembro de 2010.

Disponível em [http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/conteudos/ela\\_di/folhetos/Br.%20Recuperação%20Pombais.pdf](http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/conteudos/ela_di/folhetos/Br.%20Recuperação%20Pombais.pdf)

Consultado 28 Janeiro de 2013.

**Attar, Ali** (2007). *Isfahan's Ancient Pigeon Towers*. Jadid online 2007.

Disponível em

[http://www.jadidonline.com/images/stories/flash\\_multimedia/Pigeon\\_tower\\_eng\\_test/pigeon\\_eng\\_high.html](http://www.jadidonline.com/images/stories/flash_multimedia/Pigeon_tower_eng_test/pigeon_eng_high.html)

Consultado 12 Fevereiro de 2013.

**Bekleyen, Ayhan** (2007). *Dove Cotes in Rural Part of Diyarbakır: Boranhane, Karaçalı (Tilalo) Village*.

Disponível em [http://www.academia.edu/Documents/in/Dove\\_Cote](http://www.academia.edu/Documents/in/Dove_Cote)

Consultado em 10 de Maio de 2013.

**China**, Ministério da Defesa Nacional da República Popular da. *PLA military pigeon team on border plateau*. 22 Setembro de 2009.

Disponível em [http://eng.mod.gov.cn/DefenseNews/2009-09/22/content\\_4089944.htm](http://eng.mod.gov.cn/DefenseNews/2009-09/22/content_4089944.htm)

Último acesso 20 de Março de 2013.

*Des Pigeons Photographes?*. Musée Suisse de l'appareil photographique. Vevey.

Publication réalisée dans le cadre de l'exposition Avions, ballons, pigeons... Petites histoires de la photographie aérienne en Suisse Du 21 février au 17 septembre 2007. ISBN: 2-9700128-5-5

Disponível em <http://www.cameramuseum.ch/fr/N2019/des-pigeons-photographes.html>

Consultado 23 de Março de 2013.

**Goodwin, Kate** (2009). *Andrea Palladio is life and legacy*. An Introduction to the Exhibition for Teachers and Students (guide). Royal Academy of Arts.

Disponível em <http://static.royalacademy.org.uk/files/palladio-education-guide-418.pdf>

Consultado 9 de Maio de 2013.

*Ilustração Portuguesa*. Nº255. Lisboa 9 de Fevereiro de 1911. Editor, José Joubert Chaves.

Disponível em

[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1911/N255/N255\\_master/N255.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1911/N255/N255_master/N255.pdf)

Consultado 13 de Novembro de 2012.

*Ilustração Portuguesa*. Nº504. Lisboa 18 de Outubro de 1915. Editor, José Joubert Chaves.  
Disponível em  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1915/N504/N504\\_master/N504.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1915/N504/N504_master/N504.pdf)  
Consultado 9 de Novembro de 2012.

*Ilustração Portuguesa*. Nº 601. Lisboa 27 de Agosto de 1917. Editor, José Joubert Chaves.  
*Manecas e a Quadrilha do Olho Vivo. O Pombo Correio*. 2º Episódio. 9ª parte.  
*O Século Cómico*. Suplemento humorístico de *O Século*. XX ano–nº 1033. Segunda-feira 27 de Agosto de 1917. Editor, Alexandre Augusto Ramos Certa.  
Disponível em  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1917/N601/N601\\_master/N601.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1917/N601/N601_master/N601.pdf)  
Consultado a 22 de Julho de 2012.

*Ilustração Portuguesa*. Nº 641. Lisboa 3 de Junho de 1918. Editor, José Joubert Chaves.  
Disponível em  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1918/N641/N641\\_master/N641.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1918/N641/N641_master/N641.pdf)  
Consultado 9 de Novembro de 2012.

**Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ . *Pessoas e Lugares*. II Série | nº16 | Janeiro / Fevereiro 2004. PP. 6–7.**  
Disponível em  
<http://www.dourohistorico.pt/publicacoes/index.php?action=getDetalhe&id=16>  
Consultado 28 janeiro de 2013.

**Ymamodlu, Vacit; Korumaz, Mustafa & Ymamodlu, Çaõry (2005). *A Fantasy in Central Anatolian Architectural Heritage: Dove Cotes and Towers in Kaysery*. Journal of the faculty of Architecture. Vol 22. nº 2. 2005. PP. 79-90.**  
Disponível em [http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2005/cilt22/sayi\\_2/79-90.pdf](http://jfa.arch.metu.edu.tr/archive/0258-5316/2005/cilt22/sayi_2/79-90.pdf)  
Consultado 12 Janeiro de 2013.

**Moore, Malcolm. The Telegraph. *China trains army of messenger pigeons*. 2 de Março de 2011.**  
Disponível em  
<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/asia/china/8356921/China-trains-army-of-messenger-pigeons.html>  
Último acesso 20 de Março de 2013.

**New York Times, The. *Carrier Pigeons Ferrying Lockheed Microfilm*, 19 de Agosto de 1982.**  
Disponível em  
<http://www.nytimes.com/1982/08/19/us/carrier-pigeons-ferrying-lockheed-microfilm.html>  
Último acesso 20 de Março de 2013.

**Orazi**, Roberto (2008). *The Dovecotes of Tinos*. Environmental Design: Journal of the Islamic Environmental Design Research. PP. 52–63

Disponível em [http://archnet.org/library/documents/one-document.jsp?document\\_id=4922](http://archnet.org/library/documents/one-document.jsp?document_id=4922)

Consultado 13 Fevereiro 2013.

**Palmer**, James (2002). The Independent. *Indian police's pigeon post finally gets wings clipped*. 21 de Março de 2002.

Disponível em <http://www.independent.co.uk/news/world/asia/indian-polices-pigeon-post--finally-gets-wings-clipped-654873.html>

Último acesso 20 de Março de 2013.

**Ruth**, Morrow. *Alberti's Missing Appendix*. Field: A free journal for architecture. vol.2 (1). ISSN: 1755-068

Disponível em [www.field-journal.org](http://www.field-journal.org)

[http://www.field-](http://www.field-journal.org/uploads/file/2008%20Volume%20%20/Alberti%5C's%20Missing%20Appendix)

[journal.org/uploads/file/2008%20Volume%20%20/Alberti%5C's%20Missing%20Appendix](http://www.field-journal.org/uploads/file/2008%20Volume%20%20/Alberti%5C's%20Missing%20Appendix)

[Morrow.pdf](http://www.field-journal.org/uploads/file/2008%20Volume%20%20/Alberti%5C's%20Missing%20Appendix)

Consultado 8 de Maio de 2013.

**Tekin**, Çiğdem & Oğuz, C. Zeynep (2013). *Traces of Birdhouse Tradition in Anatolia*.

World Academy of Science, Engineering and Technology. Edição 0076. Abril 2013. Artigo 82. PP. 458 – 464. Disponível em <http://www.waset.org/journals/waset/v76/v76-82.pdf>

Consultado em 5 Agosto de 2013.

**Viola**, Rosana & Ardini, Rosario (2009). *The City of Vicenza and the Palladian Villas in the Veneto*, A guide to the Unesco site. An Editorial project of Unesco office & Municipality of Vicenza.

Disponível em

[http://www.vicenzaforumcenter.it/binary/forum\\_center/publicazioni/GUIDA\\_UNESCO\\_I\\_NGLESE.1277963557.pdf](http://www.vicenzaforumcenter.it/binary/forum_center/publicazioni/GUIDA_UNESCO_I_NGLESE.1277963557.pdf)

Consultado 10 de Maio de 2013.

*Sítios / Webgrafia:*

<http://www.fpcolumbofilia.pt/>

Último acesso 2 Outubro de 2012.

<http://www.columbofilia.net/>

Último acesso 2 Outubro de 2012.

<http://www.fpc.pt/Portals/0/Flipbook/HTML/catalogo.html#/4/>

Último acesso 9 Novembro de 2012

<http://www.pigeoncontrolresourcecentre.org/>

Último acesso 13 Dezembro de 2012.

<http://palombar.org/portal/PT/113/default.html>

Último acesso 12 Outubro de 2012.

<http://www.cm->

[fcr.pt/noticias/Paginas/Câmaraincentivarecuperaçãodepombaistradicionais.aspx](http://www.cm-fcr.pt/noticias/Paginas/Câmaraincentivarecuperaçãodepombaistradicionais.aspx)

Último acesso 14 Janeiro de 2013.

<http://palombar.org/portal/PT/12/default.html>

Último acesso 14 Janeiro de 2013.

<http://www.icnf.pt/NR/rdonlyres/47E64944-B0EB-47EF-8960->

[249F9F700B39/0/PNDIPombaisTradicionais\\_Recuperacao\\_1999.pdf](http://www.icnf.pt/NR/rdonlyres/47E64944-B0EB-47EF-8960-249F9F700B39/0/PNDIPombaisTradicionais_Recuperacao_1999.pdf)

Último acesso 14 Janeiro de 2013.

<http://www.turkishtumblers.com/viewtopic.php?f=35&t=33&sid=a8fe8e52d15e1660e4b730354f0e40a9>

Último acesso 10 Janeiro de 2013.

<http://eartharchitecture.org/index.php?/categories/23-Egypt/P2.html>

Último acesso 15 Janeiro de 2013.

[http://archnet.org/library/sites/one-site.jsp?site\\_id=8372](http://archnet.org/library/sites/one-site.jsp?site_id=8372)

Último acesso 15 Janeiro de 2013.

[http://archnet.org/library/images/thumbnails.jsp?collection\\_id=1723&image\\_id=210963&start=217&limit=9](http://archnet.org/library/images/thumbnails.jsp?collection_id=1723&image_id=210963&start=217&limit=9)

Último acesso 15 Janeiro de 2013.

<http://www.pigeoncote.com/>

Último acesso 16 Janeiro de 2013.

<http://www.rotaterrafria.com/>

Último acesso 16 Janeiro de 2013.

<http://fozcoafriends.blogspot.pt/2011/02/pombais-um-patrimonio-restaurar.html>

Último acesso 16 Janeiro de 2013.

<http://www.loftgest.com/henriquedias/Noticias39.htm>

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

<http://www.mdb.pt/noticia/1392>

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

<http://uva.kazeo.com/pombais/pombais,r225147.html>

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

<http://historiadastransmissoes.wordpress.com/2012/02/05/o-pombo-correio/>

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

<http://historiadastransmissoes.wordpress.com/tag/pombais-militares/>

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

<http://www.laguerrede1870enimages.fr/page213.html>

Último acesso 3 Fevereiro de 2013.

<http://www.cappadociaexplorer.com/en/detay.php?id=27&cid=45>

Último acesso 7 Fevereiro de 2013.

<http://www.lib.umich.edu/papyrus-collection/dovecotes-karanis>

Último acesso 26 Fevereiro de 2013.

<http://www.mccannhistoricbuildings.co.uk/>

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

[http://www.luminous-lint.com/app/photographer/Rene\\_Patrice\\_Proudhon\\_Dagron/A/](http://www.luminous-lint.com/app/photographer/Rene_Patrice_Proudhon_Dagron/A/)

Último acesso 20 Fevereiro de 2013.

<http://www.ceramuseum.ch/fr/N2564/le-pigeon-photographe.html>

Último acesso 23 Março de 2013.

<http://www.ead.pt/ead/pt/comunicacao.32/newsletter.53/wano2004.microfilme.a356.html>

Último acesso 23 Março de 2013.

<http://www.museedupigeon.com/pages/musee.html>

Último acesso 23 Março de 2013.

<http://www.filmsnotdead.com/2012/04/07/the-inventor-of-the-pigeon-camera/>

Último acesso 23 Março de 2013.

<http://www.afp.com/en/agency/afp-history/>

Último acesso 23 Março de 2013.

<http://www.defense.gouv.fr/actualites/articles/pigeons-voyageurs-militaires-la-tradition-apres-les-missions>

Último acesso 24 Março de 2013.

<http://www.colombophiliefr.com/>

Último acesso 24 Março de 2013.

<http://www.rpra.org/>

Último acesso 24 Março de 2013.

<http://www.pdsa.org.uk/about-us/animal-bravery-awards/dickin-medal-pigeons>

Último acesso 24 Março de 2013.

<http://www.pigeoncontrolresourcecentre.org/html/about-pigeons.html#about4>

Último acesso 25 Março de 2013.

<http://www.tepapa.govt.nz/wings/pigeons3.htm>

Último acesso 28 Março de 2013.

<http://www.cisapalladio.org/veneto/scheda.php?architettura=7&sezione=4&lingua=e>

Último acesso 9 Maio de 2013.

<http://www.artconnexion.org/espace-public-public-realm/37-matali-crasset--capsule>

Último acesso 9 Maio de 2013.

[http://www.citador.pt/anedotas.php?op=10&anedid=468&theme=77&piada=Espertezas\\_Negocio de Pombos Correios](http://www.citador.pt/anedotas.php?op=10&anedid=468&theme=77&piada=Espertezas_Negocio_de_Pombos_Correios)

Último acesso 12 Dezembro de 2012.

<http://www.cicpombos.pt/pt/pombais>

Último acesso em 13 Maio de 2013.

<http://www.ead.pt/ead/pt/comunicacao.32/newsletter.53/wano2004.microfilme.a356.html>

Último acesso 2 Junho de 2013.

<http://www.iranicaonline.org/articles/laurens-jules-joseph-augustin>

Último acesso 13 Junho de 2013.

<http://www.humanrightslogo.net/en>

Último acesso 15 Junho de 2013.

[http://www.salvador-dali.org/museus/portlligat/en\\_cita\\_josep\\_pla\\_pll.html](http://www.salvador-dali.org/museus/portlligat/en_cita_josep_pla_pll.html)  
Último acesso 15 Junho de 2013.

*Some Pigeons Are More Equal Than Others*

<http://www.julian-charriere.net/sites/default/files/juliancharriereweb.pdf>  
Último acesso 18 Junho de 2013.

*Filmografia :*

*Isfahan 's Ancient Pigeon Towers*

[http://www.jadidonline.com/story/24072008/frnk/pigeon\\_tower\\_eng](http://www.jadidonline.com/story/24072008/frnk/pigeon_tower_eng)

[http://www.jadidonline.com/images/stories/flash\\_multimedia/Pigeon\\_tower\\_eng\\_test/pigeon\\_eng\\_high.html](http://www.jadidonline.com/images/stories/flash_multimedia/Pigeon_tower_eng_test/pigeon_eng_high.html)

Último acesso 15 Novembro de 2012.

*Isfahan: Azure and Gold*

Baroness Marie-Thérèse Ullens de Schooten. Created 1971-1972

Pombais aos 18m:50s

[https://archnet.org/library/files/one-file.jsp?file\\_id=2803](https://archnet.org/library/files/one-file.jsp?file_id=2803)

Último acesso 15 Janeiro de 2013.

*War of The Birds.* Atlantic Productions for Animal Planet (2005).

<http://www.youtube.com/watch?v=sZfjbf5SXM>

Último acesso 22 Março de 2013.

*Cinema Português - «O Pátio das Cantigas» Video 9*

<http://www.youtube.com/watch?v=1uNnTgUdxuU>

Último acesso 16 de junho de 2013.

*"Les convoyeurs attendent" de Benoît Mariage - Interview*

<http://www.youtube.com/watch?v=rdoUkSBMxtQ>

Último acesso 16 de junho de 2013.

*Louise - Les convoyeurs attendant*

<http://www.youtube.com/watch?v=zYVNNORLCfo>

Último acesso 16 de junho de 2013.

*The homing Instinct*

<http://www.meerkatfilms.co.uk/portfolio/hominginstinct/>

Último acesso 16 de Junho de 2013.

Ou em

<http://vimeo.com/14705527>

Último acesso 16 de Junho de 2013.

*Training Pigeon*

[http://archive.org/details/Betty\\_Boop\\_Training\\_Pigeons\\_1936](http://archive.org/details/Betty_Boop_Training_Pigeons_1936)

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*Dastardly and Muttley in Their Flying Machines*

[http://www.youtube.com/watch?v=uE2\\_k2EuYDA](http://www.youtube.com/watch?v=uE2_k2EuYDA)

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*O Castelo no Céu*

[http://www.youtube.com/watch?v=McM0\\_YHDm5A](http://www.youtube.com/watch?v=McM0_YHDm5A)

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*Ghost Dog: The Way of the Samurai*

[http://www.youtube.com/watch?v=ue\\_UDHH-EzY](http://www.youtube.com/watch?v=ue_UDHH-EzY)

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*FedEx - Carrier Pigeons*

<http://creativity-online.com/work/fedex-carrier-pigeons/2337>

Último acesso 17 de Junho de 2013.

ou em

<http://www.youtube.com/watch?v=OoV6RLyP3qk>

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*AT&T Rethink Possible-Carrier Pigeons*

<http://www.iuproductions.com/customized-content.html>

Último acesso 17 de Junho de 2013.

ou em

[https://www.youtube.com/watch?v=dj1kKfOFWgM&feature=player\\_embedded#at=12](https://www.youtube.com/watch?v=dj1kKfOFWgM&feature=player_embedded#at=12)

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*Pombas*

<http://vimeo.com/61182239>

Último acesso 17 de Junho de 2013.

*Pigeon History (Royal Pigeon Racing Association)*

<http://www.rpra.org/pigeon-history/>

Último acesso 18 de Junho de 2013.

*Fontes Bibliográficas das Imagens:*

Agradeço, a todos os que gentilmente autorizaram a utilização das suas imagens.

**Diffendale, Dan** (2008). *Dovecotes, Along the desert road from Cairo to Alexandria*.  
<http://www.flickr.com/photos/dandiffendale/2341954216/in/set-72157604144877905>  
último acesso, 28 Janeiro de 2013.

**Bertrand-Arthus, Yann**. *Pigeon Houses Mit Gabmr Delta, Egypt*.  
Earth from Above a collection of aerial photography produced by Yann Arthus-Bertrand.  
[http://www.yannarthusbertrand2.org/index.php?option=com\\_datagallery&Itemid=27&func=detail&catid=34&id=892&p=1&l=1440](http://www.yannarthusbertrand2.org/index.php?option=com_datagallery&Itemid=27&func=detail&catid=34&id=892&p=1&l=1440)  
Último acesso 28 Janeiro de 2013.  
<http://justpaste.it/3ky>  
Último acesso 28 Janeiro de 2013.

**Leitão, João** (2012). *Pigeon Towers, Meybod Irão*.  
<http://www.flickr.com/photos/joaoleitao/>  
Último acesso 28 Janeiro de 2013.  
<http://www.flickr.com/photos/joaoleitao/sets/72157632280953907/>  
Último acesso 28 Janeiro de 2013.

**İşçen, Yavuz. Gürsu, Kurt** (2009).  
<http://www.turkishtumblers.com/viewtopic.php?f=35&t=33&sid=a8fe8e52d15e1660e4b730354f0e40a9>  
Último acesso 18 Fevereiro de 2013.

**HayatAğacı** (2010).  
<http://www.definelerim.com/kayseri-gesi-guvercinlikleri-t867.html>  
Último acesso 9 Fevereiro de 2013.

**Prinčič, joško** (2012).  
<http://www.flickr.com/photos/ravnik/2636460041/in/set-72157615926288155>  
Último acesso 24 Fevereiro de 2013.

**Tinos.Biz**  
<http://www.tinos.biz/culture/dove.htm>  
Último acesso 24 Fevereiro de 2013.

**Prinčič, joško** (2012). *Dovecotes*  
<http://www.flickr.com/photos/ravnik/4134030288/>  
Último acesso 24 Fevereiro de 2013.

**Pigeon Cote** (1998). <http://www.pigeoncote.com/>

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

<http://www.pigeoncote.com/dovecote/cooke06.html>

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

**Charton-Thomas, StÃ©phane** (2010). *le hameau de la reine, le colombier*.

<http://www.flickr.com/photos/capetien/8008399078/in/set-72157631586746773>

Último acesso 15 Fevereiro de 2013.

**Jardino** (2008). *Le colombier (= pigeonnier) de l'abbaye de Mortemer (Normandie)*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Colombier\\_de\\_mortemer.JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Colombier_de_mortemer.JPG)

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

**Urban** (2005). *Castle of Vascoeuil, Normandie*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vascoeuil\\_colombier.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vascoeuil_colombier.jpg)

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

**Selbymay** (2012). *Pigeonnier de la Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arville\\_-\\_Commanderie\\_06.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arville_-_Commanderie_06.jpg)

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

**Selbymay** (2012). *Intérieur du pigeonnier de la Commanderie d'Arville – Loir-et-Cher*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arville\\_-\\_Commanderie\\_07.jpg#filehistory](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arville_-_Commanderie_07.jpg#filehistory)

Último acesso 29 Janeiro de 2013.

**Rapomon** (2005). *Palomar en Tierra de Campos*.

[http://www.urbipedia.org/index.php/Palomar\\_\(aves\)](http://www.urbipedia.org/index.php/Palomar_(aves))

Último acesso 28 Janeiro de 2013.

**García, Luis Fernández** (2006). *Palomar en Palazuelo de Vedija (Tierra de Campos, Valladolid)*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palomares\\_3.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palomares_3.jpg)

Último acesso 28 Janeiro de 2013.

**García, Luis Fernández** (2006). *Palomar en ruinas en Palazuelo de Vedija (Tierra de Campos, Valladolid). Cara interna del muro exterior*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palomares\\_7.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palomares_7.jpg)

Último acesso 28 Janeiro de 2013.

**Calisto, A. A.** (2009). *Pombal em ruína. Carviçais, Torre de Moncorvo*.

<http://www.flickr.com/photos/arcali08/3379353255/in/set-72157604319806535>

Último acesso 10 Fevereiro de 2013.

**Calisto, A. A.** (2009). *Pombal. Carvalhal, Torre de Moncorvo*.

<http://www.flickr.com/photos/arcali08/3380170124/in/set-72157604319806535/>

Último acesso 10 Fevereiro de 2013.

Uva Dos Pombais (2011).

[https://www.facebook.com/pages/UVADOSPOMBAIS/183657608345415?sk=photos\\_strem](https://www.facebook.com/pages/UVADOSPOMBAIS/183657608345415?sk=photos_strem)

Último acesso 31 Janeiro de 2013.

National Library of Scotland. [digital.nls.uk/74548770](http://digital.nls.uk/74548770) (David McLellan, 1918).

*Baupaume Billy, a famous army carrier pigeon now used for breeding.*

<http://digital.nls.uk/first-world-war-official-photographs/pageturner.cfm?id=74548770>

Último acesso 21 Janeiro de 2013.

A pigeon is sitting in a bowl of straw. Only the hand is visible of the soldier holding the bowl. Some of the pigeons which survived many missions became quite famous. 'Cher Ami' was even awarded the French 'Croix de Guerre' after returning to Headquarters with news of the location of a 'Lost Battalion' of the US army. Some of the best pigeons were kept for breeding as it was essential to keep the numbers up. [Original reads: 'OFFICIAL PHOTOGRAPH TAKEN ON THE BRITISH WESTERN FRONT IN FRANCE. British army carrier pigeons in France. "Baupaume Billy" a famous Army Carrier Pigeon now used for breeding.']

National Library of Scotland. [digital.nls.uk/74548780](http://digital.nls.uk/74548780) (David McLellan, 1918).

*França, How the birds are sent up the line.*

<http://digital.nls.uk/first-world-war-official-photographs/pageturner.cfm?id=74548780>

Último acesso 21 Janeiro de 2013.

This photograph shows two soldiers with motorbikes. Each has a wicker basket strapped to his back. A third man is putting a pigeon in one of the baskets. In the background there are two mobile pigeon lofts and a number of tents. The soldier in the middle has the grenade badge of the Royal Engineers over the chevrons which show he is a sergeant. He is also wearing a pale arm band, which seems common among the pigeon trainers. [Original reads: 'OFFICIAL PHOTOGRAPH TAKEN ON THE BRITISH WESTERN FRONT IN FRANCE. British army carrier pigeons in France. How the birds are sent up the line.']

National Library of Scotland. <http://digital.nls.uk/74548878> (David McLellan, 1918).

*França, How the birds are sent up the line.*

<http://digital.nls.uk/first-world-war-official-photographs/pageturner.cfm?id=74548878>

Último acesso 21 Janeiro de 2013.

Pigeon loft in a bus, France, during World War I. This photograph shows a bus, the back of which has been built up with wood to form a mobile pigeon loft. A corporal is standing beside the bus, lifting out a wicker basket of the type used to transport pigeons. As there is a car parked alongside, it is possible he is collecting a fresh supply of pigeons for the Front. Carrier pigeons were used throughout the war to carry messages, particularly from the Front back to Headquarters. When there was no time to lay telephone lines, pigeons could be more reliable. [Original reads: 'OFFICIAL PHOTOGRAPH TAKEN ON THE BRITISH WESTERN FRONT IN FRANCE. A Putney motor-bus in France doing service as a mobile pigeon loft.']

**National Archief.** National Archief, Collectie Eerste Wereldoorlog. (Associated Illustration Agencies 1914-1918).

*The British Western Front in France. Tanks kept in touch with the Infantry by carrier pigeons which were released and carried messages back.*

*Tanks kept in touch with the Infantry by carrier pigeons, which were released and carried messages back.*

<http://www.flickr.com/photos/nationaalarchief/3018904346/>

Último acesso 14 Abril de 2013.

**Neubronner, Julius** (1852–1932).

Pigeoncameras 1909, Julius Neubronner's tiny cameras strapped to homing pigeons.

Permission: PD-GERMANY

<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pigeoncameras.jpg>

Último acesso 23 Abril de 2013.

**Neubronner, Julius** (1852–1932). Pigeon wingtips, (5 June 2009, original upload date).

1908. Aerial images from Julius Neubronner's camera strapped to a homing pigeon, including one with wing tips visible on the edges.

Permission: PD-GERMANY

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pigeon\\_wingtips.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pigeon_wingtips.jpg)

Último acesso 23 Abril de 2013.

**Pombal, Villa Barbaro.** ( Guidolotto, 1997)

<http://www.cisapalladio.org/veneto/scheda.php?architettura=7>

Último acesso 27 Abril de 2013.

**Dalí, Pombal.**

<http://www.flickr.com/photos/68474627@N00/1670295738/in/photolist-3xAGJo>

Último acesso 20 de Maio de 2013.

*O Pombal.*

<http://www.flickr.com/photos/aur2899/2772793798/>

Último acesso 26 Maio de 2013.

*Capsule.*

<http://www.valduriot.fr/pigeonnier.php>

Último acesso 26 Maio de 2013.

*Proposta aceite para construção.*

*Accepted proposal for construction.*

<http://www.experimenta.es/en/noticias/architecture/french-pigeon-loft-2272>

Último acesso 26 Maio de 2013.

*Pombal contraceptivo, Bijenkorf.*

<http://www.stefangross.nl/stadsduiven.html>

Último acesso 15 Maio de 2013.

*Vista geral, til Schoutgarage.*

<http://www.stefangross.nl/stadsduiven.html>

Último acesso 15 Maio de 2013.

*Pombal contraceptivo, Melbourne.*

[http://en.wikipedia.org/wiki/File:Pigeon\\_trap\\_melbourne.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Pigeon_trap_melbourne.jpg)

Último acesso 26 Maio de 2013.

*Kortrijk, Bélgica*

[http://www.picasuk.com/area\\_wide\\_control.html#lnk1](http://www.picasuk.com/area_wide_control.html#lnk1)

Último acesso 15 Maio de 2013.

*Milan - projeto Torre Livia.*

[http://cousin.pascal1.free.fr/photos\\_france\\_etrange.html](http://cousin.pascal1.free.fr/photos_france_etrange.html)

Último acesso 13 Maio de 2013.

**Abraham Bloemaert.** Parable of the Wheat and the Tares. *Parábola do Trigo e do Joio.*

<http://art.thewalters.org/detail/26419>

Último acesso 14 Junho de 2013.

**Holman Hunt.** The Festival of St. Swithin or The Dovecote.

<http://www.wikipaintings.org/en/william-holman-hunt/the-festival-of-st-swithin-or-the-dovecote-1875>

Último acesso 14 Junho de 2013.

**John French Sloan.** Pigeons. Museum of Fine Arts, Boston, Massachusetts, USA.

<http://poulwebb.blogspot.pt/2012/12/ashcan-school-john-sloan-part-2.html>

Último acesso 8 Junho de 2013.

**Ernest Lawson.** The Pigeon Coop. Coleção privada.

<http://poulwebb.blogspot.pt/2013/01/ashcan-school-ernest-lawson-part-2.html>

Último acesso 8 Junho de 2013.

**Paul Cézanne.** Montbriant. Cleveland Museum of Art, Cleveland, OH, USA

<http://www.wikipaintings.org/en/paul-cezanne/the-pigeon-tower-at-bellevue>

Último acesso 17 Junho de 2013.

**Pablo Picasso.** Menina com Pomba.

<http://www.wikipaintings.org/en/pablo-picasso/child-with-dove-1901>

Último acesso 14 Junho de 2013.

**Pablo Picasso,** 1949.

<http://www.designboom.com/contemporary/peace.html>

Último acesso 15 Junho de 2013.

**Logo, Direitos Humanos.**

<http://www.humanrightslogo.net/en/download>

Último acesso 15 Junho de 2013.

**Lenço de Namorado.**

<http://bordadostradicionaisportugueses.blogspot.pt/2011/08/os-pombos-correio-alem-de-significarem.html>

Último acesso 16 Junho de 2013.

**Banksy. *Peace Dove*.**

<https://www.facebook.com/BanksyBook?fref=ts>

Último acesso 16 Junho de 2013.

**Julian Charrière & Julius Von Bismarck**

*Some pigeons are more equal than others, Alguns Pombos São Mais Iguais Do Que Outros*

<http://www.julian-charriere.net/some-pigeons-are-more-equal-others>

<http://www.juliusvonbismarck.com/bank/index.php?/projects/some-pigeons-are-more-equal-than-others/>

Último acesso 22 Junho de 2013.

**Rhona Byrne. *Home*.** Ballymun, Dublin, (2003-04).

<http://www.rhonabyrne.com/35060/311668/works-and-projects/home>

Étienne-jules Marey. *Análise do voo do Pombo*, (MOMA)

Étienne-Jules Marey, Analysis of the Flight of a Pigeon by the Chronophotographic Method, 1883-87. Two chronophotographic albumen silver prints, MoMA.

<http://nvincent.wordpress.com/category/music/>

Último acesso 27 Junho de 2013.

**André Kertész. *Avenida Grde Julio*,** Bueno Aires (1962).

[http://www.stephendaitergallery.com/dynamic/artwork\\_display.asp?ArtworkID=1390#](http://www.stephendaitergallery.com/dynamic/artwork_display.asp?ArtworkID=1390#)

Último acesso 19 Junho de 2013.

**Maren Heyne. *Taubenturme in Tinos*** (1977).

<http://www.heyne-fotografie.de/buchprojekte.html>

Último acesso 30 de Junho de 2013.

**Maren Heyne. *Taubenturme in Tinos*,** (1977).

<http://www.heyne-fotografie.de/buchprojekte.html>

Último acesso 30 de Junho de 2013.

**Luke Overin. *Kings Of Grey*.**

<http://lukeoverin.com/KINGS-OF-GREY>

Último acesso 26 Junho de 2013.

**Ricardo Cases.** *Palomas al Aire.*

<http://www.ricardocases.es/web.php?seccion=ver&trabajo=paloma>

Ou em

<http://www.photoeye.com/bookstore/citation.cfm?catalog=ZE879&i=&i2=9788493154653>

Último acesso 26 Junho de 2013.

**Stephen McLaren.** *Dookits of Glasgow.*

<http://www.stephenmclaren.co.uk/dookits-of-glasgow>

Ou em

<http://www.documentscotland.com/portfolio/dookits/>

Último acesso 26 Junho de 2013.

**Robert Ormerod**

[http://www.robertormerod.co.uk/projects/doomen-2/#PHOTO\\_1](http://www.robertormerod.co.uk/projects/doomen-2/#PHOTO_1)

Ou em

<http://www.documentscotland.com/scottish-pigeon-keepers-doomen-dookits/>

Último acesso 26 Junho de 2013.

**Martin Parr**

[http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult\\_VPage&VBID=2K1HZOKRCCJL&SMLS=1&RW=1423&RH=764#/SearchResult\\_VPage&VBID=2K1HZOQ5DZBHUV&SMLS=1&RW=1423&RH=764](http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult_VPage&VBID=2K1HZOKRCCJL&SMLS=1&RW=1423&RH=764#/SearchResult_VPage&VBID=2K1HZOQ5DZBHUV&SMLS=1&RW=1423&RH=764)

Último acesso 27 Junho de 2013.

**Chris Steele-Perkins**

[http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult\\_VPage&VBID=2K1HZOKRCCJL&SMLS=1&RW=1423&RH=764#/SearchResult\\_VPage&VBID=2K1HZOQ5DZ41ZA&SMLS=1&RW=1423&RH=764](http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP3=SearchResult_VPage&VBID=2K1HZOKRCCJL&SMLS=1&RW=1423&RH=764#/SearchResult_VPage&VBID=2K1HZOQ5DZ41ZA&SMLS=1&RW=1423&RH=764)

Último acesso 27 Junho de 2013.



## 9. Anexos

### — DVD

#### – Revistas:

*Ilustração Portuguesa* Nº 504. Lisboa 18 de Outubro de 1915.

Página do Artigo: *O Velho Mundo em Guerra*.

*Ilustração Portuguesa* Nº 601. Lisboa 27 de Agosto de 1917.

Página do Suplemento: *O Século Cómico. Manecas e a Quadrilha do Olho Vivo. O Pombo Correio*. 2o Episódio. 9a parte.

*Ilustração Portuguesa* Nº 641. Lisboa 3 de Junho de 1918.

Página do Artigo: *O Pombo na Guerra*.

#### – Serviço dos Pombos-correio no Exército Português:

Mapa de pombais militares em Portugal, (**Augusto**, C. Bon).

Planta de pormenor (**Augusto**, C. Bon).

Postal da exposição de 2008, *Tele-Comunicações Militares*. Inovação e Soberania Nacional.

#### – Independente Futebol Clube Torrense /Secção de Columbofilia:

Estandarte do *Independente Futebol Clube Torrense /Secção de Columbofilia*.

Mapa dos concursos.

Relógios Constatadores Manuais e Digital.

#### – Interior do Pombal:

Casulos.

Poleiro.

Borracho no ninho.

#### – Encestar (registar os pombos e encestar para uma prova):

Entrega dos pombos.

Registo para relógio digital.

Anilhar (anilha de borracha para relógio manual).

- Filatelia:  
Selos Portugueses. (Cortesia, Fundação Portuguesa das Comunicações).
  
- Lei de Proteção ao Pombo-Correio:  
*Lei de Protecção ao Pombo-Correio*. Diário do Governo. 1ª Série – Numero 46. 26 de Fevereiro de 1948.
  
- Animação:  
Betty Boop, *Training Pigeons*. Dave Fleischer (1936).  
Simpsons, *How Munched is That Birdie in the Window*.  
*O Castelo no Céu*. Hayao Miyazaki (1986).  
*Dastardly and Muttley in Their Flying Machines* (1969 / 1970).  
*Pombas*, (2013).
  
- Documentários:  
*Isfahan: Azure and Gold*. Baroness Marie-Thérèse Ullens de Schooten. (1971 / 1972).  
*The Homing Instinct*. Katja Roberts (2008).
  
- Cinema (excertos):  
*Ghost Dog*. Jim Jarmusch (1999).  
*Les Convoyeurs Attendent*. Benoît Mariage (1999).
  
- Projetos Artísticos:  
*Home*. Rhona Byrne (2003/2004).



Uma aveiro porde este exemplo de uma granada alemã. A aveiro como se vê na gravura, ficou com o tronco despedaçado que se tentava a se cegar.

Armas que se erguem sobre uma trincheira, desoladas pela batalha.



Um carro velho transformado em postal para o serviço ativo de pombos correios.

O último objeto, o galgão Algodão, que se retira do ar que não se abandonado até a morte dos soldados.

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

9.ª PARTE

## O POMBO CORREIO

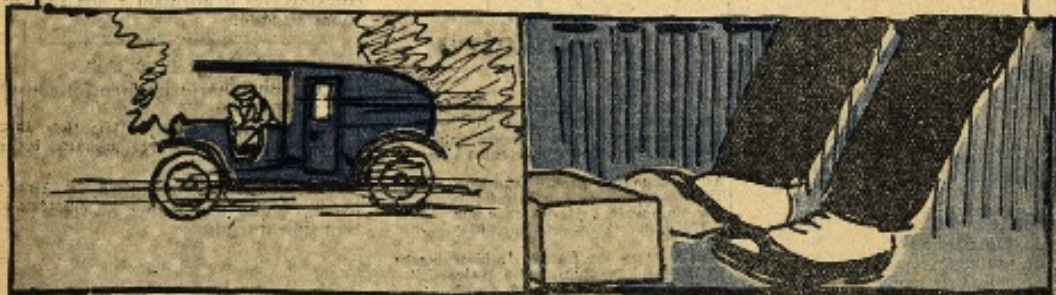
5.ª EPISÓDIO

(CONTINLAÇÃO)



1.—Gil Goes chama um automovel de praça e diz ao «chauffeur» (que tem má cara para santo) que o conduza a casa.

2.—De subito, sente que duas garras de ferro o prendem á parede do automovel.



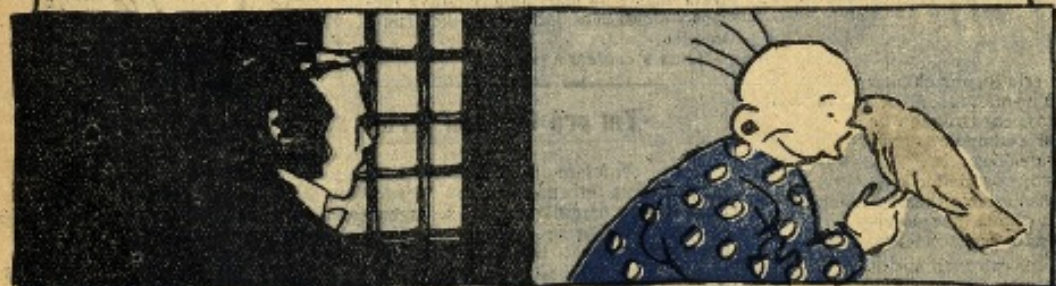
3.—que n'uma corrida infernal atravessã ruas, largos, campos...

4.—Então Gil Goes lembra-se da caixa misteriosa que o Manecas lhe oferecera e consegue abri-la com os pés.



5.—E logo de dentro da caixa sae um pombo, que pelo feitio do bico se vê que é correio.

6.—Achava-se o Manecas a almoçar, quando entra pela janela o referido pombo correio, o que faz exclamar ao Manecas:—Aqui ha coisa!



7.—No entanto Gil Goes acha-se preso em calabouço tão incomodo como um quarto de hotel recomendado pela Propaganda de Portugal.

8.—Interrogando o talentoso pombo, Manecas sabe que Gil Goes fôra raptado, além de outras coisas que o leitor virá a saber com pasmo.

(Continua)

## O POMBO NA GUERRA



Um interessante exemplar de pombo correio, que tem prestado relevantes serviços à marinha de guerra inglesa.

*Deux pigeons s'aimaient d'amour tendre.  
L'un d'eux, s'envolant au logis,  
Fit assez fou pour entreprendre  
Un voyage en lointain pays.*

(La Fontaine — Fables).

Que diferença do pombinho ingrato da fábula, que deixava o irmão desfeito em lágrimas para correr à aventura e trazer mil coisas maravilhosas que contar-lhe! A tempestade, o laço do caçador, a ameaça do abutre, a pedrada certeira do rapazinho, depressa o fizeram arrepender, sucumbir e voltar ao pombo, d'asa caída e uma perna a arrastar, jurando nunca mais abandonar o socego e as venturas das suas queridas palhinhas.

Vejam agora o verdadeiro pombo da história militar de 1870 até hoje, o pombo correio, com uma faculdade de orientar-se superior à de muitos homens, arrostando intrépido com tem-

poraes, sabendo fugir às ciladas, voando leguas sobre o mar, como se voasse sobre um campo, onde, n'um dado instante, pudesse arriar para repousar um pouco e depenicar algumas sementes. Em vez de lhe fazer arripiar caminho, o troar do canhão, o estampido das granadas, as barreiras de fumo que se erguem, negras e espessas, da terra onde os homens se trucidam e envenenam, tudo isso o inflama, embriaga, incita a avançar.

Não é apenas o instinto e a poderosa nostalgia do pombo que o impelem como uma flecha, através dos perigos, mal se apanha fóra da gaiola; é o desafio corajoso d'esses perigos, a noção imperiosa do serviço que ele presta n'um momento decisivo, a obediência consciente do soldado às ordens do comando. Debalde lhe procuram barrar o vôo, assustando-o, quando o não podem varar com uma bala. Ora se baixa, roçando quasi a terra ou as águas no vôo confiado de uma andorinha; ora se ergue matreiro como o condor, a perder de vista. Ao sibilar-lhe uma bala perto, remoinha, esquivando-se do inimigo executando com as rectrizes vigorosas as voltas rápidas e perfeitas da balleira com a espreleta, empunhada por mão rija e destemida, em luta com um cetáceo.

Inúmeras e admiráveis são as proezas que se contam do exercito aliado que todos os beligerantes trazem hoje ao seu serviço, n'um numero aproximado de um milhão de avesinhas, lindas, de olhos meigos e inteligentes, dispondo



O piloto d'um hidropião britânico, que entra no mar, soltando um pombo correio com uma mensagem pedindo socorro.



3. Chegada de um pombão correio em um navio

de uma sagacidade e de uma resistência inacreditáveis. Não ha telefone, telegrafo, ou radiografo, que valham como o pombão correio

porém, tem o seu verdadeiro similitude no heroe que, num desalinho de louco, estarrapado na refrega e todo ensanguentado, ainda se arrasta de arma na mão esquerda, por lhe terem decepado a direita.



4. Um pombão correio que salvou a vida a 4 aviadores e morreu da fadiga.

reio em determinados casos. Prevenções, ordens de avanço ou de retirada, sinaes de alarme, pedidos de socorro, tanto no mar como em terra, tudo lhe confiam, cuidadosamente preso á perna; tudo ele leva com a ufania adoravel de quem conhece a delicadeza da sua missão.

De azas e cauda já estrangalhadas e pernas dependuradas, lá yae ele cortando o espaço n'um supremo esforço, o pobresinho! O da fabula, depenadopor se ter debatido no laço e fugindo ainda



de forças, tão exangue que cae morto junto d'aquelles a quem se destinava a preciosa mensagem e que, ao desligar-lh'a da perna, já quasi hirta, erguem os olhos humedecidos como se acompanhassam a exalação do espirito, da alma, ou do que quer

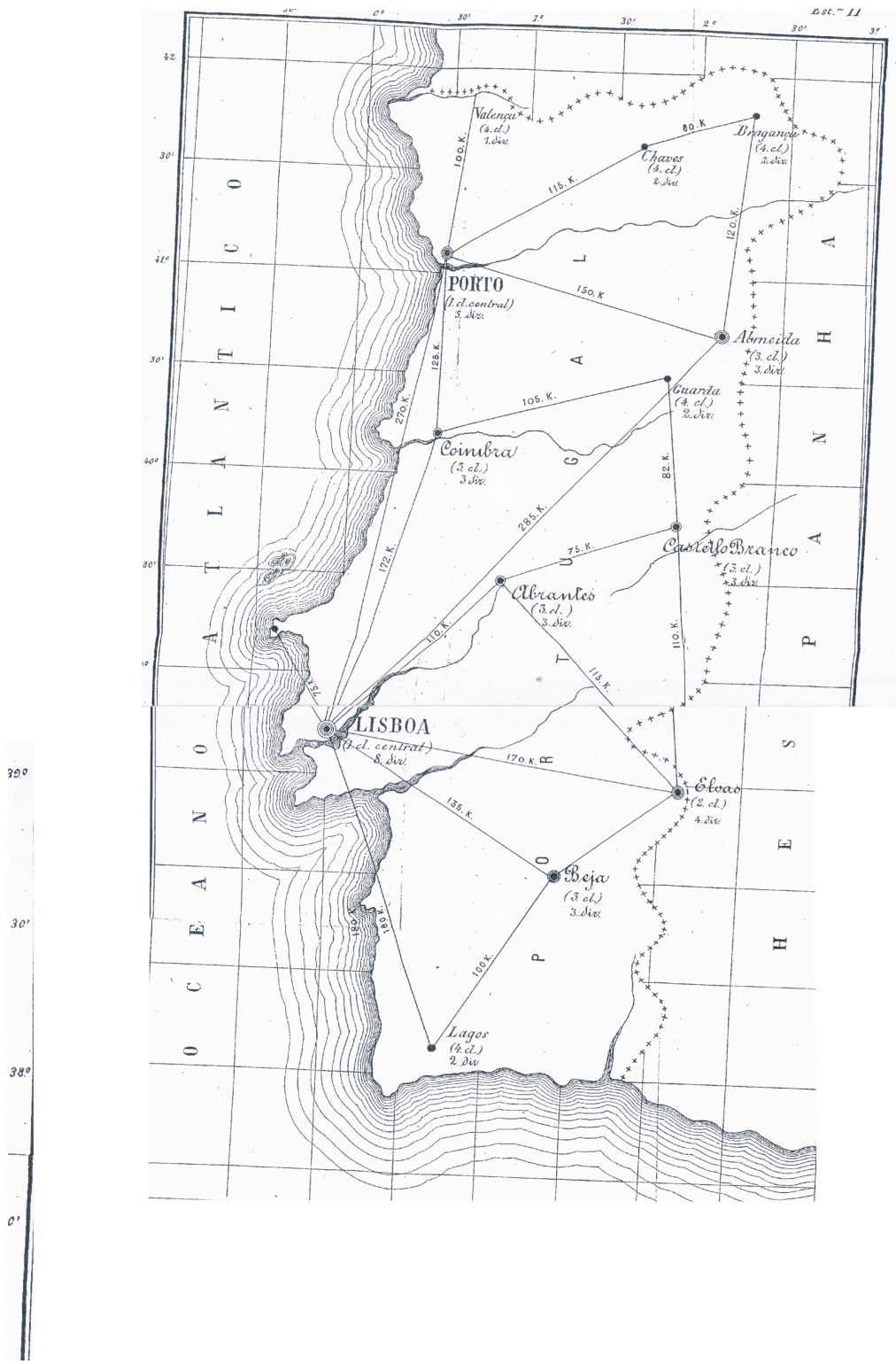


5. Pombão correio que salvou a tripulação d'um barco Ingles apesar de estar ferido n'uma asa  
4. A maneira como é fixado o aceso

com pedaços d'este agarrados, parecia, na frase p.toresca de La Fontaine, um forçado que se tivesse escapado; este,

que seja de imaterial, que a severidade dos textos canonicos nega aos bons animaes.

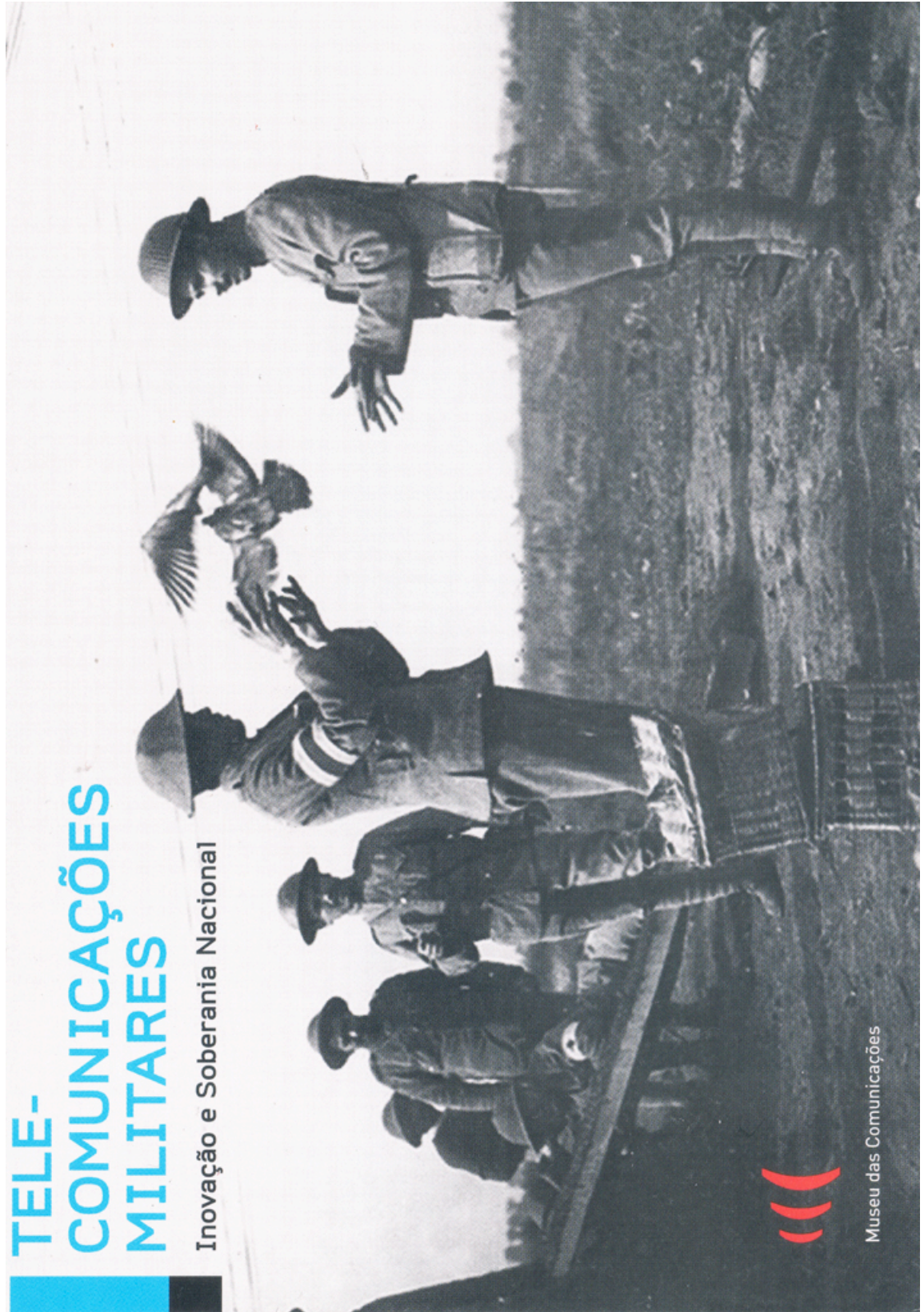
ANTONIO MARIA DE FREITAS





# TELE- COMUNICAÇÕES MILITARES

Inovação e Soberania Nacional



Museu das Comunicações







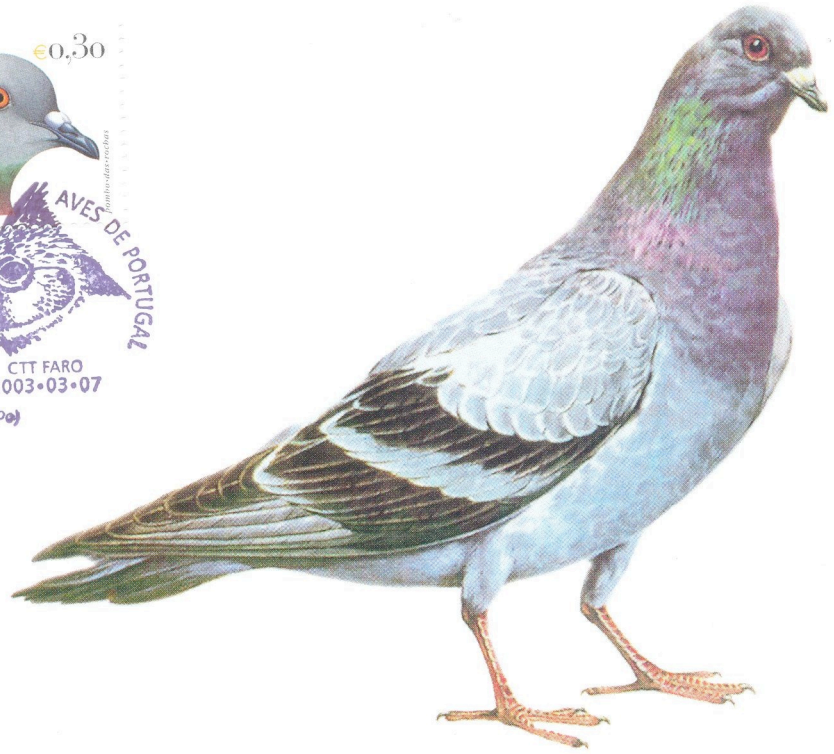














# DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — \$60

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a subscreções e à assinatura do *Diário do Governo*, deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se recebem 2 exemplares ausentam-se gratuitamente.

ASSINATURAS		
As 2 séries	Ano 240\$	Semestre . . . . . 120\$
A 1.ª série	90\$	" . . . . . 60\$
A 2.ª série	80\$	" . . . . . 40\$
A 3.ª série	80\$	" . . . . . 40\$

O preço dos subscreções (pagamento adiantado) é de 2\$50 a litta, acrescido do respectivo imposto de selo. Os subscreções a que se referem os §§ 1.º e 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 10111, de 24-IX-1934, têm 40 por cento de abate.

Para o estrangeiro e colónias acresce o porte do correio

Administração da Imprensa Nacional de Lisboa

## AVISO

Para os devidos efeitos se comunica que, por ordem superior, não serão aceites originais destinados ao «Diário do Governo» que não tragam aposta a ordem para a publicação devidamente assinada, devendo ser autenticada a assinatura pelo respectivo selo branco.

## SUMÁRIO

Ministério da Educação Nacional:

Decreto-lei n.º 36:767 — Regula a existência e a instalação dos pombais e dos pombos-correios em Portugal.

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral da Educação Física,  
Desportos e Saúde Escolar

Decreto-lei n.º 36:767

Considerando que é necessário regulamentar a existência e a instalação dos pombais e dos pombos-correios em Portugal;

Considerando que convém promover e organizar um serviço de fiscalização que impossibilite a existência de pombais clandestinos, a espionagem por meio de pombos e a detenção de pombos estranhos;

Considerando que se deve desenvolver tanto quanto possível a columbofilia desportiva civil, tendo em vista o seu imediato aproveitamento nos casos de estado de guerra, de condições anormais, ou mesmo durante a paz;

Considerando que o progressivo desenvolvimento do desporto columbófilo em Portugal exige que seja condicionada a sua prática por meio de normas que conciliem e garantam os interesses do País e os dos amadores columbófilos;

Considerando que se torna conveniente publicar um diploma onde se sistematizem e coordenem as normas de protecção a aves tam úteis à defesa nacional e as normas relativas ao desporto destinado a desenvolver e a aperfeiçoar as suas faculdades de orientação e de resistência;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

### CAPÍTULO I

#### Disposições preliminares

Artigo 1.º O pombo-correio é considerado de utilidade pública, sendo-lhe assegurada a necessária protecção, nos termos do presente decreto-lei.

§ 1.º Os donos e possuidores das propriedades, ou seus representantes, não podem usar, quanto a pombos-correios, a faculdade concedida pelo artigo 22.º do decreto n.º 23:641, de 17 de Janeiro de 1934, nem usar de quaisquer armadilhas para reterem os mesmos pombos.

§ 2.º É expressamente proibida a utilização de pombos-correios nos torneios de tiro aos pombos.

Art. 2.º Todas as agremiações destinadas à defesa e protecção do pombo-correio e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do desporto columbófilo constituirão pessoas morais e terão personalidade jurídica, nos termos da lei geral.

Art. 3.º O exercício do desporto columbófilo será regulado pelas disposições do presente diploma e subordinado às disposições regulamentares da respectiva Federação.

§ único. O presente diploma não tem interferência na regulamentação da columbofilia militar, que incumbe ao Ministério da Guerra à Direcção da Arma de Engenharia e ao Ministério da Marinha à Direcção da Aeronáutica Naval.

### CAPÍTULO II

#### Dos pombais, da importação de pombos-correios e dos pombos-correios extraviados

Art. 4.º Todo o cidadão português que tenha instalado ou queira instalar um pomal de pombos-correios deverá filiar-se em qualquer agremiação columbófila existente na área do concelho em que resida.

§ 1.º Não havendo agremiação columbófila na área do concelho em que reside o columbófilo, as filiações de que trata este artigo deverão ser feitas directamente na associação columbófila regional respectiva.

§ 2.º Os cidadãos estrangeiros que residam no País há mais de um ano e que, pelo seu comportamento moral e civil, dêem garantias de idoneidade poderão também instalar pombais de pombos-correios, nos termos deste artigo, mediante parecer favorável do Ministério da Guerra e da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Art. 5.º Os pombais de pombos-correios podem ser instalados em quaisquer locais ou dependências que satisfaçam às condições prescritas pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

§ 1.º Para os efeitos deste artigo, a Federação Portuguesa de Columbofilia elaborará o respectivo regula-

mento, no qual serão indicadas as condições mínimas a que as instalações devem obedecer, carecendo a sua publicação da aprovação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

§ 2.º Todo o indivíduo que construa, mande construir ou tenha construído pombais para pombos-correios nas condições expressas neste artigo fica com o direito de os demolir, desde que não danifique a propriedade no qual foram construídos.

Art. 6.º Os detentores de pombos de várias raças devem manter os pombos correios em pombal completamente separado.

Art. 7.º A importação de pombos-correios em território nacional não poderá realizar-se sem prévia autorização da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que, por seus delegados, procederá ao exame veterinário dos animais propostos para despacho.

Art. 8.º A autorização da Direcção Geral dos Serviços Pecuários será solicitada por intermédio da Federação Portuguesa de Columbofilia, mediante requerimento dos interessados, do qual conste a proveniência das aves, o número da anilha, o nome e residência do importador, e no qual a Federação dará o seu parecer sobre a conveniência da importação.

Art. 9.º Todo o indivíduo que tenha recolhido pombos-correios extraviados deverá, dentro do prazo de cinco dias, dar conhecimento do facto a uma agremiação columbófila local ou, na sua falta, à autoridade policial da área da sua residência, indicando o número da anilha e todas as suas características e o local onde esses pombos se encontram.

§ 1.º A agremiação columbófila ou autoridade policial a quem for dado conhecimento do achado recolherá o animal, dando imediato conhecimento ao batalhão de telegrafistas no caso de o pombo estar munido de anilha militar do exército, à Direcção da Aeronáutica Naval se possuir anilha da marinha ou à Federação Portuguesa de Columbofilia, que actuará no sentido de que ao proprietário do pombo seja comunicado o seu paradeiro.

§ 2.º Caso tenham decorrido quinze dias após essa comunicação sem que o animal tenha sido retirado, ficará este pertencendo ao seu achador, a quem será restituído e em cujo nome será averbado, desde que seja filiado numa agremiação columbófila ou nela se inscreva. Em caso contrário o pombo ficará sendo pertença da agremiação onde se encontrar recolhido, que lhe dará o destino que achar mais conveniente, tendo sempre em atenção o desenvolvimento do desporto.

§ 3.º O dono do animal perdido ou extraviado será obrigado, nos termos do artigo 409.º do Código Civil, a pagar todas as despesas feitas pelo animal, se não preferir cedê-lo, ficando neste último caso obrigado a entregar ao novo proprietário o título de propriedade respectivo.

### CAPÍTULO III

#### Das anilhas

Art. 10.º O encargo da emissão da anilha oficial a que se refere o decreto n.º 16:699, de 8 de Abril de 1929, e o cumprimento das formalidades nele prescritas passam a ser da exclusiva competência da Federação Portuguesa de Columbofilia.

§ 1.º A Federação Portuguesa de Columbofilia promoverá anualmente, no mês de Janeiro, pela Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, a publicação no *Diário do Governo* das características das anilhas oficiais e respectivo título de propriedade referentes ao ano anterior.

§ 2.º As características das anilhas serão submetidas à aprovação da Inspeccção das Tropas de Transmissões pela Federação Portuguesa de Columbofilia no trimestre anterior àquele em que começarem a ser utilizadas.

Art. 11.º À mesma Federação compete, segundo regulamento que publicará, a distribuição da referida anilha às associações columbófilas regionais e a estas a distribuição às sociedades, clubes e grupos da respectiva área.

Art. 12.º É obrigatória a aposição da anilha oficial a todos os pombos-correios nascidos em Portugal, tanto em pombais particulares como do Estado.

§ 1.º É expressamente proibida a applicação destas anilhas a quaisquer outros pombos.

§ 2.º Os pombos-correios importados do estrangeiro devem ter a anilha oficial usada no país de origem, autenticada com o respectivo título de propriedade.

§ 3.º A anilha oficial, quer do modelo civil, quer dos modelos militares, constitui distintivo que tornará obrigatória a qualquer pessoa toda a protecção e defesa do pombo-correio.

§ 4.º A cada anilha corresponderá um título de propriedade, em cartolina, cuja cor será fixada anualmente pela Federação Portuguesa de Columbofilia.

Art. 13.º Ninguém poderá possuir pombos-correios anilhados sem os correspondentes títulos de propriedade.

§ único. Nos casos, devidamente comprovados, de roubo, furto, perda ou destruição de títulos a Federação Portuguesa de Columbofilia fornecerá duplicado dos mesmos.

Art. 14.º O uso de anilhas de rebite apenas será permitido em casos excepcionais e mediante parecer favorável do conselho técnico da Federação Portuguesa de Columbofilia, devendo nesse caso ser elaborado o respectivo processo, que ficará arquivado na sede da Federação e do qual devem constar as características individuais bem definidas do pombo ao qual a anilha foi applicada.

§ único. Os pombos portadores de anilha de rebite não poderão tomar parte em provas de voo ou exposições.

Art. 15.º Todo o pombo encontrado sem anilha de identificação oficial e que seja portador de despacho ou de remessa material, ou identificado como pombo-correio por dois peritos da Federação Portuguesa de Columbofilia, será apreendido e entregue à mesma Federação, que lhe dará o destino conveniente.

### CAPÍTULO IV

#### Do comércio de pombos-correios

Art. 16.º Todo o indivíduo que pretenda ser negociante de pombos-correios deverá obter previamente licença da associação columbófila regional respectiva.

§ 1.º Os indivíduos que à data da publicação do presente decreto-lei já sejam negociantes de pombos-correios só poderão continuar a sua exploração mercantil desde que, no prazo de trinta dias, obtenham aquela licença.

§ 2.º Não são abrangidos pelo disposto no corpo deste artigo os columbófilos que entre si permutem, transacionem ou cedam pombos dos seus pombais, desde que comuniquem imediatamente o movimento respectivo à agremiação de que dependem, para que esta possa sempre ter em dia o cadastro dos pombos dos seus associados.

§ 3.º Todos os columbófilos amadores considerarão como dever cívico não vender ou ceder pombos-correios ou ovos dessa raça a indivíduos não filiados em qualquer agremiação columbófila nacional nem a comerciantes que não possuam a licença respectiva.

Art. 17.º O negociante de pombos-correios comunicará à associação columbófila regional respectiva, no prazo de quinze dias, todas as transacções que fizer,

indicando sempre o nome do comprador, a sua morada e o número da anilha dos pombos vendidos.

Art. 18.º O negociante de pombos-correios só poderá vender ou ceder pombos aos indivíduos que provem estar filiados em qualquer agrupamento columbófilo.

Art. 19.º Os negociantes deverão registar em livro especial, constantemente à disposição dos fiscais competentes, todo o movimento de pombos-correios, por compra, venda, cedência, nascimento ou perda.

§ único. Este livro deverá ter as suas folhas numeradas e será rubricado em todas elas, tendo ainda termos de abertura e de encerramento, assinados pelo presidente da associação columbófila regional da respectiva área.

#### CAPÍTULO V

##### Das penalidades

Art. 20.º Cumpre à Federação Portuguesa de Columbofilia comunicar às autoridades competentes todos os casos que cheguem ao seu conhecimento de utilização de pombos-correios para fins que prejudiquem a segurança nacional ou a saúde pública (espionagem, tráfico de estupefacientes, etc.), para que os infractores sejam remetidos aos tribunais competentes para o julgamento, independentemente de processo disciplinar e das sanções federativas a aplicar.

Art. 21.º Incorre na multa de:

1.º 200\$ a 1.000\$, sem prejuízo de outras penas previstas em tempo de guerra ou de paz, todo o indivíduo que não cumprir o determinado no artigo 4.º e seus parágrafos;

2.º 150\$ a 600\$ todo o indivíduo ou agremiação columbófila que, dentro dos prazos que vierem a ser estabelecidos pela Federação Portuguesa de Columbofilia, lhe não forneçam, ou os forneçam inexactos, os elementos necessários ao cumprimento do disposto nos artigos 31.º e 32.º deste diploma;

3.º 100\$ a 500\$ todo o que:

a) Tenha, por qualquer forma, molestado, inutilizado ou tentado molestar ou inutilizar pombos-correios;

b) Tenha, por qualquer forma, dissimulado ou tentado dissimular a existência, detenção ou origem de propriedade de pombos-correios;

4.º 50\$ a 100\$ por unidade aquele que utilize, compre, venda ou tente utilizar, comprar ou vender pombos-correios para os fins referidos no § único do artigo 22.º do Código da Caça;

5.º 50\$ a 150\$ aquele que:

a) Transgrida o disposto nos artigos 9.º, 16.º e seu § 1.º, 17.º, 18.º e 19.º;

b) Forneça anilhas a qualquer pessoa não autorizada legalmente a recebê-las;

c) Infrinja as prescrições do artigo 6.º;

6.º 50\$ por unidade aquele que:

a) Possua pombos não anilhados ou com anilhas viciadas;

b) Tenha em seu poder pombos sem o correspondente título de propriedade;

c) Aplique em pombos nascidos num ano anilhas de anos anteriores.

§ único. A multa estabelecida na alínea a) do n.º 3.º deste artigo acresce sempre uma indemnização pelo prejuízo causado ao respectivo proprietário, competindo a sua avaliação à Federação Portuguesa de Columbofilia, por si ou por intermédio das associações regionais.

Art. 22.º 25 por cento das multas aplicadas em virtude das disposições do presente decreto-lei reverterão a favor do participante, denunciante ou autuante.

Art. 23.º Compete em especial aos agentes da autoridade colaborar na fiscalização a que se refere este diploma, levantando os respectivos autos de notícia, nos termos da legislação vigente aplicável.

§ 1.º Do pagamento voluntário da multa passar-se-á recibo em duplicado, sendo um dos exemplares remetido à Federação Portuguesa de Columbofilia.

§ 2.º Os autos levantados nos termos deste artigo farão fé em juízo, até prova em contrário, ainda que neles se não faça indicação de testemunhas, se as circunstâncias não permitirem a indicação.

Art. 24.º O chefe da Secção de Processos enviará à Federação Portuguesa de Columbofilia, até ao dia 10 de cada mês, nota das multas pagas no mês anterior.

#### CAPÍTULO VI

##### Disposições gerais

Art. 25.º São dispensadas as formalidades aduaneiras para a saída de pombos-correios por qualquer das delegações fronteiriças, e bem assim para a entrada, em retorno, dos respectivos cestos de condução, quando destinados a concursos aprovados pela Federação Portuguesa de Columbofilia e pela Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

§ 1.º Para o efeito deste artigo cada remessa será acompanhada de uma guia, em duplicado, passada pela Federação Portuguesa de Columbofilia e visada pela Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, da qual conste o número de pombos e de cestos em que se faz a condução, suas marcas e características, peso bruto e líquido, lugar da solta e indicação da entidade a quem a remessa vai consignada. O original ficará na delegação que nele puser o visto de saída e o duplicado ficará na posse do delegado da solta, para ser utilizado na reentrada dos cestos de condução.

§ 2.º A Federação Portuguesa de Columbofilia ficará responsável pelos direitos dos cestos e entrará em receita do Estado com a importância correspondente àquelas que não voltarem ao País.

§ 3.º As autoridades veterinárias devem fazer a inspecção sanitária dos exemplares em trânsito e, quando da suspeição de doença contagiosa, poderão estabelecer um prazo de isolamento, maior ou menor conforme as condições especiais que se apresentem.

Art. 26.º As disposições do artigo anterior serão aplicáveis aos pombos-correios destinados a concurso provenientes de países que dêem reciprocidade de tratamento a Portugal, os quais serão oportunamente indicados pela Federação Portuguesa de Columbofilia à Direcção Geral das Alfândegas.

Art. 27.º A Federação Portuguesa de Columbofilia procurará obter dos organismos competentes, mediante informação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que sejam distribuídas, ou permitida a aquisição, às agremiações columbófilas as quantidades de cereais e legumes necessárias para a composição das rações dos seus pombos-correios, as quais poderão ser livremente vendidas aos associados até ao limite correspondente ao número de pombos que possuam.

Art. 28.º Quando nas mediações de qualquer pombal existam antenas de T. S. F. ou fios telefónicos cuja disposição ponha em risco a segurança dos pombos-correios ou lhes embarace a liberdade de evolução, procurará remediar-se tal inconveniente modificando-se o respectivo traçado, desde que isso seja possível sem prejuízo da sua eficiência.

§ 1.º No caso de ser impossível a modificação do traçado, serão os fios protegidos com cilindros de cortiça, colocados à distância de 0,5 uns dos outros.

§ 2.º Em qualquer dos casos as despesas resultantes destas operações serão custeadas pelo columbófilo que as tiver solicitado.

Art. 29.º As empresas ferroviárias deverão facilitar os meios de transporte solicitados pelas agremiações co-

lumbófilas, nas datas e às horas para que, dentro dos respectivos horários, forem requisitados.

Art. 30.º Nos orçamentos dos Ministérios da Educação Nacional, da Economia e da Guerra serão anualmente inscritas verbas destinadas à concessão de prémios especiais para concursos e provas de carácter nacional e regional, que serão distribuídos mediante regulamento elaborado pela Federação Portuguesa de Columbofilia e aprovado pela Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Art. 31.º A Federação Portuguesa de Columbofilia enviará anualmente à Inspeção das Tropas de Transmissões, até ao fim do mês de Janeiro, relações de todos os pombais existentes nas áreas do Governo Militar de Lisboa, de cada uma das regiões militares e dos comandos militares dos Açores e Madeira, com as seguintes indicações:

- a) Localização do pombal;
- b) Nome, idade, profissão, situação militar e residência do proprietário;

c) Quantidade de pombos;

d) Principais direcções dos treinos preferidas.

Art. 32.º A Federação Portuguesa de Columbofilia submeterá à aprovação da Inspeção das Tropas de Transmissões, com um mês de antecedência em relação à data em que devem ter início, os planos de treinos e concursos que pretenda realizar.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 26 de Fevereiro de 1948. — ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António de Oliveira Salazar* — *Augusto Concella de Abreu* — *Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira* — *João Pinto da Costa Leite* — *Fernando dos Santos Costa* — *Américo Deus Rodrigues Thomaz* — *José Caeiro da Matta* — *José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich* — *Teófilo Duarte* — *Fernando Andrade Pires de Lima* — *Daniel Maria Vieira Barbosa* — *Manuel Gomes de Araújo*.